FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 22 DE JUNHO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 196

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A HOMENAGEM à memória de Joaquim Manso

fundador do «Diário de Lisboa» esta tarde no Museu João de Deus

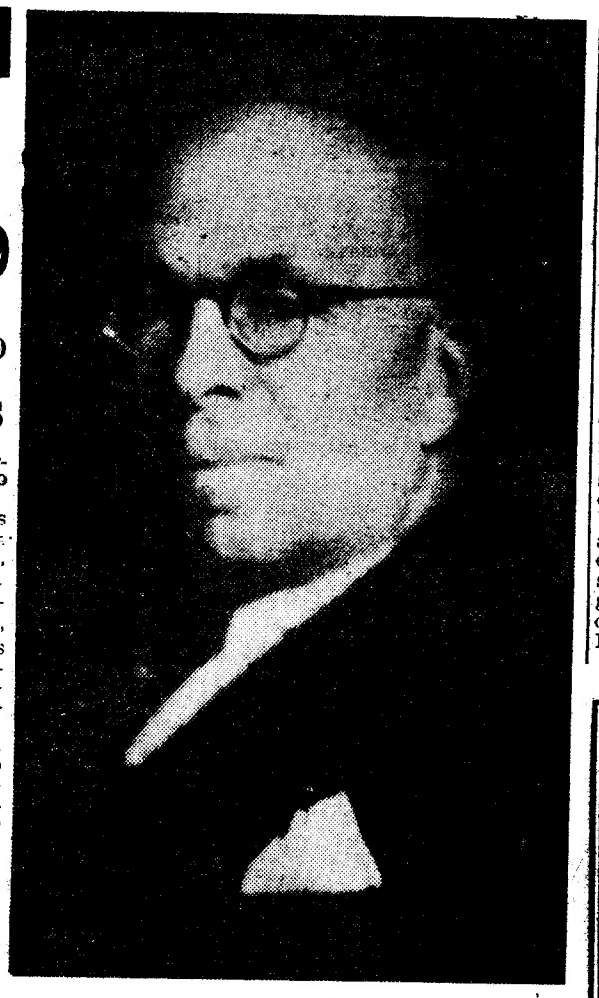
É hoje, ás 18 horas, que, como temos dito, se celebra a homenagem á memória de Joaquim Manso no Museu João de Deus.

A iniciativa, partindo de fiéis e dedicadas amizades que mantêm vivo e perdurável culto pela figura inolvidável do saudoso fundador do «Diário de Lisboa», teve logo a mais ampla repercussão em todas as camadas sociais, onde o nome prestigioso de Joaquim Manso é reverenciado com admiração e reconhecimento; e, num alto significado exaltador, nos meios intelectuais e jornalísticos, assinalando-se as expressivas manifestações de apreço pela obra e pela marcante personalidade do grande idealista por parte dos nossos prezados colegas, que tanto nos desvanecem.

A homenagem de hoje é a reafirmação, pela forma mais significativa, ao elevado nível espiritual e no ambiente mais próprio, da perdurabilidade, na plenitude das suas altas virtudes e dos seus méritos invulgares, da obra construtiva do homem excepcional e do seu exemplo de dignidade, aprumo moral e nobreza de atitudes coerentes com os grandes princípios do seu ideário de democrata que abarcava toda a amplitude da compreensiva e generosa fraternidade humana.

Joaquim Manso deixou esse admirável exemplo de um abnegado e estoico batalhador por todas as causas justas, sempre ao lado da Justiça e do Direito, com inalterável rectidão, não adulando os poderosos e defendendo os humildes, os fracos e os oprimidos; e se algumas limitações nessa luta vigorosa do fervoroso idealista se impunham á consciência do homem livre, do português de lei, essas eram apenas condicionadas aos supremos interesses da comunidade e ao prestígio da Nação e das instituições republicanas, que serviu apaixona-

(Continua na página central)



DR. JOAQUIM MANSO

Rusk e Adenauer conferenciaram hoje na cidade de Bonn

BONN, 22. — O secretário de Estado norte-americano conferenciou esta manhã com o chanceler da Alemanha Federal no palácio de Schaumburg. O dr. Adenauer tinha a seu lado o ministro dos Negócios Estrangeiros, Gerhard Schroeder, o secretário de Estado Karl Carstens, e o embaixador em Washington, Wilhelm Grewe. Dean Rusk era acompanhado por Walter Dowling, embaixador em Bonn, George Ball, subsecretário de Estado para os Negócios Económicos, e Foy Kohler, director-geral do departamento da Europa.

Antes das conversações pròpriamente ditas, Rusk e Adenauer conferenciaram a sós.

A entrevista particular entre Rusk e Adenauer durou 70 minutos, tendo ambos declarado depois que tinham chegado a acordo em todos os assuntos essenciais.

Rusk disse aos jornalistas que estava satisfeito por ter escutado o parecer de um político experimentado.

O dr. Adenauer declarou-se muito satisfeito com a discussão e afirmou que ela demonstrou que uma entrevista pessoal pode ser mais proveitosa do que uma troca de extensas nota s.

O principal assunto do dia, segundo pensam os observadores políticos, é a situação de Berlim. Nos círculos norte-americanos afirma-se que Rusk está convencido de que a União Soviética não tem qualquer duvida sobre a determinação dos Estados Unidos em defenderem Berlim, mesmo com o risco de uma guerra.

Depois de um almoço oferecido por Schroeder a Rusk, as conversações continuaram de tarde, mas sem a presença de Adenauer.

A partida de Rusk para Roma está marcada para amanhã, ás 8 horas. — (A. N. I. e F. P.).

A POSIÇÃO DO SECRETARIO AMERICANO EM LISBOA

ROMA, 22. — O jornal romano «Il Tempio», das direitas, comentando a visita á Europa de Dean Rusk, diz que não existem pontos de atrito notáveis entre os Estados Unidos e a Inglaterra, a Itália ou Espanha, mas que a posição do Go-

(Continua na 12.ª página)

HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

Despenhou-se na ilha de Guadalupe um avião com 107 pessoas a bordo

dez das quais embarcaram no aeroporto de Lisboa

PARIS, 22. — Um avião a jacto «Boeing 707», com noventa e sete passageiros e dez tripulantes, despenhou-se na ilha de Guadalupe, nas Indias Ocidentais e, segundo as primeiras notícias aqui chegadas, não há sobreviventes.

O aparelho despenhou-se a cerca de 8 quilómetros do aeródromo da ilha, numa floresta da costa norte. Chegara ao aeroporto de Point-a-Pitre cerca da 1 e 25, no voo 117, tendo ocorrido o desastre ás 2 horas, a seguir á descolagem.

O avião largara do aeroporto de Orly, em Paris, a caminho de Santiago do Chile. As suas ultimas escalas foram Lisboa e Santa Maria (Açores). Depois de Point-a-Pitre, o «Boeing 707» deveria descer, ainda, em Caracas, Bogotá e Lima.

O ULTIMO DESASTRE DA AIR FRANCE OCORREU NO DIA 3

Inicialmente, supusera-se que o aparelho se despenhara na água, ao largo da ilha. Isso levou os serviços de fiscalização costeira de Porto Rico, situado a cerca de 300 milhas, a empreenderem buscas.

O ultimo desastre idêntico acorrera no passado dia 3, também com um «Boeing 707». Descolava de Orly e causou a morte de cento e trinta passageiros e tripulantes.

Numa comunicação, a Air France, afirma: «A companhia Air France lamenta ter de anunciar que o Boeing F. B. H. S. T. «Chateau de Chantilly», da careira 117 Paris-Santiago do Chile, que partira á hora normal da escala de Santa Maria (Açores), com destino a Point-a-Pitre e do qual não havia notícias desde as 4 e 30 locais (8 e 30 TMG), teria sido localizado no mar, a 8 km

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Dean Rusk, (á esquerda), que dentro de dias virá a Lisboa, chegou ao aeroporto de Orly, para conferenciar com o ministro dos Estrangeiros da França, Cóuve de Murville (á direita) e com o presidente De Gaulle. Entre os dois estadistas vê-se Hervé Alphand, embaixador de França, em Washington

FOI AUTORIZADO O AUMENTO DAS TARIFAS DOS ELÉCTRICOS

(Ler página central)

A actriz mexicana Maria Félix, de grandes olhos negros, acende as velas para a apresentação á Imprensa da exposição do pintor Carlos Merida, seu conterraneo. Essa exposição, na galeria Reichenbach, de Paris, foi apresentada á luz das velas, devido á greve dos serviços eléctricos

VIDA ECONÓMICA

A unidade económica entre a Metrópole e o Ultramar — II

por ECONOMISTA

Apontámos na nota anterior um breve referencial de enquadramento em que, em nosso entender, se inserem as investigações levadas a efeito no País em torno de temas ultramarinos, sa-

(Continua na 20.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para que não falte a energia eléctrica suficiente para satisfazer as necessidades presentes e futuras dos nossos consumidores, temos periódicamente de melhorar, reforçar e ampliar as nossas redes de distribuição.

Apesar dos encargos suplementares que ocasionam os trabalhos ao Domingo, é esse o dia que menores transtornos causa aos consumidores locais.

Por isso, no próximo Domingo, 24 de Junho, será interrompida a corrente eléctrica nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua Direita da Ameixoeira, Azinhaga da Torrinha e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Estrada das Laranjeiras a Sete Rios. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Estrada da Luz, Azinhaga do Ramalho e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — ALGÉS: Rua Duarte de Almeida, Rua Mestre de Aviz, Rua da Piedade (parte) e Rua João Chagas (parte). (Das 8 ás 15 horas).

5.ª ZONA — **Lourel** (SINTRA). (Das 8 ás 15 horas).

6.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

7.ª ZONA — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

8.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 6 ás 14 horas).

9.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira:** MARGEM ESQUERDA DO TEJO. (Das 6 ás 14 horas).

10.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base) e ABRIGADA. (Das 6 ás 14 horas).

11.ª ZONA — Toda a zona industrial entre CARREGADO e ABRIGADA. (Das 6 ás 14 horas).

12.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENUZINHOS, ATALAIA, ALDEIA GAVINHA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM, CORTEGANA (Das 6 ás 14 horas).

13.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 6 ás 14 horas).

14.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira:** A DOS BISPOS, PROVELA, SUBSERRA A DOS LOUCOS, POVOS (parte) e VILA FRANCA DE XIRA (parte). (Das 6 ás 8 horas).

15.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira:** ALHANDRA: Estrada Nacional, Estrada de Arruda dos Vinhos, Estrada de A dos Loucos, Estrada de Subserra, Sítio do Velho Redondo e Hortinha. (Das 7 ás 15 horas).

16.ª ZONA — **Concelho de Vila Franca de Xira:** VILA FRANCA DE XIRA: Toda a rede de Baixa Tensão, da parte Central desta Vila. (Das 7 ás 13 horas).

Linha de CASCAIS

Colhido mortalmente
pelo comboio em Carcavelos

Em frente da gare da estação de Carcavelos, foi colhido esta manhã, por um comboio, o 2.º tenente da Armada, sr. José Portela Paixão dos Santos, de 24 anos, residente na Praceta Junqueiro, Lote A, n.º 3, rés-do-chão, naquela localidade.

O infeliz oficial teve morte imediata. O cadáver, depois das formalidades legais, foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A viuva negra» e «Desejo de amor» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Incidente no Yangtsé» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Feliz aniversário» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

A NOVA «SAGRES»
chega amanhã ao Tejo

Chega amanhã ao Tejo o novo navio-escola «Sagres», da Marinha de Guerra portuguesa, que recentemente foi adquirido ao Brasil.

A «Sagres» deve entrar na baía de Cascais ás 13 horas, rumando mais tarde ao Tejo, a fim de fundear, cerca das 17 e 30, no quadro dos navios de Guerra.

O novo navio-escola será visitado na próxima semana pelo ministro da Marinha, sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias.

Morte de um ciclista
na Volta à Austria

VIENA, 22 — O corredor ciclista austríaco Anton Frisch faleceu ontem em consequência da queda que deu na quinta tirada da Volta á Austria, em bicicleta, para amadores, na descida do Arlberg. Havia fracturado a base do crânio. Contava 33 anos. — (F. P.).

ERNESTO DE SOUSA
encontra-se amanhã com os amigos do «Diário de Lisboa»-Juvenil

A industria que ocupa o terceiro lugar entre as mais importantes industrias chama-se Cinema.

Mas o cinema também é uma Arte. A sétima, conforme está geralmente aceite. Dessa terrível dualidade — Arte-Industria — nascem problemas de muito difícil solução.

Dir-se-á que toda a arte levanta problemas. No cineca, porém, essa questão assume proporções não suspeitadas até hoje, porque, até hoje, nenhuma arte foi até ás grandes massas como o cinema...

Compreende-se, portanto, que os colaboradores, admiradores ou simples leitores do nosso suplemento Juvenil tenham escolhido para o seu encontro de amanhã o nome de alguém que ao cinema dedicou, desde sempre, o maior quinhão do seu amor e da sua actividade: Ernesto de Sousa.

Em Ernesto de Sousa concorrem predicados que amplamente justificam a escolha feita: é profundo conhecedor dos problemas de ordem prática — argumentação, realização, etc.; move-se com perfeito á-vontade, no campo da teoria o que demonstrou já através duma série de obras publicadas, das palestras, colóquios e conferências de que participou. Tudo isso (que já seria muito) nos surge em Ernesto de Sousa valorizado por naturais dotes de exposição e de simpatia pessoal que, no encontro de amanhã farão de Ernesto de Sousa um jovem mais no meio de outros jovens.

O encontro efectua-se no «Diário de Lisboa» com início ás 15 e 30. Dele podem participar todos os colaboradores e leitores do nosso suplemento Juvenil e bem assim todos os jovens que se interessam pelos problemas de cinema.

VIDA ARTÍSTICA
Gouaches de Juan Genovés

Inaugurou-se esta tarde, na galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado, uma exposição de trabalhos a gouache do artista Juan Genovés.

ainda mais rápida

a aquisição do faqueiro

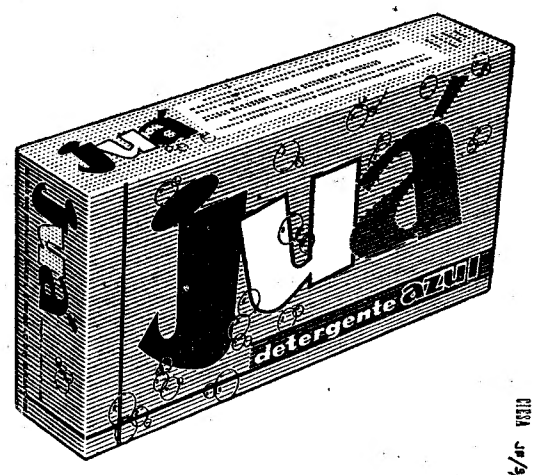
Juá

EM AÇO INOXIDÁVEL
DESENHO EXCLUSIVO
FACA SERRILHADA

SÓ
5$00 — 1 faca serrilhada
4$50 — 1 colher de sopa
3$50 — 1 garfo

E APENAS DUAS TAMPAS GRANDES OU TRÊS MÉDIAS DE JUÁ
(Para cada uma das 3 peças).

Sem esforço e gastando pouco dinheiro todas as donas de casa e todas as noivas podem ter agora o seu mágnifico faqueiro. Compre JUÁ e troque as tampas das embalagens por talheres.



Juá a lavar... é sol a corar!

FIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
SÓ MAIS
2
DIAS DE FEIRA
HOJE
ABERTURA AO PÚBLICO
das 17 ás 24 horas
*
AMANHÃ
ÚLTIMO DIA
JORNADA DA CONSERVA
ABERTURA AO PÚBLICO
das 15 á 1 hora
*
RESTAURANTE COM AR CONDICIONADO
*
«SNACK-BAR» e CERVEJARIA
RESTAURANTE «SELF-SERVICE»
*
CINEMA
*
ENTRADA 2$50

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«Os Velhos», na Estufa Fria

A Camara Municipal de Lisboa, com algumas das suas iniciativas culturais, tem dado precioso e importantíssimo exemplo que outros municípios do País deveriam tomar em conta, embora dentro das suas respectivas possibilidades. E uma das mais importantes dessas iniciativas tem sido, indiscutívelmente, no domínio do teatro, subsidiando, de colaboração com o S. N. I., o Teatro Popular de Lisboa, que vem sendo dirigido por Pedro Bom e cujos espectáculos, oferecidos gratuitamente ao povo da capital na Estufa Fria, significam um assinalável esforço merecedor do maior apreço.

E' certo que o problema é delicado e complexo e mereceria a pena, ante a experiência, evidentemente louvável, analisar se os critérios seguidos constituirão a melhor forma de realizar uma obra de divulgação do teatro ou uma obra de sentido cultural através do teatro. Mesmo com todas as limitações de verbas e outras coisas, incluindo a obrigatoriedade de levar á cena apenas originais portugueses, temos a impressão de que, tanto os serviços culturais da C. M. L. como os responsáveis do T. P. L. podiam dar mostras de mais sentido pedagógico e imaginação.

Relativamente a «Os Velhos», por exemplo, quase com a mesma despesa — embora com um pouco mais de trabalho — podia ao menos o programa distribuído conter uma biografia crítica de D. João da Camara, um estudo das características do teatro e da literatura da época, alguns elementos sobre a história da peça, nomes principais da cena portuguesa que a interpretaram, etc. Se este trabalho complementar estivesse incluído num plano de conjunto, os espectáculos da Estufa Fria também constituiriam uma espécie de curso vivo do teatro português.

Esta sugestão serve apenas de exemplo do muito que, com um pouco mais de entusiasmo, se poderia realizar — á semelhança daquilo que noutros sectores a simples devoção tem permitido fazer. Nos cineclubes, sociedades de recreio, etc.

De qualquer modo, «Os Velhos», de D. João da Camara, é o terceiro espectáculo da temporada. A sua actualidade é mínima, certamente, mas representa um retrato, ingénuo e sentimental, embora, da mentalidade portuguesa dos fins do século XIX, quando o bucolismo dos nossos campos, adormecidos num tradicionalismo secular, começou a ser perturbado pelo silvo agudo das primeiras locomotivas e se começou a popularizar a palavra progresso.

Trazendo para o palco uma visão optimista dos homens e da vida rural portuguesa — que Julio Dinis pusera já nos seus romances — D. João da Camara, refinando o sentimentalismo, conquistou com «Os Velhos» um êxito ininterrupto.

A peça foi representada por todos os grandes nomes da cena portuguesa, de Rosa Damasceno a Palmira, de Amélia Rey Colaço a Maria Barroso, de Brasão a Alves da Cunha.

A reposição de ontem, dentro das possibilidades modestas da companhia, foi digna e limpa. Augusto Figueiredo, responsável pela encenação, não quis alterar o estilo naturalista, embora aceitando ou sugerindo cenários simplificados, que Otelo Azinhais concebeu com bom sentido cénico e bom gosto.

A representação, embora acusando um desequilíbrio inevitável, atingiu os objectivos requeridos, interessando e divertindo o publico, muito embora certas figuras não atingissem o relevo e a individualização que o texto permitiria. Augusto Figueiredo e Adelina Campos viveram, com desenvoltura, as figuras centrais dos avós «Manuel Pataca» e da «Emília», enquanto a gentil Irene Cruz representou, com juvenil entusiasmo e acerto, a «Emilinha». Vítor Ribeiro foi um galã convencional e Grece de Castro, Candida Lacerda, Vasco de Lima Couto e Mário Sargedas compuseram, com mais ou menos vivacidade, as figuras populares que dão o tom ameno e a perspectiva humana da peça. Alexandre Vieira tentou, em vão, ser um padre octogenário.

Agradável e limpo, embora sem grandes voos, o espectáculo agradou e foi muito aplaudido, havendo chamadas especiais para Augusto Figueiredo, como era de justiça.

M. de A.

«O Morgado de Fafe em Lisboa»

pelo grupo Casa da Comédia

Hoje, pelas 22 horas, repete-se no Centro Nacional de Cultura, Rua António Maria Cardoso, n.º 68-1.º, a representação da comédia de Camilo Castelo Branco, «O Morgado de Fafe em Lisboa». Encenação de Arena (Theatre-En-Rond). A direcção é de Fernando Amado. Serão intérpretes os componentes do Grupo Casa da Comédia. A marcação de lugares pode ser feita até ás 20.30 horas, pelo telefone 35059.

BAILADO no Algés e Dafundo

O Grupo Experimental de Ballet do Centro Português de Bailado, subsidiado pela Fundação Gulbenkian, realiza hoje, pelas 22 horas, um espectáculo, com entradas gratuitas, no estádio náutico do Sport Algés e Dafundo.

«A MESQUITA»

Um restaurante típico que o lisboeta necessitava.

Estrada Fonte das Eiras
Telef. 29 41 00 CACEM

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Pinto de Campos e Manuel Lima são, respectivamente, o figurinista e o director de cenografia de «Lisboa á Noite», a nova revista a subir á cena no Avenida.
- É possível que Artur Agostinho venha a gravar em disco algumas das mais célebres anedotas que o popular locutor tem devidamente classificadas.
- Antoine Martin que foi em Lisboa vocalista de vários conjuntos ligeiros, creditou-se em Paris como bom artista de «boite».
- Maria José Valério e José Trincheira deslocam-se em Setembro próximo ao México. Trincheira tem 3 corridas asseguradas. Maria José actuará na Rádio e na Televisão mexicanas.
- Um dos autores da revista «Lisboa á Noite» tenta a reconciliação de Vasco Morgado com Paulo Renato para que o actor também participe no desempenho da revista «Lisboa á Noite».

NO TRINDADE

«Nunca se sabe» representa-se até ao fim do mês

A poucos dias do final da temporada da Companhia Nacional de Teatro, continua vivo o interesse do publico pela divertida comédia de Bernard Shaw, «Nunca se sabe». Espectáculo alegre, primorosamente encenado e representado, atinge um alto nível técnico e artístico.

Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Lígia Teles, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Carlos Wallenstein, António Anjos, Francisco Nicholson e Henriqueta Cruz formam o excelente elenco que, todas as noites, arranca da assistência as melhores gargalhadas e escuta os mais vibrantes aplausos. Mário Alberto é o autor dos cenários, belos mas sóbrios, e Couto Viana é o encenador.

A pedido, realiza-se amanhã mais uma «matinée», a ultima desta temporada, beneficiando todos os estudantes de um preço especial.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Estação Clandestina», no Avis

Mais uma história de espionagem a juntar a tantas outras que o cinema nos tem proporcionado. Desta feita, a película é alemã, e conta-nos, não mal de todo, o caso da estação resistente de Calais, durante a ocupação da França pelos soldados de Hitler.

Claro que tais filmes vivem mais de uma aventura exterior, automática, do que se revestem das verdadeiras razões que levaram áquele sangrento conflito. No entanto, es-

(Continua na página seguinte)

O 1.º FESTIVAL PORTUGUÊS

do Filme Publicitário começa esta tarde na F.I.L.

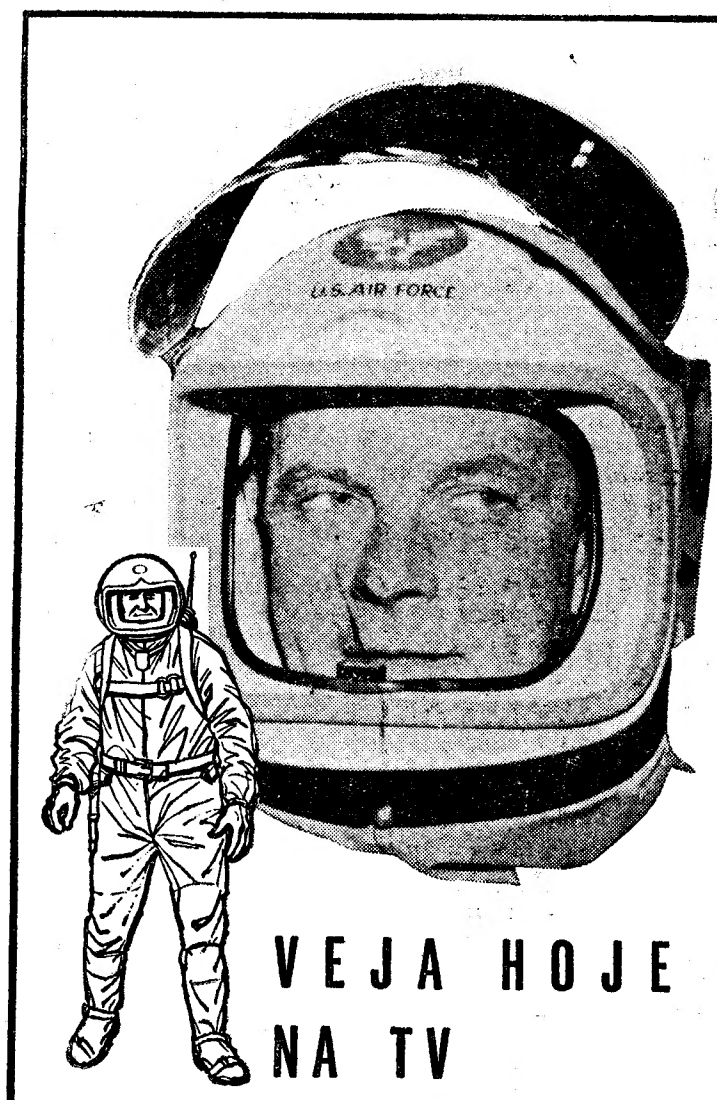
Com o patrocínio da União de Grémios dos Espectáculos e da Associação Industrial de Lisboa, realiza-se hoje e amanhã o I Festival Português do Filme Publicitário.

O acto inaugural efectua-se, pelas 18 horas, na Feira Internacional de Lisboa, usando da palavra os srs. eng.º José Coelho Gil, que se referirá ao Festival e motivos da sua realização, e Baptista Rosa, que proferirá uma palestra sobre a evolução técnica do filme publicitário em Portugal, seguindo-se a exibição de filmes antigos e modernos.

Após o jantar dos delegados, no restaurante da F. I. L., haverá nova sessão no Cinema da Feira, proferindo o sr. Luís Lagrifa algumas palavras sobre o Festival de Cannes (1961), a que se seguirá a projecção dos filmes premiados naquele festival.

Depois, o sr. Daniel Filipe dirá algumas palavras sobre a produção de filmes publicitários em Portugal, seus problemas e perspectivas, seguindo-se a projecção dos filmes nacionais apresentados a concurso.

Amanhã, pelas 19 horas, será feita a atribuição dos prémios e projectados os filmes premiados. O jantar de encerramento do Festival realizar-se-á no Casino Estoril, pelas 21 horas.



VEJA HOJE NA TV

AS NOVE MENOS CINCO

O HOMEM DO ESPAÇO

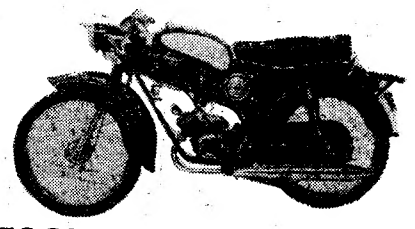
Filmado em Cabo Canaveral, na Base Aérea Edwards, e no Centro Médico Aero-Espacial da Base Aérea de Brooks.

Produzido em cooperação com o Departamento de Defesa (E. U. A.)

Um sensacional programa patrocinado pela

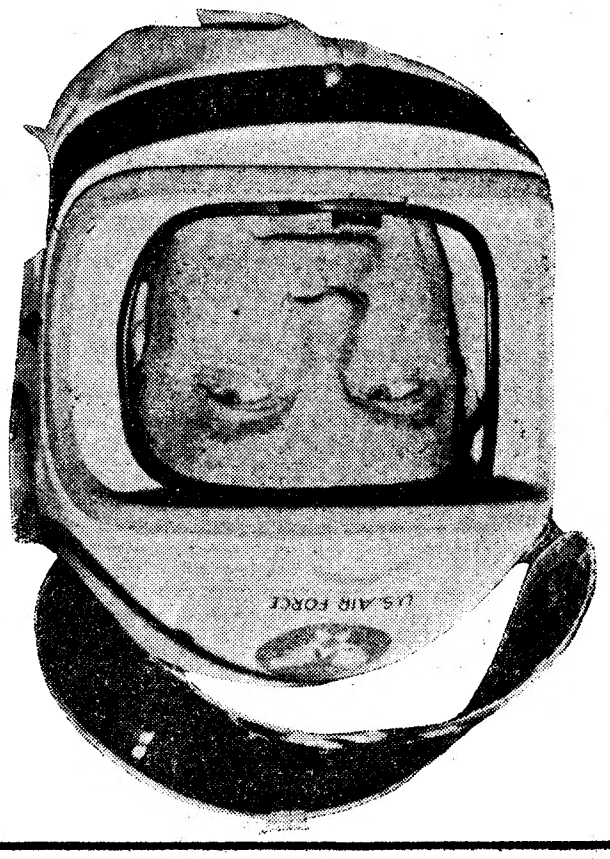
FAMEL

Fábrica portuguesa de motociclos



FOGUETE, FOGUETÃO e FALCÃO com motores JLO e DKW

O actor William Lundigan no papel de coronel Edward McCauley, U. S. A. F.



É HOJE NA NAU CATRINETA

Alfama. Tr. de S. Miguel. Tel. 868552 — (P./m. 17 a.)

A GRANDE NOITE DE FADO

Comemorativa do 1.º aniversário da nova gerência com a participação de artistas das casas típicas

ADEGA MACHADO – ADEGA MESQUITA – O FAIA – A TIPOIA – MÁRCIA CONDESSA – A SEVERA – PARREIRINHA DE ALFAMA – A VIELA – SOLAR DA HERMINIA – A TOCA – A CESÁRIA e VIMIOSO

cujas gerências num belo gesto de camaradagem e simpatia dão a sua adesão a este verdadeiro festival

UMA NOITE QUE FICARÁ MEMORÁVEL

OS MELHORES ARTISTAS NUMA CASTIÇA REUNIÃO

Cozinha portuguesa — Ar condicionado

UM ESPECTÁCULO FABULOSO COM O MAIOR CÓMICO DE SEMPRE!

SAMUEL GOLDWYN apresenta o melhor filme de DANNY KAYE

O Homem das 7 vidas

com VIRGINIA MAYO as GOLDWYN GIRLS e BORIS KARLOFF

HOJE! NO CONDES

12 anos

Released thru RKO Radio Pictures, Inc

FRIGORÍFICOS PHILCO

Qualidade 5 Estrelas

★ ★ ★ ★ ★

TODOS OS PREÇOS — TODAS AS CAPACIDADES

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

ARNALDO TRINDADE & C.ª, L.DA — PORTO – RUA DE SANTA CATARINA, 117 — LISBOA – RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 7-B

RESTAURANTE FINO

C/ BAR E SALA PRIVATIVA

na melhor área de Lisboa, trespassa-se c/ todo o recheio ou dá-se exploração a pessoa do ramo que ofereça garantias. Bom negócio p/ profissional que saiba línguas e tenha iniciativa. Resposta a este jornal ao n.º 601.

no teatro MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

HOJE, AS 21.45 * 12 ANOS

LAURA ALVES

EM «MARIA ROSA»

UMA GRANDE CRIAÇÃO

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

de Vasco de Mendonça Alves

com ARTUR SEMEDO

Uma História do Povo na linguagem do Povo para o Povo

SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS

Adquira o seu bilhete com antecedência, á venda até ao dia 30

AR REFRIGERADO

TRINDADE

SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO

T. 32 00 00 — M/12 ANOS

AS 21.45

SÓ MAIS 10 DIAS

a comédia de

Bernard Shaw

NUNCA SE SABE

UM REFRESCO DE BOA DISPOSIÇÃO NUM TEATRO ONDE NÃO HÁ CALOR

PREÇOS POPULARES

AMANHÃ ÀS 17 HORAS

ULTIMA MATINÉE ESTUDANTES 10$00

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões, Herds.

Telef. 31997

HOJE, às 21,30

(M. DE 12)

O FANTASMA DO ZORRO

Grande superprodução em 12 episódios

PREÇOS POPULARES

Amanhã sábado, às 21.30

Domingo, às 16 e às 21.30

«A MESQUITA»

Um restaurante típico que o lisboeta necessitava.

Estrada Fonte das Eiras

Telef. 29 41 00 — CACEM

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

te publico de Verão, que vai às salas de espectáculos após um calmoso dia na praia, não discute muito a veracidade das películas, e contenta-se, isso sim, com uns golpes de audácia proporcionados por uma intriga sugestiva e curiosa. Ora, isso acontece com «Estação Clandestina», sóbriamente interpretada por Gert Froebe, Helmut Schmidt e etre Carsten. Que mais há a desejar para uma época cinematográfica que já findou?

Complementos curiosos. — *Visor 1.*

«Quem com ferro mata», no S. Jorge

Quem com ferro mata, com ferro morre, e é muito bem feito. Esta é, sem duvida, a opinião dos senhores espectadores que assistem ao novo filme que o S. Jorge começou ontem a apresentar, pois a sucessiva eliminação que os membros de uma quadrilha fazem uns dos outros ilustra perfeitamente o rifão.

Realmente, a nova película da «Série Negra» que aquele cinema continua a lançar imperturbável sobre o espectador que ama as fortes emoções, é simplesmente tenebrosa com a sua série de crimes de alto quilate, muito bem urdidos e executados.

Realizada por Sidney Baxt é interpretada por Michael Craig, Francoise Prevost, Billie Whitelaw e William Lucas. — *Visor 13.*

VIDA MUSICAL

Classes experimentais de iniciação musical infantil

Nos próximos dias 23 e 30, pelas 16 horas realizam-se no auditório da Fundação Gulbenkian, demonstrações das classes experimentais de iniciação musical infantil, adstritas aos cursos de educação e didáctica musical, que funcionam naquela instituição.

A banda da G. N. R. não realiza amanhã o seu habitual concerto

Por motivo de impedimento militar, a banda de musica da G. N. R. não realiza, amanhã, o seu habitual concerto.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «Oeste selvagem».

Intérpretes — Tom Tryon, Dan Duryea e Beverly Garland.

Produção — Americana.

Processo — Normal, technicolor.

Argumento — Uma história que revela algumas das maiores verdades sobre o Texas. A vida de «John Haughter», o homem que, sempre de dedo no gatilho e esporas no cavalo foi o maior terror de toda a cidade sem lei.

Classificação — Maiores de 12 anos.

LUSO Adultos M/17 anos

Trav. da Queimada — Telef. 362889

FADOS por: Armando Dias — Alice Magina — Isaura A. de Carvalho — Manuel Carlos — Hermenegildo Lopes e Raul Silva.

AMANHÃ: Os Finalistas do Concurso «Primavera no Fado»: «Nova Vaga do Fado».

Thompson

JOGOS DE SEGMENTOS DE MOLAS E LÂMINAS PARA AUTOMÓVEIS AMERICANOS E EUROPEUS

PISTÕES E CAVILHAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Visite na F.I.L. STAND 155 A 160

A NOVA LINHA **MULTI-FOC**

Uma revolução no mobiliário de aço para escritórios

FOC

FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, (HERD.ROS), L.DA

ESCRITÓRIO E SALÃO DE EXPOSIÇÃO:

Rua Frei Francisco Foreiro, 2-1.º, Dt.º — Telef. 73 19 63 - 73 45 38

UM REI EM NOVA YORK

Música, Realização e Argumento de

CHARLES CHAPLIN

2ª SEMANA

CHARLES CHAPLIN, ESPECTACULOS RIVUS E O CINEMA MONUMENTAL agradecem o acolhimento dispensado ao filme «UM REI EM NOVA YORK». As lotações esgotadas e os aplausos unanimes de um publico esclarecido são a maior recompensa para o esforço realizado e o melhor estimulo para continuar a apresentar as obras de maior categoria da cinematografia mundial.

MONUMENTAL

Telefone 55 51 31

Às 15.15 e 21.30

(Para maiores de 12 anos)

O FILME QUE REVELA AS MAIORES VERDADES SOBRE O TEXAS!!

OESTE SELVAGEM

TECHNICOLOR

HOJE EM GRANDE ESTREIA

— NO —

★

(12 ANOS) **EDEN**

SEMPRE DE DEDO NO GATILHO E ESPORAS NO CAVALO,

«JOHN SLAUGHTER», FOI O MAIOR TERROR DE TODA A CIDADE SEM LEI»

FORMIDÁVEL CRIAÇÃO DE

TOM TRYON

NO MAIOR BANDIDO DA PRADARIA

OUTRAS INTERPRETAÇÕES DE

DAN DURYEA

— E —

BEVERLY GARLAND

Sil

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **OESTE SELVAGEM** — EDEN

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30 (M 17 anos)
O filme policial inglês, de emoção e «suspense»
CONTRA A LEI
com J. Warden e Vera Miles

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O 3.º filme da série negra
Michael Craig em
QUEM COM FERRO MATA
O mais audacioso roubo que os anais da Polícia registam.

POLITEAMA
Telef. 326305
15.15, 18.15 (P. R.), e ás 21.30
O extraordinário êxito de sempre
SANGUE E ARENA
Segundo o romance de V. Blasco Ibañez com Tyrone Power, Rita Hayworth e Anthony Quinn
Tecnicolor (M. 12 anos)

ALVALADE
Tel. 763080
A's 15.45 (P. R.) e 21.45 (M 17 anos)
O emocionante filme policial inglês
CONTRA A LEI
com J. Warden e Vera Miles

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Apartamento de solteiro
com Tuesdaf Weld, Richard Befmer e Terry Thomas

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
A REVOLTA DOS ESCRAVOS
O ARQUIDUQUE E A COSTUREIRA

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a P. R.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Laurence Harvey, Capucine, Jane Fonda, Anne Baxter e Bárbara Stanwyck
UMA OBRA SENSACIONAL
RESTOS DE UM PECADO

MONUMENTAL
Hoje, ás 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
UM REI EM NOVA YORK
Genial interpretação de Charlie Chaplin

CONDES
Telefone 322523
Hoje ás 18.15 (p. r.) e 21.30 (M 12 anos)
Danny Kaye no seu mais notável filme de sempre
O HOMEM DAS 7 VIDAS
com Virgínia Mayo e Boris Karloff

ROMA
Platea 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M 17 anos)
CAMINHOS SECRETOS
com Richard Widmark
Uma jornada de terrores, através de Zurique, Viena e Budapeste.

CAPITÓLIO
Telefone 327493
NO SALÃO
As 21.30 (Adultos)
Raul Solnado e Glicínia Quartin do discutido filme português de
DOM ROBERTO
4.ª SEMANA de um êxito cada vez maior!

CASINO ESTORIL
A's 21.30 h. (M 17 anos)
INCIDENTE NO YANGTSE
com Richard Tod — Akim Tamirofe e Donald Houston

IMPÉRIO
Tel 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
GRANDE ÊXITO de Grace Kelly e William Holden no emocionante filme colorido
AS PONTES DE TOKO-RI
Duas horas de permanente emoção e «suspense».

EDEN
Telefone 320768
HOJE, ás 21.45 (M 12 anos)
ESTREIA
O filme de violência e acção em Tecnicolor
«OESTE SELVAGEM»
com Tom Tryon e Dan Duryea
A vida do heróico justiceiro do Texas.

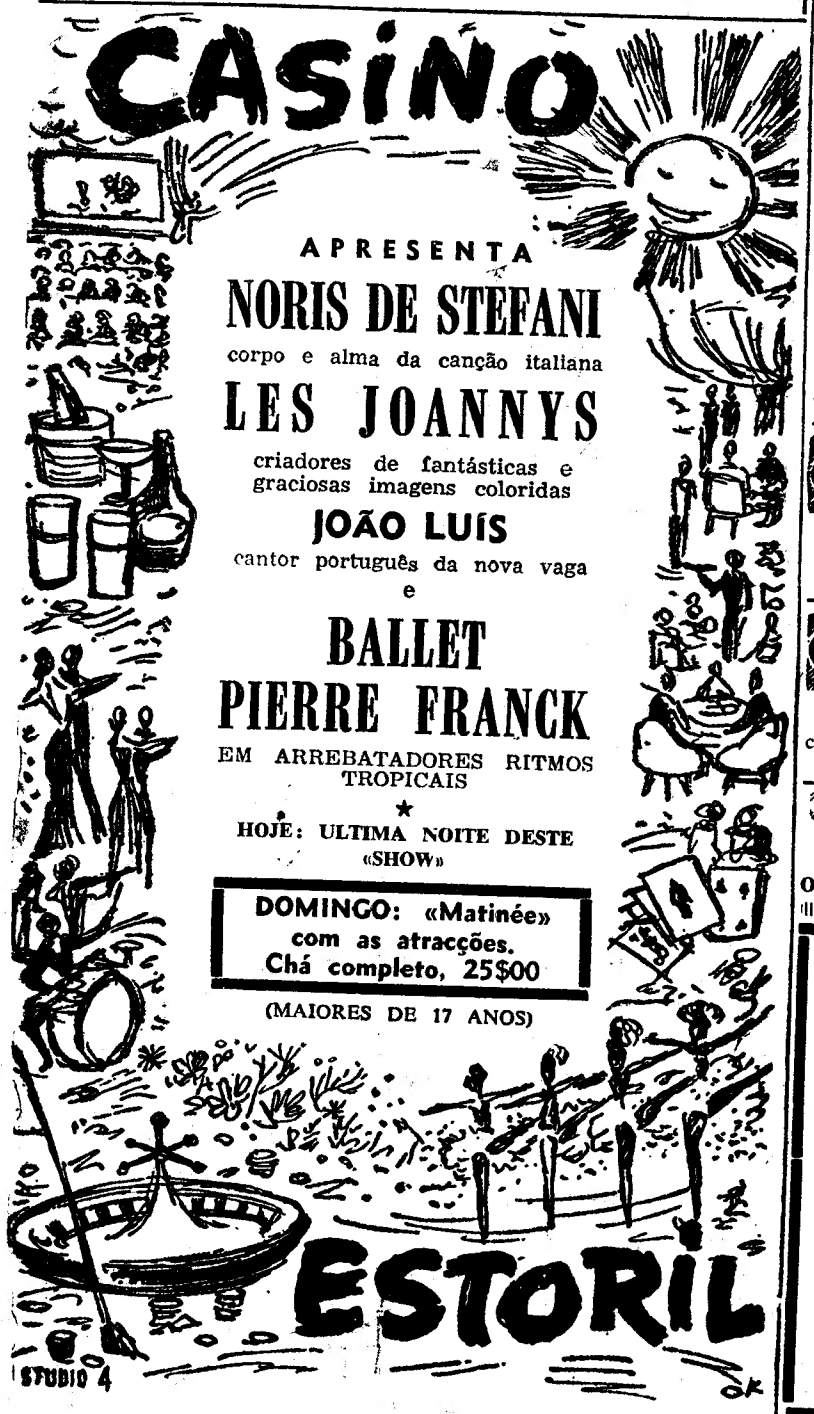
AVIS
Telefone 47163
HOJE, ás 15.30 e 21.45 (Adultos)
ESTAÇÃO CLANDESTINA
Uma história autêntica num filme diferente!
Com Gert Froebe — Helmut Schmid — Peter Carrten

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (P. R.) e 21.30
Tardes (M. 6 anos)
Noites (M. 12 anos)
4. SEMANA DE ENCHENTES
com
Joselito e Libertad Lamarque
BELA RECORDAÇÃO
Um filme admirável com lindas canções em Eastmancolor
Amanhã: Maiores de 6 anos.

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21. horas (M. 17 anos)
O HOMEM H
SANGUE CIGANO

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
2 filmes em Scope-Color
O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA
O CAÇADOR DA FRONTEIRA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Tel. 862155
As 21.30 (M. 17 anos)
A SEITA DO DRAGÃO VERMELHO
SORTILÉGIO DE AMOR



HOJE — GRANDE NOITE DA MODA — HOJE

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

AS MELHORES NOITES PASSAM-SE EM ENTRECAMPOS

UM AMBIENTE DE SONHO, COR E ALEGRIA

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES PETISCOS, SORTEIOS, etc.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

«A MESQUITA»

Um restaurante típico que o lisboeta necessitava.

Estrada Fonte das Eiras
Telef. 29 41 00 CACEM

Pavorosos incêndios lavram por todo o País

Não foi ainda possível dominar o que devasta matas de Viana do Castelo

Veio o tempo quente com um sol abrasador e com ele se iniciou a série de incêndios, que deflagram por todo o País. Matos ressequidos, ervas altas que são autêntica pólvora e aragens abafadoras constituem os elementos propícios ao fogo. A falta de cuidado, ao atirar-se a ponta de um cigarro aceso para a berma de uma estrada ou caminho, uma fogueira que se acende em local rodeado de erva seca ou matagal, uma faulha, qualquer coisa, sem importancia aparente, e que resulta em chama, que depressa se propaga e torna difícil combater. Há ainda a falta de água, ausência de caminhos, ou estradas de acesso a zonas florestais e os poucos recursos das corporações de bombeiros da maior parte das áreas onde são mais frequentes estes sinistros — tudo isto contribuindo para que os incêndios assumam grandes proporções, pondo em sobressalto a população das aldeias e causando prejuízos materiais avultados, reduzindo a cinzas e a troncos queimados o que foi pinhal, mata ou pomar.

O dia de ontem ficou tràgicamente assinalado na roda deste ano como o primeiro dos grandes incêndios no iniciar do Verão. Alguns chegaram a originar o panico em vários povos, tendo sido preciso mobilizar milhares de pessoas para combater as gigantescas fogueiras que devoraram grandes extensões de pinhais e matas. Hoje, de manhã, esses lugares eram campos de troncos carbonizados e ainda fumegantes, olhados com angustia pelos seus proprietários.

O Parque de Santa Luzia sob a ameaça do fogo

Às primeiras horas da manhã de ontem, densos rolos de fumo se erguiam dos montados de Afife, Âncora, Freixieiro do Soutelo e da encosta que limita o Parque de Santa Luzia, avistados já perfeitamente de Viana do Castelo. Dado o alarme correram para aquela zona os populares dos lugares, onde as chamas começaram a devorar a mata e, depois, o pessoal dos serviços florestais e todas as corporações de bombeiros do concelho de Viana do Castelo.

Não se soube como começara o incêndio, que tomou logo proporções assustadoras, tendo-se localizado oito focos, nos montados daquelas freguesias, por cima do santuário de N. S.ª da Cabeça. Em Chã e Afife, as chamas atingiram bouças particulares e entraram no perímetro florestal. Brigadas de trabalhadores de S. Martinho e Covas, além dos bombeiros municipais e voluntários, ajudados por populares e soldados de Caçadores n.º 9, se entregaram na luta contra o incêndio. Densa fumarada, que chegou a encobrir o Sol, se espalhou por todo o vale do Lima. Foram também destacadas brigadas para os limites do Parque de Santa Luzia, que, durante toda a tarde, esteve ameaçado pelas chamas que lambiam os arvoredos.

Cerca de seiscentas pessoas combateram o fogo, durante todo o dia. Aquele espalhava-se por uma frente de trinta quilómetros. À falta de água, abriram-se valas e sendas no mato, tendo sido necessário fazer muralhas de árvores cortadas. Entretanto, muitos milhares de árvores eram consumidas pelo incêndio, que alastrava sinistramente, por falta de material apropriado para este género de combate ao fogo em mata. Um vento quente do Norte alimentava as labaredas, que subiam as vertentes de S. Martinho do Outeiro.

Só hoje deve ficar dominado o incêndio

Devido á fumarada negra e intoxicante, os habitantes de Santa Marta, Perre e Meadela tiveram de refugiar-se em sítios altos e abrigados. Entretanto, faziam-se as defesas de povoações ameaçadas, cuja população, em panico, abandonava as casas, deitando mãos de ramos, enxadas e tudo quanto servisse para zurzir as labaredas perigosas. Este trabalho foi muito difícil, por ser dia feriado e, ainda, pela falta de trabalhadores rurais na região.

Noite cerrada, os bombeiros e demais pessoas, exaustos e famintos,

(Continua na 11.ª página)

A homenagem a Joaquim Manso

(Continuação da 1.ª página)

damente, mas com a independência, a isenção, a tolerancia, a generosidade — e a clarividência de um espírito superior.

Defensor das liberdades e dos direitos que se conferem, com o respeito pela pessoa humana, a quantos professam credos e ideias diferentes, pugnou sempre pela aproximação entre os homens, na mais larga e afectiva fraternidade, e tinha a preocupação dominante da harmoniosa pacificação da família portuguesa, para o que largamente contribuiu através da doutrinação nas colunas do «Diário de Lisboa».

Foi notável a influência que exerceu para a renovação da mentalidade nacional — no progresso e na afirmação da sua vitalidade — nas colunas deste jornal que fundou como tribuna livre, onde sempre se defenderam esses ideais superiores e se mantém, na fidelidade ás tradições, a linha de rumo imposta pelo seu saudoso fundador.

Tudo isso e o valor de uma obra literária na qual se afirmam o talento fulgurante e a arte do estilista e se completa o pensador com as predominantes preocupações quanto ao destino do semelhante e os supremos anseios de justiça social num mundo melhor, mais fraterno e tolerante, tudo isso se lhe reconhece e faz jus ao preito de homenagem que hoje se presta á sua memória.

A obra e a personalidade de Joaquim Manso, ao nível da sua estatura moral e intelectual, serão evocadas por dois dos companheiros e amigos dilectos, irmanados nas suas humanas aspirações, nos seus anseios e nos seus sonhos de beleza o grande romancista Ferreira de Castro e o magnifico poeta Augusto Casimiro, proeminentes figuras de intelectuais, cuja apresentação será feita pelo dr. Norberto Lopes, que acompanhou Joaquim Manso desde a fundação do «Diário de Lisboa» é é o seu continuador na orientação do jornal.

Páginas modelares de jornalismo e da obra literária de Joaquim Manso serão lidas pela conhecida artista e escritora D. Alice Ogando.

Presidente da Republica

BUÇACO, 22. — E' esperado amanhã nesta estancia de turismo, em visita particular, o sr. Presidente da Republica, que deve passar o fim de semana nesta região.

Amanhã, o sr. almirante Américo Thomaz irá a Condeixa, a fim de assistir ao casamento da filha do sr. comandante Matoso, que fez parte do seu gabinete, quando sobraçava a pasta da Marinha.

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc. 22$00, em selos

COUTO, LDA. — PORTO

O ministro entrega o diploma a uma nova enfermeira

85 NOVAS ENFERMEIRAS

receberam hoje diplomas das mãos do ministro do Ultramar

Numa cerimónia simples, mas de tocante simbolismo, efectuou-se hoje, ao meio-dia, na Escola de Enfermagem das Franciscanas Missionárias de Maria, a entrega dos diplomas e distintivos a 85 novas enfermeiras, religiosas e leigas, que concluiram, agora, os seus cursos, naquele estabelecimento.

O acto teve a presença do titular da pasta do Ultramar, vendo-se, além dos elementos directivos, do corpo docente e das alunas, entre outras individualidades, os srs. rev. padre José Alves Pereira, procurador das Missões Franciscanas; dr. Justino Mendes de Almeida, director-geral do Ensino no Ultramar; e dr. Braga Paixão, antigo director-geral do mesmo departamento.

A sessão solene decorreu no salão de festas da Escola, usando da palavra, em primeiro lugar, a directora da instituição, irmã Maria de Santa Adozinda, que enalteceu a missão da enfermagem, tendo palavras de jubilo para as finalistas. Depois, o sr. dr. Pedro Lisboa proferiu a ultima lição do curso, tecendo, em termos precisos o que se aguarda de tão nobre profissão, que é um autêntico sacerdócio.

Em nome das finalistas, falaram a irmã de Nossa Senhora da Soledade pelo Curso de Especialização Tropical; e Maria Assumpção Louro, do Curso-Geral de Enfermagem.

Seguiram-se cantigos religiosos, pelo corpo de alunas, após o que as finalistas prestaram o seu juramento. Depois, efectuou-se a distribuição dos diplomas e distintivos, de que se encarregou o ministro e a directora da Escola, respectivamente.

Receberam os referidos atributos as seguintes alunas: Curso-Geral de Enfermagem, 12 (11 leigas e 1 religiosa); Curso Auxiliar de Enfermagem, 59 (49 leigas e 10 religiosas); e Curso Tropical, 14 religiosas, duas das quais partem, dentro de breves dias, para Moçambique.

Por ultimo, falou o prof. Adriano Moreira, que, depois de traduzir o seu prazer por estar presente á cerimónia, disse que a enfermagem é uma actividade mal remunerada, mas que o País não é rico e, como todos sabem, existem outras despesas com carácter de prioridade. Apontou que outras profissões se encontram, igualmente, mal compensadas, mas que, em seu entender, isso não é razão para que as abandonemos, pois delas bem precisa a Nação.

O que é preciso — acentuou — é distribuir todas as vantagens equitativamente por todas as actividades do trabalho; proporcionar igual justiça no tratamento. Esclareceu que o problema dos vencimentos das enfermeiras vai ser revisto; e afirmou que o Ultramar precisa de técnicos, de pessoal habilitado, e que compete ás escolas a preparação desse pessoal.

Concluiu por felicitar a Escola de Enfermagem, como um dos estabelecimentos mais aptos a essa ingente tarefa.

A festa encerrou-se com um beberete de confraternização, entre alunas e famílias e professores, que assistiu o ministro Adriano Moreira, juntamente com outros convidados.

NOVO NÚNCIO

apostólico em Lisboa

Por via aérea, chega a Lisboa, na próxima quarta-feira, ás 15 horas, monsenhor Maximiliano Fuerstenberg, novo nuncio apostólico em Portugal.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TRANSPORTE DE MERCADORIAS POR CAMINHO DE FERRO ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Mercê da utilização dos vagões «Transfesa», de eixos intermudáveis, o transporte de mercadorias entre a Alemanha e Portugal está a efectuar-se sem transbordo nas fronteiras, com rapidez e economia.

Peça informações ao Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. — Telefone 864181.

FOI AUTORIZADA

A ELEVAÇÃO DAS T

DE 50 PARA 70 CENTAVOS E

Prosseguiu hoje a reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, interrompida anteontem.

Presidiu o general França Borges, ladeado pelo vice-presidente sr. Anibal David, e assistiram sete vereadores, directores de serviços e chefes de repartições e de secções.

Homenagem a Manuel Burnay

O presidente, no seguimento duma proposta feita, há tempos, pelo vereador D. Segismundo de Saldanha, propôs que seja concedida a medalha de prata de Mérito Municipal ao sr. Manuel Ortigão Burnay, a quem se deve a iniciativa da verdunização das águas de Lisboa e a oferta da primeira aparelhagem para o efeito, — aparelhagem hoje utilizada em todas as cidades e nas principais vilas do País —, devendo-se-lhe, por isso, milhares de vidas que eram ceifadas por epidemias de febres tifoides. A proposta foi aprovada por unanimidade.

As edificações urbanas

Foi aprovado um projecto de postura, modificando o Regulamento Geral das Edificações Urbanas, no sentido de reprimir e de evitar as construções e as obras clandestinas.

Venda de terrenos

O presidente leu uma proposta mandando vender, em hasta publica numerosos terrenos municipais, para edificações habitacionais ou comerciais e industriais, entre os quais o do gaveto do Largo D. João da Camara para a Rua Primeiro de Dezembro que será posto em hasta publica com a base de licitação do preço que custou ao Município, apenas acrescido do juro de dois por cento ao ano.

Quanto a este ultimo, o dr. Repolho Correia elogiou a iniciativa, mas propôs que a respectiva hasta publica seja anunciada pelo menos com seis meses de antecedência, pois, como tal lote de terreno deve interessar principalmente a grandes companhias, o Municipio poderá obter um

As tari

Depois o
seguinte pr
«a) — En
panhia Car
enviou á Ca
posição diri
o ministro
citando aum
gor nos ca
acharem «
das» as su
micas e fin
mento de
agravament
dos salários
Ouvida p
nistro, a Ca
de conceder
portes colec
saltou a su
ção de Cont
reunião de
deu publico
clusões segu
1.ª — A C

O ENC

DO A

nos Pupil

Para enc
des escolare
vo do Insti
Pupilos do
hoje, de t
que princip
correram n
ção daquele
sino, na Tr
de Benfica.
A fim de
actos, deslo
nistro do E
do Exército
nal e outra
foram recel
Alfredo Fe
jor Raul Su
rector e sub
do corpo d
Prestou
companhia
uniforme, c
farra e bar
mento de
cumprimen
Silva proce
exposição
após o que
tiva e mil
ções de gi
alunos dos
numero de
18 anos; in
feta de obs
classe de g
cios de com
C. — saltos
lução em
nhia — sa
desfile do

O XXVI CONGRESSO LUSO-ESPANHOL

PARA O PROGRESSO DAS CIÊNCIAS FOI HOJE INAUGURADO NO PORTO

PORTO, 22 — Pela terceira vez, está a realizar-se nesta cidade, sob o alto patrocínio do sr. Presidente da Republica, o XXVI Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, de cuja comissão de honra fazem parte, além de outras altas entidades peninsulares, os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional portugueses.

A sessão inaugural efectuou-se hoje na Faculdade de Medicina (Hospital de S. João), presidida pelo prof. dr. Lopes de Almeida, em representação do Chefe do Estado. Na mesa de honra sentaram-se, também, os profs. Ibañez Martin, embaixador da Espanha; Manuel Lora Tamayo, presidente da Associação Espanhola para o Progresso das Ciências, promotora do congresso; Correia de Barros, reitor da Universidade; Gonçalves de Azevedo, director da Faculdade de Medicina; A. Medeiros de Gouveia, secretário-geral do Instituto de Alta Cultura; e Armando Tavares, presidente da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências. Em lugares especiais viam-se o chefe do distrito e outras entidades.

Abriu a sessão o prof. Amândio Tavares, que saudou o Presidente da Republica, na pessoa do ministro da Educação Nacional, o embaixador da Espanha e o embaixador Pinto Coelho, cumprimentou as restantes entidades, fez uma saudação especial á Faculdade de Medicina e deu as boas-vindas aos congressistas.

A seguir, historiou largamente os anteriores congressos, fez referência especial ao prof. Gimenez Diaz, conhecido catedrático espanhol, que esteve ainda há pouco entre nós, e, após considerações de caracter cientifico, dissertou largamente sobre o valor da aproximação dos cientistas portugueses e espanhóis.

Falou, a seguir, o presidente da Associação Espanhola, que saudou os congressistas portugueses e se congratulou com esta oportunidade que os cientistas espanhóis têm, de estudar com os colegas portugueses problemas do mais alto nível científico.

Usou depois da palavra o sr. prof. Lopes de Almeida.

O ministro da Educação Nacional começou por referir-se á impor-

(Continua na 11.ª página)

O GENERAL Chaya-Rochana

vai deixar o cargo de embaixador da Tailândia

O sr. Presidente da Republica recebe, na próxima quarta-feira, á tarde, o sr. general Annux Chaya-Rochana, embaixador da Tailandia em Paris e Lisboa, que lhe apresentará cumprimentos de despedida, por ter de abandonar aquelas funções, em consequência de ter sido nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo tailandês.

Na terça-feira, ao meio-dia, aquele diplomata avistar-se-á com o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, a quem apresentará, igualmente, cumprimentos de despedida.

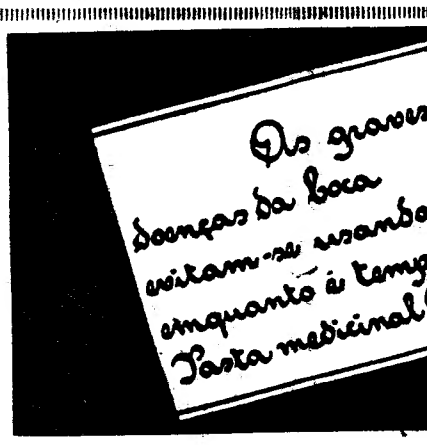
A ES

do Ch

visita n

o In

Foi tran
Julho a vi
do Estado
da União
lho de Lis
Rio de Mo
A sr.ª
Thomaz ass
na festa d
Foram, t
sitar nesse
bros do G



RIZADA PELO PRAZO DE 1 ANO

ÇÃO DAS TARIFAS DOS ELÉCTRICOS

CENTAVOS E DE 80 CENTAVOS PARA 1 ESCUDO

ão publi-
icipal de
ontem.
nça Bor-
residente
ram sete
erviços e
secções.

Burnay

ento du-
pos, pelo
de Salda-
cedida a
ito Muni-
ção Bur-
iniciativa
s de Lis-
ra apare-
aparelha-
las as ci-
vilas do
isso, mi-
ceifadas
foides. A
unanimi-

anas

o de pos-
ulamento
anas, no
evitar as
destinas.

os

proposta
sta publi-
unicipais,
onais ou
entre os
o D. João
meiro de
em has-
licitação
lunicípio,
de dois

o dr. Re-
niciativa,
iva hasta
do menos
cedência,
eno deve
a gran-
pio pode-

NHOL

CIAS

RTO

s têm, de
rtugueses
ível cien-

ra o sr.

o Nacio-
á impor-

ginal)

chana

ailândia

ublica re-
-feira, á
y Chaya-
Tailandia
he apre-
despedi-
aquelas
de ter si-
Negócios
ailandês.
ia, aque-
om o sr.
istro dos
a quem
cumpri-

rá obter uma importancia considerável.

As tarifas dos eléctricos

Depois o presidente apresentou a seguinte proposta:

«a) — Em Março de 1959 a Companhia Carris de Ferro de Lisboa enviou á Camara cópia de uma exposição dirigida a Sua Excelência o ministro das Comunicações solicitando aumento das tarifas em vigor nos carros eléctricos por se acharem «completamente esgotadas» as suas possibilidades económicas e financeiras em face do aumento de despesas decorrente do agravamento do preço do gasóleo e dos salários do seu pessoal.

Ouvida por Sua Excelência o ministro, a Camara — que é a entidade concedente do serviço de transportes colectivos na cidade — consultou a sua Comissão de Fiscalização de Contratos de Concessão e em reunião de 16 de Novembro de 1960 deu publico conhecimento das conclusões seguintes:

1.ª — A Comissão admite que a tarifa de transportes colectivos em carros eléctricos possa necessitar de ser revista;

2.ª — sem embargo a Comissão considera não ter elementos para aderir ás tarifas propostas pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa na sua carta de 20 de Março de 1959 para cujo estudo seriam necessárias indagações mais amplas do que as tornadas possíveis pelos elementos ao seu dispor;

3.ª — Quando assim não fosse, a Comissão considera o estudo de novas tarifas para o transporte em carros eléctricos inaceitável sem a concomitante ponderação das restantes tarifas dos outros transportes colectivos urbanos e principalmente, sem a simultanea revisão do contrato de concessão de transportes colectivos urbanos de superfície, nomeadamente para a integração no seu regime dos transportes em autocarros e para imposição de rigorosos condicionamentos que garantam a perfeita qualidade do serviço concedido.

b) — Não se excluiu, assim, a possibilidade de revisão de tarifas mas apenas se condicionou o seu estudo á obtenção de mais elemen-

(Continua na 9.ª página)

O ENCERRAMENTO

DO ANO ESCOLAR

nos Pupilos do Exército

Para encerramento das actividades escolares do presente ano lectivo do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, realizaram-se hoje, de tarde, várias cerimónias que principiaram ás 17 e 30 e decorreram nas instalações da 1.ª secção daquele estabelecimento de ensino, na Travessa de S. Domingos de Benfica.

A fim de estarem presentes aos actos, deslocaram-se ali os srs. ministro do Exército e subsecretários do Exército e da Educação Nacional e outras entidades oficiais, que foram recebidas pelos srs. coronel Alfredo Ferreira Gonçalves e major Raul Subtil, respectivamente director e subdirector, e componentes do corpo docente.

Prestou guarda de honra, uma companhia de alunos em grande uniforme, com bandeira, guião, fanfarra e banda de musica do Regimento de Infantaria 1. Após os cumprimentos, o sr. general Mário Silva procedeu á inauguração da exposição de trabalhos escolares, após o que presidiu á tarde desportiva e militar constituída por lições de ginástica educativa — 160 alunos dos 10 aos 14 anos e igual numero de estudantes dos 16 aos 18 anos; iniciação desportiva, estafeta de obstáculos, apresentação da classe de ginástica especial, exercícios de combate — assalto a um P. C. — saltos em cama elástica, evolução em ordem unida — companhia — saltos em mesa alemã, e desfile do batalhão escolar.

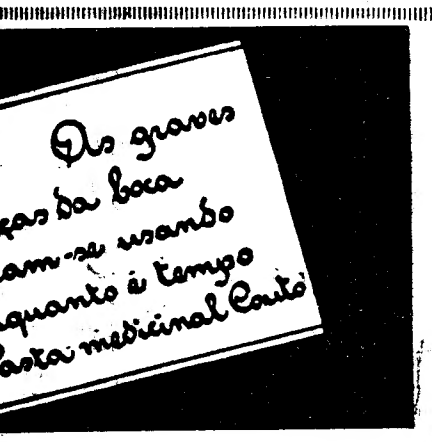
A ESPOSA

do Chefe do Estado visita no dia 1 de Julho o Internato do Alvor

Foi transferida para o dia 1 de Julho a visita da esposa do Chefe do Estado ao Internato do Alvor, da União de Freguesias do Concelho de Lisboa, sito em Paiões, a Rio de Mouro.

A sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz assistirá, ali, a uma pequena festa das crianças internadas.

Foram, também, convidados a visitar nesse dia o Alvor, vários membros do Governo.



O jovem casal

Um romance de amor

(ela, portuguesa; ele, italiano) vai ter o seu epílogo:

— o casamento em Lisboa

É vulgar dizer-se que o amor não conhece fronteiras... E, na verdade, não faltam exemplos, em todas as latitudes, e em todos os tempos, a ilustrar a afirmação, que é algo mais do que simples flor de retórica.

Ao que parece, os povos latinos são mais dados a atitudes romanticas — determinam mais os seus actos pelo coração do que pelo cérebro. Talvez, por isso, não lhes faltem as belas e empolgantes histórias de amor, algumas das quais fazem parte da antologia da Literatura, interessando, sempre, a juventude de todo o Mundo.

Ao nosso conhecimento chegou, agora, um sugestivo caso, história sentimental de dois jovens que, em breve, vão unir os seus destinos. Ela, é portuguesa e conta 22 anos de idade; ele, é italiano e tem a sua vida organizada na Turquia.

O desejo de aprender...

Vejamos como tudo começou.

Há perto de cinco anos, uma rapariga de 17 anos, que frequentava um curso de stenodactilógrafa-correspondente, entendeu que seria vantajoso corresponder-se com pessoa estrangeira, a fim de aprofundar os seus conhecimentos de línguas, ao mesmo tempo que tomava contacto com o modo de vida e a cultura de outros povos. Foi, deste modo, que ela começou a corresponder-se em francês com um jovem italiano, residente em Izmir (Turquia).

Da correspondência vulgar, passaram a trocar fotografias, pelas quais explicavam, mutuamente, a sua vida diária, descrevendo, ainda, as regiões onde viviam. Em breve, o rapaz viria a ouvir a voz da sua correspondente, por intermédio de um pequeno disco, gravado nos C. T. T., numa canção em francês que ela cantou, em breves palavras de amizade.

Passaram-se os meses, e tão assíduo convívio espiritual fez nascer naqueles corações uma grande simpatia, cada vez mais forte.

Em breve estavam apaixonados, sem alguma vez se terem visto pessoalmente.

O amor foi mais forte...

Muito naturalmente, a correspondência entre os dois enamorados, a partir de então, deixou de ser didáctica.

Houve projectos infindáveis para o futuro... mas surgiram, porém, dificuldades.

Ela, filha unica, não queria separar-se de seus pais. Ele, tão longe, com o seu modo de vida feito, no Próximo Oriente, não podia arriscar-se a tão grande viagem. Mas, o amor foi mais forte, e os dois jovens venceram tenazmente todas as dificuldades.

O feliz enamorado, sem ouvir os conselhos dos seus familiares e amigos, embarcou em Istambul e chegou ao aeroporto de Lisboa, na noite de 12 de Setembro de 1961.

Conhecem-se, enfim, pessoalmente. Não se tinham enganado: gostavam, realmente, um do outro...

E, vão unir-se para sempre, na outra margem do Tejo, onde pensam residir. Rodeiam o jovem casal as simpatias e a estima de quantos o conhecem. O enlace, que terá lugar na igreja do Loreto, em Lisboa, e deve revestir-se de sugestões romanticas, tão queridas das raparigas portuguesas, das jovens deste Mundo, que teima em materializar-se.

Lima Fernandes

foi o vencedor

da tirada Setúbal-Santarém do «Grande Prémio Robbialac»

(Do nosso enviado especial, Nuno Mota)

SANTARÉM, 22 (Pelo telefone) — Para a 3.ª tirada do «Grande Prémio Robbialac», entre Setubal e esta cidade, na distancia de 165 quilómetros, na presença de numeroso publico, partiram da Avenida Luísa Todi, em Setubal, 84 corredores.

O sr. Damasceno Covão, sócio-gegente da Robbialac Portuguesa, ajudou Sousa Cardoso a envergar a camisola amarela, que o ciclista do F. C. Porto ontem conquistou, na tirada da noite.

O numeroso pelotão abalou em direcção á Serra da Arrábida eram 10 e 7. Após um «esticão» de Azevedo Maia e António Pedro Junior, começou a subida, tentando Tenazinha isolar-se, mas sem êxito.

Entretanto, Sousa Cardoso sofreu uma avaria, trocando de bicicleta com o seu colega Mário Silva.

Pedro Junior venceu na Serra da Arrábida

No Alto da Arrábida, passou um grupo de nove corredores, com Pedro Junior, Peixoto Alves e Indalécio de Jesus no comando. Os três, pela ordem, conquistaram prémios de 300$00, 200$00 e 100$00, respectivamente.

A prova ganhou animação, vendo-se, por vezes, Jorge Corvo e Virgílio Nunes a assumirem papel de relevo.

À saída de Nogueira de Azeitão, verificou-se a junção dos dois pelotões, sendo os mais atrasados, entre outros, Valério Chocolateira, Joaquim Casimiro, António Branco, Ilídio Cabrita e Henrique Castro.

Os ciclistas voltaram a Setubal, por onde passaram ás 11 e 15, em pelotão, já com Peixoto Alves, que sofrera uma avaria, incorporado.

Na cidade do Sado, o ambiente era festivo. Foguetório e janelas engalanadas.

Por volta dos 50 quilómetros, Sousa Cardoso anulou uma fuga de Corvo e Nunes, o qual, em Águas de Moura, se isolara, entretanto, para durante algum tempo manter o avanço de 45 segundos sobre o pelotão.

O andamento abrandou devido ao intenso calor e, aos 83 km, com tudo agrupado, verificou-se o reabastecimento.

O inferno do calor

Os ultimos quilómetros constituiram um autentico suplicio. O calor apertava e, por isso, a corrida não passou de um sofrimento.

Como apontamento significativo basta dizer que a todo o momento paravam na estrada grupos de dez e mais corredores em frenética busca de água. Um tormento.

A chegada

Com um atraso de cerca de 40 minutos em relação ao que estava previsto, os corredores, praticamente aglomerados, atingiram Santarém, ás 15 e 2, a meta, instalada na Rua António Maria Baptista, sob um soalheiro tropical.

A chegada decidiu-se ao «sprint». Classificação:

1.º, Lima Fernandes (Alpiarça), 4 h. 50 m. 38 s.

Com o mesmo tempo cortou a meta um numeroso pelotão, pela ordem:

2.º, José Pacheco (Porto).
3.º, Manuel Simões (Benfica).
4.º, Ilídio do Rosário (Benfica)
5.º, Vítor Tenazinha (Louletano)
6.º, Octávio Trinta (Tavira)
7.º, Tristão da Silva (Alpiarça)
8.º, Florival Martins (Tavira)
9.º, António Acursio (Benfica)
10.º, Jacinto Oliveira (Ovarense)

A classificação geral não sofreu alteração, continuando Sousa Cardoso no 1.º lugar, seguido de Ilídio do Rosário, F. Valada, J. Janeiro e Tenazinha.

Desistiram José Correia e Manuel Arnel, ambos do Vilafranquense; Manuel Amorim, da Ovarense; Miguel Coelho, do Sangalhos, e Orlando Silva, do F. C. Porto.

Às 21 e 30, realiza-se a 4.ª tirada, que consiste no Circuito Nocturno de Santarém.

António Quadros

fala sobre «A criação poética» na Casa da Imprensa

Integrada no ciclo de colóquios acerca da «Criação Artística», com o qual o Colégio Português das Artes inicia as suas actividades, realiza-se hoje, ás 21 e 45, na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20, a anunciada conferência do escritor António Quadros, sobre «A criação poética».

Como habitualmente, a entrada é livre.

O ORFEÃO ACADÉMICO DE COIMBRA

NOS E. U. A.

NOVA YORK, 22. — Foi ontem posto á venda nos Estados Unidos, o primeiro album de discos norte-americanos gravados pelo Orfeão dos estudantes de Coimbra, que inclui catorze numeros executados por um conjunto de oitenta vozes.

O album constitui o «cartão de visita» do Orfeão da segunda Universidade mais antiga da Europa, que a partir de Outubro percorrerá trinta e cinco cidades norte-americanas em digressão turística. Fundado em 1880 o grupo tem-se apresentado em grande numero de países, vindo agora pela primeira vez aos Estados Unidos. — (A. N. I.).

Os dirigentes do Fundo de Fomento de Exportação

visitaram esta manhã a Feira Internacional de Lisboa

Confirmando o seu interesse pela F. I. L. visitaram hoje o certame os membros do conselho de administração do Fundo de Fomento de Exportação, dr. António de Fezas Vital, conde de Penha Garcia, drs. Eurico Amaral, José Trindade Martinez e Sá Nogueira, respectivamente presidente, vogais e secretário-geral.

À entrada foram recebidos pelos srs. drs. Cortês Pinto e Xavier Antunes, respectivamente presidente e vogal da Comissão Executiva e por outros dirigentes da Feira.

Depois de leve troca de impressões junto do posto de Informações de Portugal, organizado pelo F. F. E., os visitantes percorreram demoradamente a organização, demonstrando o maior interesse pelos produtos expostos.

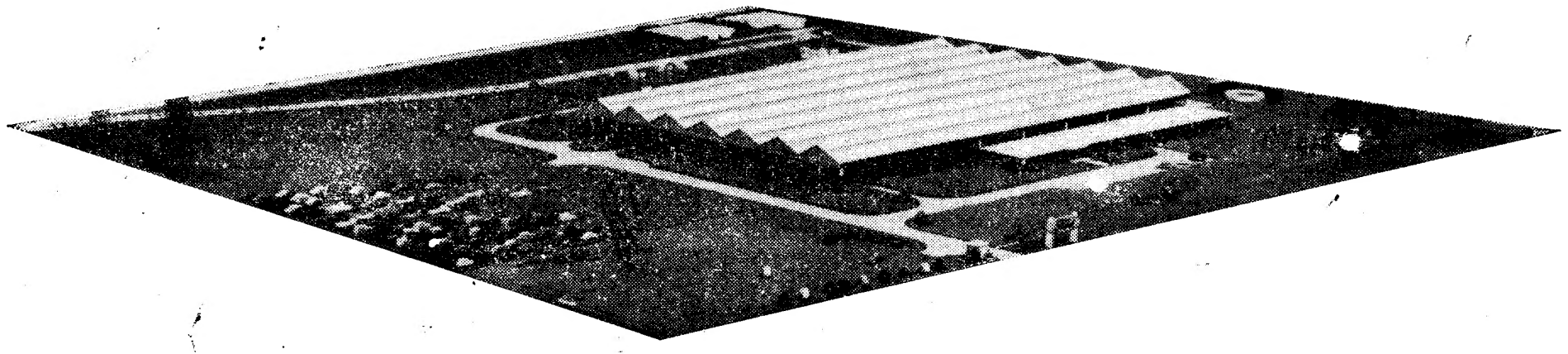
Detiveram-se especialmente junto dos «stands» dos fabricantes portugueses, que apresentam produtos susceptíveis de venda no estrangeiro. O sector do artesanato, organizado com a colaboração do F. F. E., foi demoradamente visitado com vista aos estudos das possibilidades de exportação dos muitos e variados artigos que têm colocação certa lá fora.

No sector de máquinas e ferramentas, os visitantes interessaram-se especialmente pela organização de conjuntos de industriais para efeito do aumento das nossas remessas desse material para os países estrangeiros.

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

«LISBONENSE INFANTIL»
Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

XXXº ANIVERSÁRIO DA FORD LUSITANA



ANTE-VISÃO DA PROJECTADA FÁBRICA DE MONTAGEM FORD EM AZAMBUJA

A FORD LUSITANA, AO CELEBRAR O SEU 30.º ANIVERSÁRIO, AGRADECE TODO O APOIO E PREFERÈNCIA QUE LHE FORAM DISPENSADOS DURANTE ESTE PERÍODO E PROPÕE-SE CONTINUAR A COLABORAR NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DA NAÇÃO PONDO AO SERVIÇO DO PAÍS UMA FÁBRICA DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS FORD CUJA CONSTRUÇÃO PROJECTA INICIAR BREVEMENTE.

Ford

1932 • 1962

A LOTARIA DE HOJE

13610 ... 4 000 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO

13609 ... 4 175$00

13611 ... 4 175$00

14609 ... 500 000$00

14920 ... 200 000$00

Premiados com 100 000$00

6090 9079 21878

Premiados com 50 000$00

10322 11140 15020 27200 34359
35502 40027

Premiados com 20 000$00

1404 3795 5933 6830 10431
31047 31881 37057 39287 42722

Premiados com 10 000$00

3956 5139 7898 10731 14388
20081 26030 33350 34690 35399
36209 36876 39922 39970 41132

Premiados com 5 000$00

1320 2047 6163 9409 10706
12121 12805 12896 16022 18308
18853 19591 19940 20709 20782
22178 22650 28496 30149 30429
30630 31526 31621 34028 36441
38205 42293 44370

Premiados com 600$00

Os numeros terminados em **610, 609** e **920.**

Premiados com 500$00

Os numeros, de **13601** a **13700**, de **14601** a **14700** e de **14901** a **15000.**

Premiados com 350$00

Os numeros terminados em **9, 0** e **1.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

CARIMBOS

Rápido e perfeito **ANIBAL**, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

10
MILHÕES
de duas
«SORTES GRANDES»
CONSECUTIVAS
na
CASA DA SORTE
Depois dos 6.000 contos do
Santo António, os
4.000 CONTOS
do 1.º Prémio
da
LOTARIA DO S. JOÃO
foram distribuidos hoje no bilhete
13.610
aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
*
Para fechar a ronda dos Santos Populares,
vão ser distribuidos, na próxima 6.ª-feira,
dia 29, os
3.000 CONTOS
da
LOTARIA DO S. PEDRO
Bilhetes a 420$00; vigésimos a 21$00
A venda na
CASA DA SORTE

A reunião do Município

(Continuação da página central)

tos que só a Companhia poderia fornecer e á revisão dos contratos em vigor e designadamente das condições em que tem vindo a funcionar o serviço de transportes em autocarros que há mais de vinte anos se vem fazendo como que a título experimental.

A Companhia não deu, então, qualquer seguimento ás sugestões indicadas.

c) — Preferiu tentar promover o funcionamento da Comissão Arbitral de Tarifas prevista no contrato de 28 de Março de 1922, então manifestamente inviável nos termos da legislação em vigor.

d) — Mais recentemente, em 29 de Março de 1962, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, fundando-se, agora, em novo e mais oneroso aumento dos salários do seu pessoal, solicitou á Camara que desse o seu «parecer» sobre a elevação de tarfias e que o submetesse á consideração de Sua Excelência o ministro das Comunicações.

Logo no dia imediato a Camara comunicou manter inalterávelmente a posição expressa na citada reunião publica de 16 de Novembro de 1960.

e) — Entretanto Sua Excelência o ministro das Comunicações nomeara uma Comissão para averiguar das condições financeiras da Companhia em face dos encargos decorrentes daquele aumento de salários, computado em mais de quarenta mil contos anuais, e é lícito admitir nos termos das conclusões desta Comissão que a Companhia — cujo equilíbrio financeiro há necessáriamente que considerar tendo em vista o bom e normal funcionamento do serviço de transportes na cidade — os não pode suportar na totalidade.

f) — Foi então publicado o decreto-lei n.º 44 283, de 17 de Abril do corrente ano que possibilitou á Companhia o recurso á citada Comissão Arbitral de Tarifas e logo ela procurou, uma vez mais, promover o seu funcionamento, mas porque, no parecer da Camara, não se tivessem verificado as condições necessárias á sua instalação, esta recusou-se a outorgar o respectivo compromisso e moveu no tribunal competente a acção destinada a obviar ás consequências da recusa.

g) — Por outro lado, a Companhia fez saber estar disposta a aceitar a revisão de todos os contratos em vigor ácerca da concessão, incluindo nela a integração dos transportes em autocarros.

Comunicou mesmo propôr-se apresentar no mais curto prazo de tempo possível um anteprojecto para servir de base á elaboração do novo contrato em termos de ser possível admitir vir ele a ser outorgado dentro do prazo de um ano.

h) — Tendo presente os antecedentes criados e a necessidade de conseguir a melhoria do serviço de transportes, forçada pelas circunstancias a autorizar o aumento das tarifas antes da indispensável revisão dos contratos, a Camara procurou, todavia, em sucessivas e numerosas reuniões e diligências limitar ao mínimo o aumento de tarifas e obter desde já alguns benefícios para o publico — cujos interesses sobretudo lhe cumpre acautelar e defender. Tem a consciência de que fez tudo quanto em si caiba para o conseguir.

i) — Foi assim possível não só manter as tarifas especiais de carros eléctricos para operários, como aumentar o seu numero criando mais três, de Benfica ao Chile, de Carnide ao Chile e de S. Sebastião ao Poço do Bispo.

Mantêm-se as tarifas referentes ás quarta e quinta zonas e assim o preço de transporte nos grandes percursos que em especial servem as famílias mais pobres.

Estabelecem-se uma sexta e uma sétima zonas, estas naturalmente com nova tarifa mais ainda em benefício da parte da população que vive longe do centro da cidade.

Passa a haver bilhetes de assinatura nos autocarros cujas tarifas igualmente se mantêm.

E se não foi possível estabelecer desde já bilhetes de correspondência, afirma-se o propósito de ver estudar o respectivo regime em todos os seus aspectos.

Desta maneira,

Considerando que a Companhia Carris de Ferro de Lisboa anuiu a proceder á revisão de todos os contratos do serviço de transportes colectivos urbanos de superfície e se propõe apresentar em curto prazo um anteprojecto para servir de base á elaboração do novo contrato que, assim, tudo indica poder ser outorgado dentro do prazo de um ano, e que também aceita considerar integrado no regime geral da concessão o transporte em autocarros,

em face das conclusões a que chegou a Comissão nomeada por Sua Excelência o ministro das Comunicações acerca da necessidade de elevar as receitas da Companhia de modo a fazer face, pelo menos em parte, aos seus novos encargos,

Proponho que a Camara delibere:

autorizar a elevação das tarifas dos carros eléctricos de $50 para $70 e de $80 para 1$00, a partir de 1 de Julho próximo futuro e durante aquele prazo de 1 ano,

a) — mais três carreiras de carros para operários, Benfica-Chile, Carnide-Chile e S. Sebastião-Poço do Bispo, com as tarifas especiais actualmente em vigor;

b) — as sexta e setima zonas nas carreiras de carros eléctricos com a tarifa unica de 1$30;

c) — bilhetes de assinatura para autocarros.

O preço dos bilhetes de assinatura será calculado nos termos contratuais em vigor e o dos carros eléctricos tendo em consideração as tarifas e zonas agora aprovadas».

O professor Silva Cunha, afirmando que se vai entrar na segunda fase do processo iniciado ha três anos — com a revisão dos contratos com a Carris — fez a história das negociações, acentuando que a Camara procurou sempre assegurar os interesses dos munícipes e os do Município.

Falaram sobre o assunto os vereadores: Francisco Cazal-Ribeiro — que destacou o valor do aumento das carreiras para operários e das outras vantagens propostas —; dr. Repolho Correia — que historiou as pretensões da Carris, pondo em duvida que ela necessite de tão grandes aumentos para fazer face á elevação dos vencimentos e dos salários, e, dizendo que deve desaparecer o carácter provisório do regime do funcionamento das carreiras de autocarros e que a Camara deve exercer uma fiscalização das receitas e despesas da Companhia e promover a correspondência entre eléctricos e autocarros e as respectivas tarifas —; Paulo Eliziário — que disse votar a proposta, por o aumento das tarifas ser provisório e apoiou as considerações dos seus colegas —; Mário de Avila — que disse que, apesar de aprovar a proposta, não concorda com ela —; Alves da Silva, que saudou o presidente pela forma como sempre tem defendido os interesses dos munícipes.

Os Sapadores Bombeiros

Pelo sr. Francisco Cazal-Ribeiro foi feito o elogio do Batalhão de Sapadores Bombeiros e dos seus primeiro e segundo comandantes.

General Santos Costa

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro disse:

— No Mosteiro dos Jerónimos, igreja paroquial de Santa Maria de Belém, frente áquele Tejo maravilhoso, donde outrora, partiram as naus de Portugal, prestou-se ontem homenagem a um dos portugueses mais ilustres dos nossos conturbados tempos. Centenas e centenas de pessoas, de todas as condições sociais afirmaram, com a sua presença, ao general Santos Costa, admiração pelas suas altíssimas virtudes de homem, estadista e militar, e a sua gratidão pela sua constante fidelidade ao regime e ao seu chefe, que asseguram através de luta, que Deus tornara vitoriosa, a presença, no Mundo, de Portugal eterno! Estou certo de que interpreto o pensamento da vereação e da primeira Camara Municipal do Mundo Português, associando-me publicamente e entusiásticamente, a tão justa e significativa consagração, que marca inludívelmente mais uma etapa na luta contra o comunismo internacional e os inimigos da ordem e da Pátria.

O eng. D. Segismundo Saldanha associou-se ás palavras do vereador Cazal-Ribeiro; e o sr. Paulo Eliziário fez também o elogio da acção do Batalhão de Sapadores Bombeiros e do general Santos Costa, o mesmo fazendo o arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira).

VIDA SOCIAL

DR. ELÍSIO DE VASCONCELOS

Chegou a Lisboa o sr. dr. Elísio de Vasconcelos, poeta, escritor e jornalista, categorizado redactor de o «Mundo Português», que exerce o magistério no Liceu Pedro II, do Rio de Janeiro. Vem matar saudades de Portugal, onde viveu por largos anos e considera a sua segunda pátria, á qual muito deve da sua formação moral e intelectual.

ACIDADE

Pelos hospitais

FALECEU NO HOSPITAL — No Hospital de S. José faleceu hoje o canteiro Julio Duarte Miguel, de 17 anos, residente em Vila Franca de Xira, que ontem fora colhido por um automóvel. O mesmo desastre provocou outra vítima, o sr. José Louro Duarte, que se encontra, em estado grave, na sala de observações do referido hospital.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma toalha turca; um casaco para homem, já usado; uma alcofa; um porta-moedas com dinheiro; uns óculos graduados; um estojo de «calf»; uma carteira de plástico; duas plantas de um prédio; a cédula pessoal de António Flórida Luís Gonzaga; diversas luvas desirmanadas; um tampão de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; um véu preto; diversas argolas com chaves; e chaves desirmanadas.

DR. JOSÉ MARIA SACADURA BOTTE

CORONEL MÉDICO

FALECEU

O Director, Oficiais e mais pessoal do Hospital Militar da Estrela, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu ex-Director, Dr. José Maria Sacadura Botte e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12.30 horas, saindo da Capela do Hospital da Estrela, para o cemitério dos Prazeres, celebrando-se missa de corpo presente, pelas 12 horas.

As provas escritas do 1.º ciclo liceal

Após um interregno de 24 horas, proporcionado pelo feriado de ontem, que certamente foi muito util para os estudantes que estão a fazer exames, estes prosseguiram hoje com as provas de Ciências Geográfico-Naturais e Matemática, do 1.º ciclo.

Um pouco mais tranquilos, e já entrados no ritmo dos exames, os jovens apresentaram-se hoje com mais á-vontade, dispostos a enfrentar a parte de Ciências do ciclo.

A primeira chamada termina na próxima segunda-feira com as provas de Desenho Geométrico e Composição Decorativa, iniciando-se a 2.ª chamada, para os que não puderam agora comparecer, no próximo dia 1 de Julho.

Nos estabelecimentos oficiais, começaram, hoje, também, as provas práticas do 3.º ciclo, nas disciplinas de Física, Química e Ciências Naturais. Estas provas já tinham começado em alguns estabelecimentos de ensino, particulares, começando, agora, nos oficiais, onde se prolongam até amanhã. E não deixou de ser curiosa a nota trazida aos exames pelos «veteranos» do liceu, já muito impertigados no seu 7.º ano e nas suas batas, ás vezes de impecável brancura. E foi um regá-lo vê-los, atentos e definidores, debruçados sobre o microscópio, sobre os frascos e retortas da sala de Química, ou sobre os animais e plantas que lhes coubera analisar, em Ciências Naturais. O seu aspecto compenetrado de quem está já com um pé na Universidade e compreende o que isso significa, era bem o símbolo das novas gerações que se preparam para enfrentar a vida munindo-se da bagagem técnica indispensável.

Mais dois dias de descanso se deparam aos nossos estudantes.

Entre a tentação de um banho de mar refrescador, para abreviar a sufocante canícula, e a necessidade de «alinhavar» um pouco mais a matéria para prosseguir na segunda-feira, vão os nossos jovens examinandos do 1.º ciclo ter alguns dramas de consciência.

Confiemos que os saberão solucionar, com a preciosa indicação da família que não deixará de criar a justa medida, aliando o util ao agradável.

Exames do 1.º Ciclo

(1.ª Chamada)

Prova escrita de Ciências Geográfico-Naturais

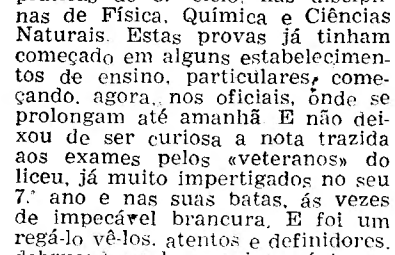


Fig. 1

I

Observe com atenção a figura 1 que representa o Sol e uma vara vertical com a sua sombra em diferentes horas do dia 21 de Março. *a)* Escreva no papel da prova os nomes dos pontos cardeais correspondentes aos numeros 1, 2, 3 e 4 — no lugar onde se encontrar. *b)* Indique os pontos colaterais correspondentes aos numeros 5 e 6. *c)* Desenhe no papel da prova a Ursa Maior e determine no desenho a posição da Estrela Polar. *d)* Para que fim util se determina a posição da Estrela Polar no céu?

II

1 — Sabe que se avalia a temperatura dos corpos utilizando o termómetro. Como se gradua um termómetro? 2 — Tem verificado que a temperatura da atmosfera varia no decurso do dia. *a)* A que horas se regista, normalmente, a mínima temperatura? *b)* A que horas se regista, normalmente, a temperatura máxima? *c)* Estas variações de temperatura estarão relacionadas com a altura do Sol acima do horizonte? Concretize a sua resposta.

III

Na atmosfera existe vapor de água, em maior ou menor quantidade, que por vezes origina a chuva. *a)* Como se chamam os aparelhos destinados a medir a humidade atmosférica? *b)* Explique a acção dos relevos na condensação do vapor de água atmosférico. *c)* Os ventos que em Portugal Continental provocam chuvas sopram de Oeste ou de Leste? Porquê?

IV

1 — Uma parte das águas das chuvas infiltra-se nos terrenos. Que importância tem esta água infiltrada para a vida das plantas? 2 — A raiz das plantas fixa-se no solo onde as águas se infiltram.

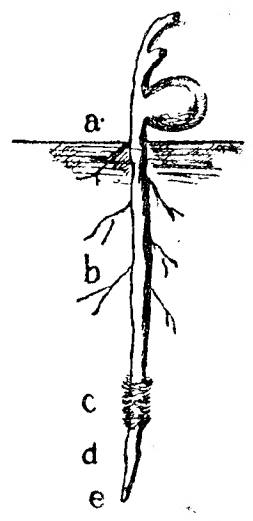


Fig. 2

Observe a figura 2, que representa a raiz da ervilheira. Na sua prova, e adiante das letras que vão indicadas, escreva os nomes das respectivas zonas da raiz. 3 — Que tipos de raízes conhece quanto á sua forma? 4 — A que chama seiva bruta?

V

Muitas plantas têm caules aéreos; mas há plantas com caules subterraneos e estes apresentam aspectos muito diferentes. 1 — Que grupos de caules subterraneos conhece? Dê exemplos. 2 — Que importancia tem o caule para a vida das plantas? 3 — Há caules que armazenam grandes quantidades de substancias uteis para a alimentação humana. Indique duas dessas substancias e diga o nome de plantas onde se encontram.

VI

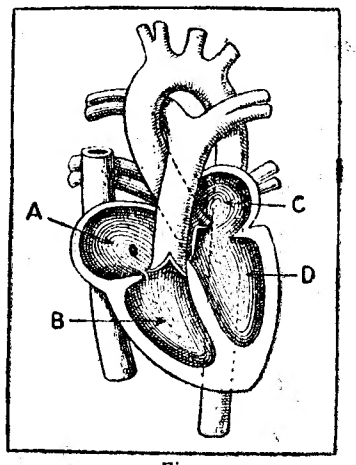


Fig. 3

Observe a figura 3, que representa o coração humano em corte longitudinal, e responda ao seguinte questionário: *a)* Indique no papel da prova os nomes das cavidades correspondentes ás letras A, B, C e D. *b)* Descreva o trajecto seguido pelo sangue na pequena circulação. *c)* A circulação do sangue é uma função da vida vegetativa ou da vida de relação? Justifique a resposta. *d)* Qual das seivas da planta corresponde ao nosso sangue e por onde circula essa seiva?

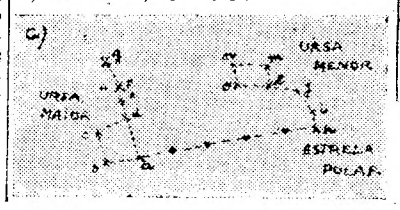
VII

1 — As plantas adaptam-se ás condições do meio em que vivem. *a)* Como se chamam as plantas que vivem em ambientes secos? *b)* Como é que as plantas dos ambientes secos se adaptam ao seu meio? Dê um exemplo de uma dessas plantas. 2 — O homem pode modificar as condições do meio ambiente. *a)* De que maneiras pode o homem modificar as condições de secura de uma região? *b)* Como é que o homem pode modificar o solo em relação ás substancias nutritivas indispensáveis ás plantas?

SOLUÇÃO

I

a) 1 — E; 2 — S; 3 — N; 4 — W.
b) 5 — NW; 6 — NE.



h é a Estrela Polar. (A distancia *ah* é aproximadamente 5 vezes maior do que a distancia *ab*).

d) Para a determinação aproximada do Norte.

II

1) — Para se graduar um termómetro (de mercurio), mete-se em gelo fundente, e, no nível a que ficar o mercurio, marca-se 0° C; leva-se depois ao vapor de água a ferver e marcam-se 100° C. O espaço da haste do termómetro entre estas duas referências, divide-se em 100 partes iguais; cada uma delas é um grau centigrado.

2) — a) A temperatura é mínima ao nascer do Sol; b) — Cerca das 14 horas; c) Sim. Quanto maior é a altura do Sol acima do horizonte, maior é a perpendicular dos raios sobre o solo, logo, mais aquecem.

III

a) — Higroscópios e higrómetros; b) — O vento carregado de vapor de água, esbarra com o relevo, arrefece, condensando-se o vapor; c) Oeste. Porque são os ventos que sopram do lado do mar, logo, vêm carregados de vapor de água resultante da evaporação.

IV

1 — Vai dissolver substancias uteis para a alimentação da planta. 2 — a) colo; b) zona suberosa; c) zona pilosa; d) zona lisa; e) coifa. 3 — Aprumadas e fasciculadas, podendo cada uma delas ser tuberculosa. 4 — A água com substancias minerais em dissolução e que é absorvida pela raiz da planta.

V

1 — Rizomas (selo-de-salomão); Tubérculos (batata); Bolbos (cebola). 2 — Transporta a seiva bruta e a seiva elaborada além de permitir uma melhor exposição das folhas á luz solar. 3 — Açucar da cana-de-açucar. Amido na batata.

VI

a) A — Aurícula direita; C — Aurícula esquerda; B — Ventrículo direito; D — Ventrículo esquerdo. b) O sangue sai do coração pelo ventrículo direito através da artéria pulmonar até aos pulmões, onde se dá a hematose e regressa pelas veias pulmonares entrando na aurícula esquerda. c) É uma função da vida vegetativa, pois é comum a animais e plantas. d) É a seiva elaborada. Circula das extremidades dos ramos para a base pela parte interna da casca.

VII

1) a) Xerófilas; b) Modificam profundamente as folhas e acumulam reservas de água. Os cactos.

2) a) Plantando árvores; b) Adubando-o de acordo com as necessidades de cada espécie e com as faltas de terreno. Irrigando-as depois.

Prova escrita de Matemática

I

Aritmética

1 — *a)* Calcular o valor das seguintes expressões:

$$A = (0{,}12^2 : 0{,}01^2) : 6^2 + (2^2)^2$$

$$B = \frac{2}{\frac{7}{4} - 1} : 4 + 1.$$

b) Determine a menos de 0,01 o meio proporcional aos valores que encontrou para A e B.

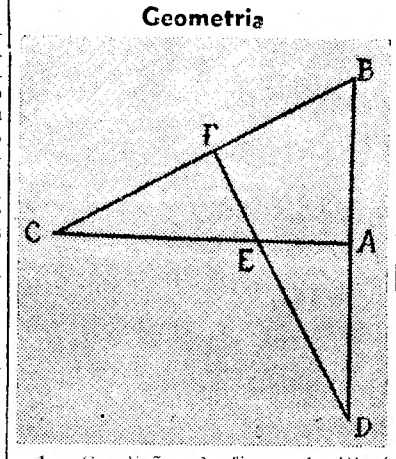
2 — Uma pessoa deixou, por morte a sua fortuna a quatro casas de beneficência. A' primeira, deixou $\frac{2}{6}$ dessa fortuna; á segunda $\frac{3}{15}$ da mesma; á terceira $\frac{1}{7}$ do que ficou depois de tirada a parte que coube ás duas primeiras; e á quarta, o restante da mesma fortuna. *a)* Que fracção da fortuna coube á terceira? *b)* Que fracção da fortuna coube á quarta? *c)* Qual das casas de beneficência recebeu mais? Justifique a resposta.

3 — O numero 86ab é um numero ímpar. Determine os valores de a e b que tornam o numero simultaneamente divisivel por 5 e por 3. Indique todos os valores de a e b.

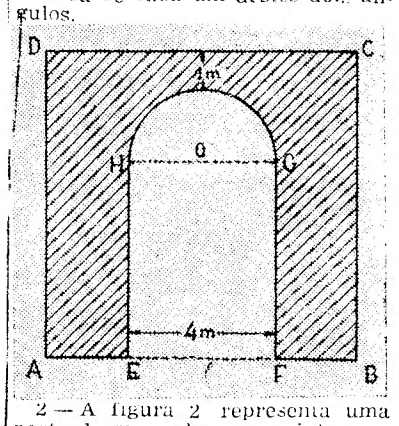
4 — Três pessoas compraram uma propriedade por 200 contos. A primeira entrou com 50 contos; a segunda com 70 contos e a terceira com o restante. Mais tarde, e depois de valorizada a propriedade, venderam-na por 1000 contos e dividiram o lucro obtido na razão directa das entradas de cada uma. Quanto recebeu cada uma?

II

Geometria



1 — Condições da figura 1: BD é perpendicular a AC. DF é perpendicular a CB. Justifique as afirmações feitas em *a)* e *b)*. *a)* Os angulos ACB e BDF são iguais. *b)* Os angulos AEF e FBA são suplementares. Resolva o problema seguinte: Supondo que o angulo AEF é o triplo do angulo FBA, determine a medida de cada um destes dois angulos.



2 — A figura 2 representa uma parte do muro de uma quinta com a sua porta de entrada. A parte representada do muro é o quadrado ABCD de área igual a 64.641 6 m2. A porta é formada pelo rectangulo EFGH e o semicírculo de centro O, meio do segmento HG, representados na figura.

Repare nas medidas, expressas em metros, que estão indicadas na figura e, partindo delas, determine: *a)* a área do rectangulo EFGH; *b)* a área do semicírculo de centro O; *c)* a área da superfície tracejada.

Tome $Pi = 3{,}14$.

3 — Um reservatório de forma cilíndrica tem as seguintes medi-

(Continua na página seguinte)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Mons. António de Oliveira Reis

Faleceu, hoje, mons. António de Oliveira Reis, de 88 anos, natural de Fátima, pároco da freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

O corpo encontra-se depositado naquela igreja, onde amanhã, ás 9 horas, serão celebradas solenes exéquias, realizando-se o funeral ás 14, para o cemitério da terra da naturalidade do extinto.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

Manuel Gonzalez Fernandez

Faleceu, ontem, o sr. Manuel Gonzalez Fernandez, de 76 anos, natural de Orense (Espanha), proprietário, casado com a sr.ª D. Albina Dias Amaral Fernandez e pai da sr.ª D. Palmira Rodrigues Gonzalez Teixeira.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da capela de Nossa Senhora da Saude, no Monte Estoril, para jazigo no cemitério do Estoril.

D. Maria do Patrocínio

Na sua residência, Rua Damasceno Monteiro, 53, 5.º, faleceu a sr. D. Maria do Patrocínio, viuva, de 86 anos, natural de Lustosa de Ribafeita (Viseu), mãe do sr. António Esteves e avó das sr.as D. Albertina, D. Alice e D. Maria da Encarnação Esteves e do sr. José Afonso Esteves.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Dr. J. M. Sacadura Botte

O corpo do dr. J. M. Sacadura Botte, falecido em Londres no passado dia 10, chega esta tarde a Lisboa, seguindo do aeroporto para a capela do Hospital Militar Principal.

O funeral do conhecido cirurgião e coronel-médico realiza-se amanhã ás 12 e 30, saindo daquela capela, onde antes será rezada missa de corpo presente, para o cemitério dos Prazeres, ficando em jazigo de família.

DIÁRIO escolar

A AFIXAÇÃO DAS PAUTAS

COM AS CLASSIFICAÇÕES DO ENSINO LICEAL

O preenchimento de pautas, assim, como de livros de termos e cadernetas, é feito no dia da reunião das provas escritas.

Os juris das provas escritas preenchem três pautas gerais, sendo uma para afixar, outra para serviço dos juris e a terceira para entregar na Reitoria. Existem, ainda, duas pautas parciais dos alunos dos Colégios».

Na pauta para afixar, depois de visada pelo reitor, constarão as classificações de todas as disciplinas (com excepção de Desenho); a média das provas do Desenho dos 1.º e 2.º ciclos, a média de Ciências Físico-Químicas e Ciências Naturais do 3.º ciclo, e a média final de todas as provas escritas.

A afixação das notas da prova escrita e dos resultados da oral, segundo o n.º 5 da circular n.º 2105, só deve ser feita depois de rigorosa e cuidada verificação. É altamente reprovável que sejam feitas correcções depois da afixação das ditas notas ou resultados.

EXPOSIÇÃO

de trabalhos escolares no Instituto de Odivelas

Com a presença de várias entidades oficiais, inaugura-se depois de amanhã, ás 16 horas, no Instituto de Odivelas, uma exposição de trabalhos escolares das alunas daquele estabelecimento de ensino.

TRABALHOS

dos alunos da Escola Pedro de Santarém

Inaugura-se na próxima terça-feira, ás 16 horas, a habitual exposição de trabalhos escolares dos alunos da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém.

Ao acto inaugural assistirão o subsecretário de Estado da Educação Nacional, o comissário nacional em exercício da M. P. e o director-geral do Ensino Técnico Profissional.

A exposição estará patente ao publico até ao dia 12 de Julho, das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas.

A DELEGAÇÃO DE PORTUGAL

ao «Mundial» de ginástica foi recebido pelo subsecretário da Educação

Foi apresentar, esta tarde, cumprimentos de despedida ao sr. subsecretário da Educação, a delegação de Portugal, que parte para Praga no próximo dia 24, ás 20 horas, a fim de participar no campeonato mundial de ginástica.

A referida delegação, que é chefiada pelo sr. Lélio Ribeiro, vice-presidente da Federação Portuguesa, é constituida pela ginasta, do Lisboa Ginásio, Esbela da Fonseca, e professor Honório Funato.

Desloca-se também, como comissário, o sr. Higino Amaral.

Abriu em Coimbra o XI Congresso

da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia

COIMBRA, 22 — No anfiteatro da Faculdade de Medicina realizou-se, esta manhã, a sessão inaugural do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, no qual tomam parte médicos de Coimbra, Lisboa e Porto.

Presidiu o vice-reitor d. Universidade, sr. prof. dr. Lobato Guimarães, ladeado pelo chefe do distrito, pelo presidente do Município, pelo presidente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia, sr. dr. Cunha Vaz, e pelo director da Faculdade de Medicina, sr. prof. dr. Vaz Sc .

Fez a oração de abertura o sr. dr. Cunha Vaz; sr. prof. dr. Lobato Guimarães agradeceu a. saudações que lhe foram dirigidas e formulou votos pelo êxito dos trabalho ;, e o sr dr Francisco Carlos da Maia apresentou a primeira das comunicações apreciadas na sessão de estudo.

Depois dos cumprimentos ao presidente da Camara, as esposas dos congressistas visitaram a cidade, a convite da Comissão Municipal de Turismo Haverá durante a tarde e á noite outras sessões científicas e, ás 22 horas, os congressistas cumprimentam o chefe do distrito.

No domingo, haverá uma sessão administrativa e para distribuição de prémios e um almoço no Palace Hotel do Buçaco.

Novos sócios do Instituto de Coimbra

Reune-se hoje, ao fim da tarde, a assembleia geral do Instituto de Coimbra, para sancionar a admissão dos seguintes sócios, propostos pela direcção srs. profs. Mário de Almeida e Costa e Fernando Pacheco de Amorim, da Universidade de Coimbra; dr. Arnaldo Pinheiro Torres, do Porto; dr. João Albino Pinto Ferreira, de Vila Nova de Gaia; eng.' José Pereira Reis Junior, prof. Ernesto de Morais Leme e dr. Miguel Reale, da cidade de São Paulo (Brasil); dr. Albino da Veiga, da Academia do Brasil; prof. Cazaux Pierre, de Paris; drs. Guilherme Perez, de Madrid; R. A. Vermain, de Breste, e César Teixeira, do Rio de Janeiro.

Reuniões de cursos

Terminaram hoje as festivas reuniões dos cursos médicos de 1942-47 e jurídico cujos componentes se matricularam na Universidade em 1912. Houve cumprimentos aos directores das respectivas Faculdades e banquetes, além de outras manifestações de alegre confraternização, que se prolongam durante a noite.

Do referido curso jurídico fazem parte, entre outras individualidades, os srs. prof. Mário de Figueiredo, conselheiros Toscano Pessoa e Joaquim Cardoso, desembargadores Themudo Machado e Gomes de Almeida, deputado dr. Artur Proença, prof. Carlos Moreira, drs. Luciano Barata e Francisco Ribeiro Camões, conde de Aurora, etc.

Bodas de prata

de um sacerdote

Uma comissão da Acção Católica promove, no próximo dia 1 de Julho, uma festa comemorativa das bodas de prata sacerdotais do rev. Joaquim Maria de Sousa, prior de Torres Vedras e vigário da Vara.

O programa comemorativo compreende além dos actos liturgicos tradicionais, uma sessão solene, pelas 14 e 30, na Camara Municipal, para entrega ao sacerdote de uma medalha de ouro; e, á noite, pelas 20 horas, um jantar de homenagem no Clube Artístico e Comercial.

FALTA DE HIGIENE

no mercado de Soure

SOURE, 22 — O largo fronteiriço á igreja da Misericórdia anda a beneficiar de arranjos, para nele passar a ser feito o mercado diário da hortaliça e das frutas. Seria conveniente que os artigos expostos á venda fossem colocados em bancas apropriadas, para que houvesse mais higiene, pois, não é recomendável que se amontoem no chão os artigos que temos de comer.

ALMOÇO

DE CONFRATERNIZAÇÃO

Realiza-se no próximo dia 7 de Julho, ás 13 e 30, no Hotel do Guincho, em Cascais, um almoço de confraternização do pessoal da firma «Royal Exchange Assurance».

O 128.° aniversário

da Associação Comercial de Lisboa

A Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio — vai comemorar a passagem do 128.° aniversário da sua fundação, com um banquete que se realizará na próxima quarta-feira, ás 13 horas, no Restaurante Folclore.

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Os incêndios em todo o País

(Continuação da página central)

tiveram alguns momentos de descanso, revezando-se no ataque aos focos mais perigosos, Nesta altura, o fogo rondava as povoações de Grovas, Barrosa, Ribeira de S. Pedro e Senhora da Cabeça.

Às primeiras horas d madrugada, ainda se viam chamas e rolos de fumo. Ninguém dormia na região. Nesta altura, calculou-se que o incêndio tivesse destruído algumas centenas de milhar de pinheiros, árvores de fruto, dezenas de hectares de mato e restolho, com prejuízos da ordem das centenas de contos.

De madrugada, o fogo reacendeu-se, devido á mudança da direcção do vento, que rondou para Sudoeste, o que dificulta o atque ás chamas, que lavram ainda numa zona entre Afife, Santa Luzia, Perre e Outeiro. Os bombeiros continuam os trabalhos para confinar o fogo àquela área, estando já dominado na parte do norte.

Trata-se do incêndio que maior prejuízos causou nesta região, dado que destruiu ricas zonas arborizadas, pensando-se que esteja extinto ao fim da tarde de hoje.

1500 pessoas combatem as chamas em Vila de Rei

Também de manhã, se declarou ontem violento incêndio na Quinta do Olho-de-Água, no concelho de Vila de Rei, confinante com o de Abrantes. O fogo depressa alastrou a pinhais vizinhos, pondo em sobressalto todas as freguesias. Dado o alarme, acorreram prontamente os bombeiros de Abrantes, Vila de Rei e Mação, que eram, no entanto, impotentes para cobrirem a vasta área já em poder das labaredas. O presidente do Município de Vila de Rei fez um apelo a t a população, reunindo-se 1500 populares para coadjuvarem a acção dos bombeiros e que trabalharam, denodadamente, para evitar que o incêndio se propagasse a culturas e plantações. Muitos arvoredos, além dos pinhais, eram, no entanto, reduzidos a infernais fogueiras e cinzas fumegantes.

Ao fim da tarde, foi possível circunscrever o fogo a dois focos, que acabaram por ser dominados já com as primeiras sombras da noite a tornarem mais sinistro o quadro dantesco. Nesta altura, tinham ardido totalmente trinta mil metros quadrados de pinhal, no valor aproximado de 300 contos e que pertenciam aos srs. João Canhoto, José Lopes Vicente Laureano, Manuel Rei e Alfredo Torres.

Um segundo fogo põe em perigo uma povoação

A meio da noite, grande fumarada se elevava do rescaldo e, quando todos se convenciam de que passara o pesadelo, novas chamas foram vistas num outro ar do concelho de Vila de Rei.

Devido, talvez, a uma faulha levada pela aragem asfixiante, começava a arder um matagal no lugar de Lamareicha. I a ali convergiram os esforçados homens que haviam passado o dia a combater o incêndio atrás referido. Neste momento e dado o cansaço dos bombeiros que ali haviam actuado, acorreram os de Proença-a-Nova. Como não havia água, utilizou-se o processo da vala. Bombeiros e populares, com pás e ramos verdes, batiam as chamas, com coragem e abnegação, tendo muitos deles ficado com o cabelo e braços chamuscados.

No entanto, o seu trabalho não permitiu que o fogo alas se e, ás primeiras horas da madrugada, dos dois pavorosos incêndios apenas restavam os sinistros rescaldos. O povo regressou ás suas casas, já livres de perigo e que, antes, tinham estado ameaçadas pelas chamas.

A fim de evitar que o fogo se reacendesse, ficaram nos d locais piquetes de bombeiros, assim como populares que, até hoje de manhã, fizeram guarda aos pinhais vizinhos dos que arderam e eram apenas montes de brasas fumegantes.

160 contos de prejuizo por ter ardido uma seara

Nos arredores de Évora, registou-se também um grande incêndio, provocado pela faulha saída de um tractor, na herdade de M reeta, propriedade da sr.ª D. Isabel Descaiço de Torres Vaz Freire e d que é arrendatário um seu filho.

O fogo consumiu totalmente uma seara de trigo, ainda p r apanhar, de cerca de 50 hectares. Os bombeiros eborenses atacaram as chamas, de forma a evitarem que se propagassem a uma maior extensão. O sol estava tórrido e não corria a mais pequena aragem, o que originou insolações em quatro bombeiros, que tiveram de ser conduzidos ao hospital da Misericórdia de Évora. Um destes, o sr. Francisco Monteiro, ficou internado, em virtude do seu estado inspirar cuidados.

Os prejuízos estão calculados em cerca de 160 contos, dos quais 120 cobertos pelo seguro.

Um incêndio destruiu cereal numa eira de Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 22. — Esta madrugada, por volta da 1 e 15, foram pedidos os socorros dos bombeiros para uma eira no Monte Novo de N.ª Sr.ª da Conceição. É propriedade dos srs. José Joaquim Cornacho e Filhos.

Havia um incêndio num frascal de cercal que ali se encontrava para debulha.

Os bombeiros locais, que pela primeira vez empregaram o seu pronto socorro de nevoeiro adquirido por intermédio do Conselho Nacional de Incêndios, e embora as máquinas ali em serviço já estivessem tocadas, conseguiram evitar a destruição das mesmas e circunscrever o sinistro.

O policiamento foi feito pela G. N. R. e pela P. S. P., não havendo desastres pessoas. Os prejuizos são avaliados á volta de 50 contos.

O Porto pelo telefone

(Continuação da página central)

tancia do congresso, com larga representação de investigadores portugueses e espanhóis, e ás suas finalidades, que visam essencialmente tornar possível a reunião dos cultores das humanidades e ciências experimentais dos dois países.

Traçou a história dessas actividades, com algumas considerações gerais sobre a civilização ibérica. Depois de fazer o elogio da Universidade do Porto, disse: «A Universidade das escolas — autorizo-me agora com uma fórmula muito cara a um clássico nosso — não pode alhear-se nem sequer distanciar-se da Universidade da vida, pois esta, que é a suprema realidade para além de todas as canseiras do pensamento, da meditação e do estudo, informa-a sobremaneira, exige-lhe uma aplicação constante que a sobreleve do tempo imediato. Esta projecção no futuro pratica-se principalmente pela acção educativa, na exigência de formar homens que não sejam simplesmente bons profissionais mas homens com alta capacidade de cidadânia e recta consciência do seu dever de puro patriotismo».

Enunciou a seguir, os traços dominantes da cultura ibérica, afirmando que «nós ganhámos e conquistámos a nossa essência própria como gentes diferenciadas e compartimentadas cá no extremo ocidente da Europa».

Terminou com uma saudação aos congressistas.

Finda a sessão, o prof. Lopes de Almeida e outras altas entidades conversaram no gabinete da direcção da Faculdade.

Depois, foram apresentadas as primeiras comunicações ao congresso.

Após os primeiros trabalhos das várias secções, que principiaram a funcionar ás 15 horas, haverá, já ao fim da tarde, uma recepção na Reitoria da Universidade.

As provas escritas do 1.° ciclo liceal

(Continuação da página anterior)

das interiores: raio da base 20 cm; altura 40 cm. Determine a capacidade do reservatório, expressa em litros. Tome $Pi = 3,14$.

SOLUÇÃO

I

Aritmética

1 — a) $A = 12^2 : 6^2 + (2^2)^2 = 2^2 + 2^4 = 4 + 16 = 20$

$$B = \frac{\frac{2}{3} : 4 + 1 = \frac{8}{3} : 4 + 1 =}{4}$$

$$= \frac{2}{3} + 1 = \frac{5}{3}$$

b) $\frac{20}{x} = \frac{x}{\frac{5}{3}}$

donde $x = \sqrt{20 \times \frac{5}{3}} =$

$= \sqrt{33,3333} = 5,77$

2 — a primeira recebeu $\frac{2}{6} = \frac{5}{15}$

As duas primeiras receberam

$$\frac{5}{15} + \frac{3}{15} = \frac{8}{15}$$

a) A terceira recebeu

$$\frac{1}{7} \times \left|1 - \frac{8}{15}\right| = \frac{1}{15}$$

b) A quarta recebeu

$$1 - \left|\frac{8}{15} + \frac{1}{15}\right| = \frac{6}{15}$$

c) Quem recebeu mais foi a quarta, porque: dadas fracções com o mesmo denominador é maior a que tiver maior numerador.

3 — Para um numero ser divisível por 5 é necessário que termine em zero ou 5, mas como o numero é impar, tem de terminar em 5.

Para um numero ser divisível por 3 é necessário que a soma dos seus algarismos seja divisível por 3.

$8 + 6 + a + 5 = 19 + a$

Portanto a pode ser igual a 2;5;8

4 — A terceira entrou com

$200 - (50 + 70) = 80$ contos

$$\frac{x}{50} = \frac{y}{70} = \frac{z}{80} = \frac{1000}{200}$$

donde

$x = 250$ contos ; $y = 350$ contos;
$z = 400$ contos

II

Geometria

1 — a) Porque são angulos de lados perpendiculares e da mesma espécie.

b) Porque são angulos de lados perpendiculares e de espécie diferente.

Ang. AEF + *Ang.* FBA = 180°

mas como

Ang. AEF = 3 × *Ang.* FBA

temos

180° : 4 = 45°

portanto

Ang. FBA = 45° e *Ang.* AEF = 135°

2 — o lado do quadrado é igual a $\sqrt{64,6416} = 8,04$ m

EH = 8,04 — (2 + 1) = 5,04 m

a) 5,04 × 4 = 20,16 m²

b) 4 × 3,14 : 2 = 6,28 m²

c) 64,6416 — (20,16 + 6,28) = = 38,2016 m²

3 — Area da base

3,14 × 20² = 1256 cm²

Volume

1256 × 40 = 50 240 cm³

A capacidade é portanto de 50,24 litros.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 15 e 30: «Madrugada» (pelo T E. do Porto (17 anos)

COLISEU — Ás 15 e 30: «Ela, o Diabo e eu» (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30: «Os amores de Paris» (17 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30: «Hotel da morte» (17 anos).

NUNO ÁLVARES — Ás 15 e 30: «Trunfo cigano» (12 anos).

S JOÃO — Ás 15 e 30: «Imprevisto (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30: «Ada» (12 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30: «A lei da violência e «Escada acima escada abaixo» (17 anos).

ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30: «Encruzilhada perigosa» (17 anos).

VALE FORMOSO — — Ás 15 e 30: «Chalmite» (6 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «A vingança do monstro» (12 anos).

REGULAMENTAÇÃO DO TRÂNSITO

na Praia do Sol

Segundo uma nova postura de transito, agora publicada, na folha oficial, na povoação da Costa da Caparica é proibido o transito de veículos de qualquer espécie no troço da Rua dos Pescadores compreendido entre a Avenida do Marechal Carmona e a Rua do Capitão Ribeiro da Cruz, durante o período que decorre de 1 de Abril a 15 de Outubro de cada ano.

Morreu uma senhora

por se pegar o fogo ao vestuário quando acendia uma lamparina de alcool

VISEU, 22. — Faleceu esta manhã, no Hospital da Misericórdia, a sr.ª D. Palmira Camba da Fonseca Santos, de 68 anos, que ali fora conduzida pelos Bombeiros Voluntários por se lhe ter pegado fogo ao vestuário, quando acendia uma lamparina de alcool, na sua residência.

A pobre senhora, que era viuva do tenente Adelino Santos, ainda tentou apagar o fogo metendo-se na cama, mas apenas conseguiu incendiar as roupas.

INCÊNDIO

devido ao calor nuns matagais

próximo de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 22. — Devido ao violento calor que se tem feito sentir, nestes ultimos dias, os matos estão ressequidos e são pasto fácil das chamas, por combustão espontanea. Nestas condições, deflagrou um violento incêndio nuns terrenos incultos pertencentes ao sr. Manuel Ferreira, no sítio denominado Carameleiro.

A actuação rápida dos bombeiros voluntários desta vila dominou prontamente o sinistro, pelo que a área destruída foi pequena e os prejuizos são de pouca monta.

Santiago Dantas procede a consultas para a constituição do novo Governo brasileiro

RIO DE JANEIRO, 2. — A controvérsia em volta do nome de Santiago Dantas, designado pelo presidente João Goulart para proceder a consultas preliminares com vista á sucessão do Gabinete de Tancredo Neves, que deve demitir-se no próximo dia 26, continua hoje a ocupar o primeiro lugar nas conversações políticas e nos artigos da Imprensa do Rio e de S. Paulo.

Os ataques contra a pessoa do chanceler são contudo cada vez mais atenuados.

O facto novo das ultimas horas é a oposição manifestada á escolha de Dantas pelo Partido Social Democrático (P. S. D.), a que pertence o antigo presidente Kubitschek e o primeiro-ministro demissionário, Tancredo Neves.

Se acrescentarmos a oposição manifestada pela União Democrática Nacional (U. D. N.), que é o partido da burguesia liberal, e a do Partido Social Popular (P. S. P.) desse velho profissional da política que é Ademar de Barros, temos que Dantas só dispõe, presentemente, dos votos do Partido Trabalhista Brasileiro (P. T. B.), ao qual pertence bem como o presidente da Republica. Este partido conta 65 lugares no Parlamento, onde são necessários 164 votos para que Dantas obtenha a maioria necessária.

UM GABINETE DE TÉCNICOS

Mas, como bom político, Santiago Dantas prossegue nas suas consultas sem de modo algum se deixar impressionar por essas «recusas em princípio» e, para os observadores, existem três elementos que permitem afirmar que o chanceler tem boas possibilidades:

1) O primeiro-ministro designado, em vez de distribuir as pastas proporcionalmente entre os diversos partidos, decidiu apresentar um Gabinete de nível elevado no qual a escolha do ministro será determinada mais pelo seu valor pessoal do que pelo seu prestígio político. Além disso, de há uns tempos para cá, Dantas obteve grande prestígio junto dos sindicatos e dos movimentos progressistas, contando deste modo colocar os deputados perante um facto consumado. Se recusarem a investidura serão considerados pelo povo, que vai reeleger o Congresso em Outubro, como os homens que sabotaram as personalidades do momento.

2) Os partidos políticos brasileiros são caracterizados pela falta de unidade doutrinal e Dantas, em vez de se dirigir aos chefes, prefere contactar com os «leaders» das diversas tendências. Sabe-se, por exemplo, que uma facção da U. D. N. lhe concederá o seu apoio.

3) A escolha do presidente Goulart incidiu sobre um homem que desempenha o papel de «leader» progressista. Se Dantas não for investido, o presidente poderá lavar as mãos perante o povo e deixar aos grandes partidos a responsabilidade de prestar contas á opinião publica.

O Congresso ficaria assim na posição de réu perante o povo e as próximas eleições não deixarão de fazer reflectir muitos deputados. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **«Cinco novos países encontram-se presentemente em condições de poder produzir uma bomba atómica do tipo da que arrasou Hiroshima» — declarou o sábio atomista paquistanês Abdul Salam, falando em Accra perante a conferência do «Mundo sem bomba». Segundo o professor, esses países são a União Indiana, a Bélgica, Israel, a Itália e a Holanda.**

● Em carta aberta publicada pelo «Al Ahram», do Cairo, e dirigida «a quem de direito, em Damasco», Abdel Hamid Serraj, antigo vice-presidente da R. A. U. e ex-chefe do executivo sírio, declara-se pronto a comparecer no tribunal superior damasceno «desde que as autoridades sírias lhe garantam que o julgamento será publico e radiodifundido».

● **A India assinou um contrato para o fornecimento de 80 milhões de toneladas de minério de ferro ao Japão, durante um período de 18 anos, a começar em 1964 — declarou no Parlamento indiano o ministro do Comércio Internacional, Manubhai Shah.**

● Numa emboscada de rebeldes Shan, contaram-se 26 mortos e 7 feridos entre os membros de uma caravana motorizada de trabalhadores florestais, no sul do estado Shan, na Birmania.

● **Um monomotor, com oito pessoas a bordo, despenhou-se e incendiou-se num pequeno bosque, perto de Los Angeles, nos Estados Unidos, durante violenta tempestade. Não houve sobreviventes.**

Prevê-se a partida diária (até ao dia 1 de Julho) de 4300 refugiados só da região de Oran

ORAN, 22. — Quatrocentas mulheres e crianças encontram-se alojadas há quatro dias no centro de recepção na gare marítima de Oran, aguardando o embarque para França. Foram instaladas camas de campanha pelo Exército e são fornecidas 1600 refeições diárias. Os bebés recebem alimentos preparados pela Cruz Vermelha.

Na cidade funcionam três outros centros de recepção em edifícios escolares e foi criado um, mais recentemente, pela municipalidade. No total esses centros albergam 1500 pessoas menos favorecidas. Os pequetes «Kerouan» e «Jean Laborde» embarcarão hoje 2400 passageiros que se destinam na sua maioria ao Sul da França.

De 5 a 9 do corrente 43 mil pessoas abandonaram Oran, das quais 17 mil eram habitantes europeus da cidade. Vinte mil dessas pessoas foram repatriadas de avião. Estão previstos 4200 embarques diários até ao dia 1 de Julho, e mesmo para além dessa data, segundo foi oficialmente anunciado.

Na cidade de Bone produziram-se a noite passada, pelo menos 20 explosões, que causaram grandes prejuizos. Um jovem europeu foi ferido por uma das explosões. — (F. P. e R.).

A LEGIÃO ESTRANGEIRA E' FIXADA NO SUL DA FRANÇA

SIDI-BEL-ABBES (Argélia), 22.— Até ao dia 1 de Julho terão desaparecido da Argélia todas as bandeiras da Legião Estrangeira e pràticamente todos os 17 mil soldados e oficiais terão partido para outros destinos.

O quartel-general da Legião, em Sidi-Bel-Abbes, será encerrado e transferido para os arredores de Marselha, pelo que já está a ser preparado o transporte para ali de tudo o que é transportável. — (A. N. I.).

MORTO POR ESCREVER ESTRIBILHOS ANTI-O. A. S.

PARIS, 22. — Um militante comunista que ontem á noite escrevia no piso de uma rua do centro desta cidade, estribilhos anti-O. A. S., foi esfaqueado e faleceu pouco depois de dar entrada no hospital.

A vítima era acompanhada por um camarada e desenhava na calçada as palavras «Bidault, Soustelle, assassinos». De repente, um indivíduo de tipo mediterranico aproximou-se, espetou uma faca nas costas de um dos militantes comunistas e a seguir desapareceu. A brigada criminal tomou conta da ocorrência. — (F. P.).

Foi aprovado o IV Plano Económico francês

PARIS, 22. — Passado um mês sobre a discussão em que participaram 110 oradores, cujos discursos enchem 270 páginas do «Journal Officiel», a Assembleia Nacional aprovou, eram 4 horas da manhã, por 410 votos contra 98, o IV Plano de desenvolvimento económico e social.

Este plano deve vigorar até 1965. Quadrienal por essência, já entrou efectivamente em aplicação. Como o ministro das Finanças, Giscard D'Estaing, lembrou, tem como principais características dar a prioridade ao equipamento colectivo e o lugar devido á economia regional descentralizada. Até 1965, o plano deverá permitir um aumento anual de 5,5 por cento da expansão económica nacional.

A ultima hora, atendendo ás observações de muitos deputados do Leste e do Sueste, o primeiro-ministro, Georges Pompidou, consentiu em modificar o projecto no sentido da aceleração do estudo para o estabelecimento de uma ligação entre o Reno e o Ródano, com o fim de abrir uma grande artéria fluvial contínua entre o Mar do Norte e o Mediterraneo. Os 98 votos hostis agrupam os comunistas, os socialistas, alguns independentes da direita e radicais. — (F. P.).

A administração Kennedy procura reaver a confiança dos financeiros americanos

NOVA YORK, 22. — Tendo os valores cotados na Bolsa descido ontem até ao ponto mais baixo registado em 28 e 29 de Maio, os círculos económicos voltam a perguntar se a baixa persistente da Wall Street não será prenuncio de uma recessão. O índice Dow Jones dos valores industriais da Stock Exchange de Nova York desceu perto de 24 por cento desde meados de Dezembro: este movimento é o mais acentuado dos sete maiores que se sucederam depois da guerra. Embora três destas baixas — as de 1948, 1957 e 1960 — tenham sido relacionadas pelos economistas quanto ao valor de antecipação dos grandes movimentos da Wall Street.

A tese oficial da administração democrática é que a baixa da Bolsa não se relaciona necessariamente com uma eventual depressão económica — ponto de vista exposto recentemente e mais de uma vez, pelo presidente Kennedy e seus principais colaboradores económicos. Contudo, o director do serviço das estatísticas do Ministério do Trabalho, Ewan Clague, disse em Atlantic City que, em conformidade com a experiência do pós-guerra, a recuperação económica deveria atingir o ponto culminante em meados de 1963, seguindo-se uma recessão

WASHINGTON E WALL STREET SÃO OS ALVOS DOS FINANCEIROS

Esta nota discordante provocou fortes reacções em Washington. Depois de repreendido pelo seu superior hierárquico, o secretário para o Trabalho, Arthur Goldberg, o director do serviço das estatísticas esforçou-se por atenuar a impressão causada pelas suas palavras.

A rectificação tornava-se tanto mais difícil que, para todos os teóricos da Bolsa — e são muitos, nos Estados Unidos — Ewan Clague havia exposto a própria evidência. O certo é que, a Administração norte-americana deseja reaver a confiança dos financeiros, confiança muito abalada pela oposição do presidente Kennedy, em Abril, á subida dos preços dos produtos siderurgicos. Os financeiros voltam os ouvidos para Washington e os olhos para a Wall Street. A sua confiança é elemento determinante para a evolução da situação económica, posto que orienta a massa dos investimentos.

INFLUÊNCIA NOTÓRIA NO INVESTIMENTO DAS EMPRESAS

Depois da grande baixa de valores em 28 e 29 de Maio, os homens de negócios entrevistados pela Imprensa financeira indicaram em geral que não tencionavam alterar os seus programas de expansão industrial. Assim, a baixa não parece ter influído no plano psicológico. Mas teve influência evidente na capacidade de investimento das empresas. Um recente inquérito da comissão dos valores mobiliários e das Bolsas de valores indica a anulação desde o princípio do ano de emissões de capital projectadas por umas 130 empresas e abrangendo um total de 500 milhões de dólares. A explicação é simples: As empresas não têm qualquer interesse em emitir acções novas, quando o mercado dos valores está deprimido.

Se a formação de capital é comprometida pela baixa na Wall Street, o caso será idêntico quanto aos projectos de investimentos. Eventualmente, o afrouxamento nesta ordem de ideias só poderá ser notado dentro de alguns meses, posto que os projectos de expansão e de equipamento industriais são elaborados com uma antecedência mais ou menos longa. — (F. P.).

A E. F. T. A. vai acelerar a redução de tarifas

COPENHAGUE, 22. — Os ministros da E. F. T. A., entre os quais figura o dr. Corrêa de Oliveira, ministro de Estado português, concordaram, «em princípio», em acelerar a redução de dez por cento nas tarifas, dentro da sua zona, a fim de acompanharem a redução do Euromercado — revelam informadores autorizados.

A decisão foi tomada ontem á noite, durante o jantar de trabalho que reuniu as delegações que participam no conselho ministerial, a encerrar-se hoje. Foi elaborada uma moção, que esta tarde vai ser apresentada na sessão plenária.

Contudo — prosseguem os informadores — o projecto inclui «certas concessões» á Dinamarca, á Noruega e á Austria, países que ontem manifestaram duvidas e relutancia em aderirem á redução. Julga-se que o grupo opositor é chefiado pela Dinamarca.—(A. N. I.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAIS

O DESASTRE DO «BOEING»

(Continuação da 1.ª página)

de uma praia de Guadalupe. Para aquelas paragens, partiram brigadas de socorro». — (A. N. I. e F. P.).

Dez passageiros embarcaram em Lisboa

Antes de partir para a escala dos Açores (Santa Maria), o aparelho embarcou no aeroporto de Lisboa os seguintes passageiros: Aurélio da Silva Moutinho, do Porto, de 28 anos; Maria Fernanda Pinto da Conceição, que fazia amanhã oito anos, natural de Caracas; Félix Sanchez Lopez, venezuelano, vendedor, de 37 anos, todos com destino a Caracas; Joaquim Alves Brum da Horta, de 37 anos, e Augusto Ramalho Sintra, de 30 anos, naturais de Lisboa, destinados ao aeroporto de Santa Maria (Açores); rev. Ajiro Batero Posada, de 32 anos, colombiano, sacerdote; Jorge Rodrigues Galincho, de Bogotá, empregado de comércio, de 33 anos; Julio Adalberto Samagoa Imeri, guatemalteco, estudante, de 26 anos, que iam para Bogotá; Jorge Horácio Axemberg, argentino, engenheiro civil, de 35 anos; Jean Baux, de Nice, de 33 anos, todos para Lima.

Soubemos ainda no aeroporto de Lisboa que o aparelho era comandado por André Luesieur, de naturalidade francesa.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho Av. de Moscavide. 26.

DEAN RUSK EM BONN

(Continuação da 1.ª página)

verno português é «algo diferente».

Goa e Angola e a atitude americana sobre o assunto nas Nações Unidas causaram «uma compreensível reacção em Portugal».

Rusk sem duvida terá de fazer alguma coisa em Lisboa para melhorar as relações — acrescenta o jornal. — (Reuter).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava limpo, excepto no Algarve, em que estava muito nublado.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Porto, 27°; Portalegre, 25°; Lisboa, 26°; Faro, 24°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 24°,8; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 28°,8; mínima, 19°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°; mínima, 18°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Continuação do tempo quente, com céu limpo, temporàriamente nublado, durante a tarde, nalguns locais, para sul do rio Mondego. Nortada fresca durante os princípios da tarde e da noite, na faixa costeira da Estremadura.

ACABA DE APARECER

RICHARD RUGGLES e NANCY D. RUGGLES

CONTABILIDADE NACIONAL E ANÁLISE MACROECONÓMICA

Tradução de **A. Costa Leal**

1 vol. br. de X-422 pp. ● *Esc. 150$00*

Livraria SÁ DA COSTA Editora

Rua Garrett, 100-102 Lisboa-2

Automobilismo

No centro de Joanesburgo, iniciaram-se as escavações para a construção de uma garagem subterranea, onde poderão ser guardados 500 automóveis. Depois de completada, o seu tecto será recoberto com terra, a fim de ali ficar um bonito jardim e parque infantil. Este empreendimento resolve, em parte, o problema dos estacionamentos, que é idêntico em todas as grandes cidades do Mundo. Garagens-de-estacionamento semelhantes têm estado a ser construídas, em cidades europeias, por empresas particulares. Além de resolverem um sério problema, não prejudicam os traçados urbanísticos e estéticos, antes pelo contrário, são de molde a criarem espaços verdes, sem se estragarem praças ou jardins. No caso concreto de Lisboa, também, talvez não fosse difícil realizar obras como aquelas, que bem necessárias são

Vitória absoluta
de Horácio Macedo no Grande «Rallye» do Sporting

Foram divulgadas as classificações do Grande «Rallye» do Sporting, prova em que participaram 14 concorrentes e que contava para o Campeonato Nacional de Condutores.

A classificação geral ficou, assim, estabelecida:

1.°, Horácio Macedo (Sporting), em «Ferrari», 252,90 pontos; 2.°, Basílio dos Santos (Sporting), em «Porsche», 263,85 pontos; 3.°, Rui M. Silva (Sporting), em «Alfa Romeo Zagato», 266,32 pontos; 4.°, António Peixinho-Eduardo Valadas (100 á Hora), em «Renault 1093», 268,48 pontos; 5.°, eng.° Burnay Bastos (Arte e Sport), em «M. G. A.», 282,18 pontos; 6.°, António Augusto Parente (Arte e Sport), em «Dauphine», 294.62 pontos; 7.°, Cipriano Flores (Sport C. Porto), em «Fiat», 304,81 pontos; 8.°, eng.° Santos Mendonça (Arte e Sport), em «Dauphine», 335,06 pontos; 9.°, Carlos Faustino (100 á Hora), 343,04 pontos; 10.°, Luís Fernandes (Sporting), em «Mercedes 300 SL», 439.02 pontos; 11.°, Manuel Gião (100 á Hora), 456,54 pontos.

Por equipas, triunfou o Sporting. O Arte e Sport foi 2.° e o «100 á Hora» classificou-se em 3.° lugar.

Manuel Gião e Basílio dos Santos comandam as classificações, de turismo e grande turismo, respectivamente, do campeonato.

HEROINAS
DO HIMALAIA E DO AUTOMOBILISMO

Um grupo de seis mulheres britanicas escalou, recentemente, um pico do Himalaia, com 6706 metros de altitude e que, até agora, nunca fora conquistado, pois nem sequer tem nome.

Para duas delas — a condessa Dorothea Gravina, de 56 anos, que chefiava a expedição, e Patricia Wood, de 27 anos — a aventura começou muito antes de terem chegado á montanha. Ambas fizeram a viagem da Grã-Bretanha ao Nepal — um percurso de mais de 11 000 quilómetros — numa pequena «station wagon» Hillman Husky, carregada com um equipamento completo de alpinismo. As unicas modificações no veículo foram as de molas e pneus com maior resistência.

As alpinistas atingiram o cume por duas vezes: da primeira vaga faziam parte Josephine Scarr e Barbara Sparks, ambas de 24 anos, acompanhadas por dois «sherpas», sendo o segundo grupo formado pela dr.ª Nancy Smith, de 37 anos, e Patricia Wood, também acompanhadas por dois «sherpas». Da equipa fazia ainda parte Denise Evans, de 29 anos, esposa do conqiustador do Everest, dr. Charles Evans.

A «Citroën»
na Taça dos Alpes

A equipa Trautmann-Chopin colocou-se em primeiro lugar na classificação geral absoluta da Taça dos Alpes, tripulando um carro «Citroën». Os 4000 quilómetros do difícil percurso em estradas de montanha (dividido em três etapas), assim como uma vintena de provas de velocidade e regularidade e o Circuito de Monza, tal foi, este ano, o programa da Taça dos Alpes.

Primeiro na classificação geral e na classe 1600 — 2 litros, o «DS 19» de Trautmann-Chopin foi a unica viatura a não incorrer em qualquer penalização.

A IRMÃ
de Stirling Moss
é a «rainha dos «Rallies»

No ano corrente, Pat Moss, irmã do grande corredor Stirling Moss, conquistou o título de «rainha dos rallies». A sua vitória na classe de senhoras do «Rallye da Acrópole» significa que venceu as três provas do campeonato europeu de 1962. O retumbante triunfo no «Rallye das Tulipas», num B. M. C. «Mini-Cooper», fez dela a grande favorita para o «Rallye da Acrópole», em que tripulou um «Austin-Healey 3000». Corajosa, prudente e com um sentido perfeito de competição automobilistica, Pat Moss honra o nome do irmão e é hoje uma corredora disputada pelas marcas britanicas.

NOVO MODELO
«RENAULT»

A companhia francesa de automóveis «Renault» tem feito longas experiências com um novo modelo, que vai lançar no mercado internacional, segundo revelaram agora os técnicos daquela marca.

O novo tipo de carros — modelo R 8, com o nome de «Super-Dauphine — utiliza o mesmo motor de 950 centímetros cubicos do recente «Renault Caravelle Sport». Embora com a potência de 48 H. P. a 5200 r. p. m., o novo modelo pertence á mesma classe fiscal de 5 H. P., o popular «Dauphine».

O R 8 atinge a velocidade máxima de 126 quilómetros horários (80 m. p. h.) e carece de pouca atenção. Esta não vai além da normal mudança de óleo de serviço de manutenção em cada 5000 quilómetros. Este carro fez a sua rodagem em Espanha. Custa cerca de 7000 N. F. (uns 40 contos).

Motocicleta revolucionária
da indústria japonesa

O Japão lançou no mercado europeu uma magnífica motocicleta, marca «Honda», que conquistou o Campeonato Mundial de Motociclismo, na categoria de 250 c.c. Essas motocicletas têm um motor de 4 cilindros em linha, colocados transversalmente ao quadro, com 44×41 mm de diametro e curso, cilindrada exacta de 249 c.c. e a 4 tempos, 4 válvulas por cilindros.

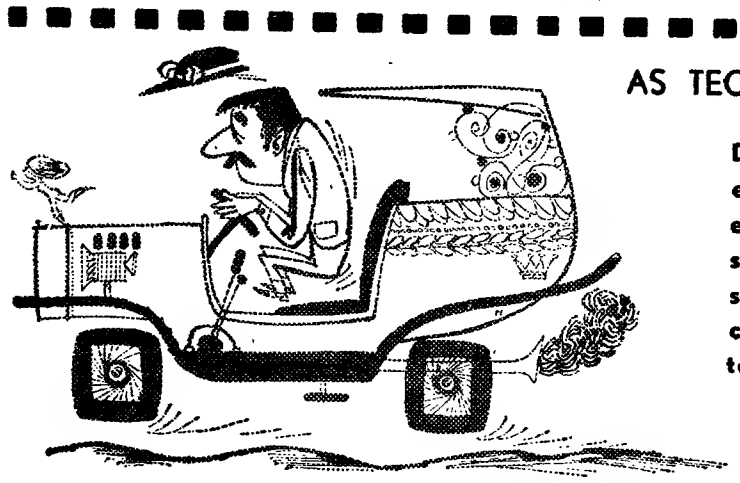
Este motor desenvolve a elevadíssima potência de 40 HP no régime invulgarmente alto de 14 000 rotações por minuto, mas pode rodar, sem avaria, a 18 000 r.p.m.

Aquela potência significa uma potência teórica de 160 HP por cada litro de cilindrada, marca que nunca foi atingida até hoje em motores de competição com admissão atmosférica, isto é, sem compressor.

O «Rover T-4»
abre amanhã o circuito de Le Mans

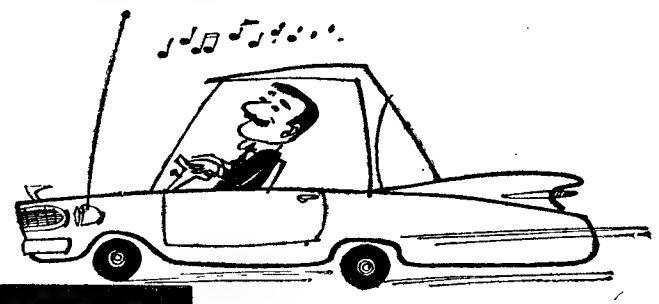
O carro britanico do futuro, o «Rover T-4», será utilizado para abrir amanhã o circuito das 24 Horas de Le Mans. Mas a sua apresentação em publico está reservada para a corrida de Goodwood, em Julho, por ocasião do Festival de Automobilismo do British Automobile Racing Club.

O novo automóvel



AS TECNICAS EVOLUIRAM

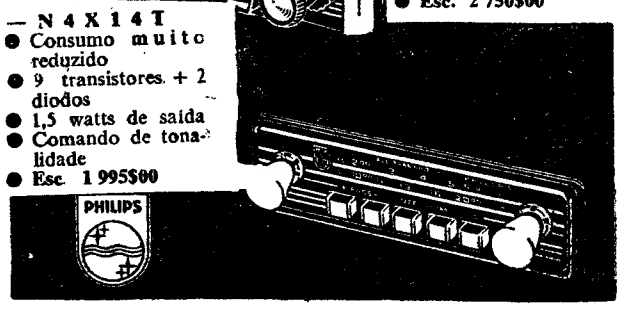
Depois de largo período de estudo, em que centenas de especialistas empregaram os seus esforços para obter sempre melhor para o "seu" carro, chegou-se ao apuro técnico de hoje.



Também, a acompanhar essa evolução, os técnicos PHILIPS não pararam, até atingirem a última palavra no domínio de rádios para automóveis:

O AUTO-RÁDIO TRANSISTORIZADO PHILIPS

— N 5 X 0 4 1
- Sintonia por teclas
- Consumo muito reduzido
- 10 transistores + 3 diodos
- 6 watts de saída
- Comandos graves e agudos
- Esc. 2 750$00



— N 4 X 1 4 T
- Consumo muito reduzido
- 9 transistores + 2 diodos
- 1,5 watts de saída
- Comando de tonalidade
- Esc. 1 995$00

PHILIPS

AUTO-RÁDIO PHILIPS

PEQUENO MAGAZINE

O turismo em Espanha

O turismo foi um factor decisivo, em 1961, na economia espanhola e graças a ele operou-se um notável equilíbrio na balança de pagamentos.

O numero de turistas estrangeiros que visitaram ou passaram por Espanha, foi de 7 899 000, o que equivale a um quarto aproximadamente da sua população (30 milhões).

Aqueles turistas deixaram no país um total de 500 milhões de dólares, tanto como o valor das exportações espanholas em 1958. Para fazer face a esta «invasão», que duplicou nos ultimos três anos, foi aumentado o numero de «paradores» e acomodações nos 1782 hotéis de que dispunha a Espanha, no ano passado.

A LINGUAGEM DOS NÚMEROS

*** Há, no Mundo, 30 000 periódicos, dos quais 8000 são diários. A tiragem global dos não-diários é de 200 milhões de exemplares. A Imprensa hispano-americana tem 1150 periódicos diários.**

*** O ano passado, o porto de Roterdam, que é, presentemente, o maior do Mundo, movimentou 90 milhões de toneladas de mercadorias, verificando-se um aumento de 7 milhões em relação ao ano anterior.**

*** No passado mês de Abril, as notas do Banco de Portugal em circulação somavam cerca de 16 milhões e meio de contos. Em relação a igual data do ano anterior, verifica-se um aumento de 1909 mil contos.**

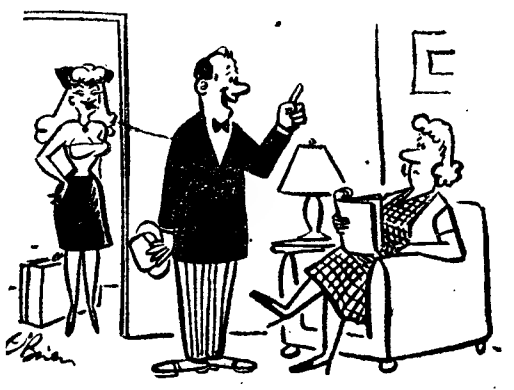
*** A Alemanha Ocidental concedeu um financiamento de 5 milhões de marcos ao Estado de Goiás, reembolsável em 20 anos, ao juro de três por cento.**

*** Em comparação com 1959-60, a produção mundial de laranjas decresceu em 6 milhões de caixas em 1960-61. As causas desta quebra foram as condições desfavoráveis de tempo nos Estados Unidos, África do Sul, México, Espanha, Argélia, Israel e Itália. No actual período, o total foi calculado em 373 milhões de caixas.**

HOMENAGEM a um insecto

No Estado da Califórnia, os criadores de gado e fazendeiros levantaram um monumento de homenagem a um insecto, conhecido por «besouro australiano». Este é o unico capaz de destruir um certo tipo de erva daninha, que havia atacado mil quilómetros quadrados de pastos naquela região americana e ameaça invadir outros campos de cultura.

Os besouros foram soltos, pela primeira vez, em 1956. Em 1960, haviam sido recuperados 20 000 hectares de terras no distrito californiano de Humbolt e aqueles insectos continuam a «limpar» as terras, prevendo-se que, no fim de 1962, tenha terminado a praga da erva daninha.



— Olha, filha, não quero que te canses mais com a lida da casa. Arranjei-te uma criada...

Armadilha perigosa: a passagem de Corroios

E' frequente saber-se, pela leitura dos jornais, dos constantes desastres rodoviários que acontecem em Corroios, lugar obrigatório de passagem, na estrada nacional que conduz de Cacilhas a Setubal, ao Sul do País.

Porque se trata de um troço de recta, de bom piso, ou pelo prazer das altas velocidades, a verdade é que os motoristas esquecem tratar-se de um local densamente povoado. Regra geral, são mais os atropelamentos do que os choques de viaturas, e, ali, várias pessoas têm perdido a vida.

Condenável, portanto, a circunstancia de se ter permitido uma urbanização intensa, junto de uma rodovia internacional, de particular movimento, coisa inconcebível noutros países, onde estes problemas são cuidados; espantosa, ainda, a falta de policiamento do local, que fiscalize e impeça tais correrias, de ligeiros e pesados, á mistura com a falta de atenção, com a indisciplina dos peões.

Parece-nos que ali ficava bem um posto fixo P. V. T., até porque se trata de um cruzamento para a Praia do Sol e zonas limítrofes, cada vez de maior frequência turística. Também a estrada de desvio serve a ponte de embarque de Porto Brandão-Belém, cujo transito é por demais intenso, especialmente nos fins de semana.

Por todas as razões, é preciso evitarmos a autêntica armadilha que proporciona aos automobilistas a passagem de Corroios.

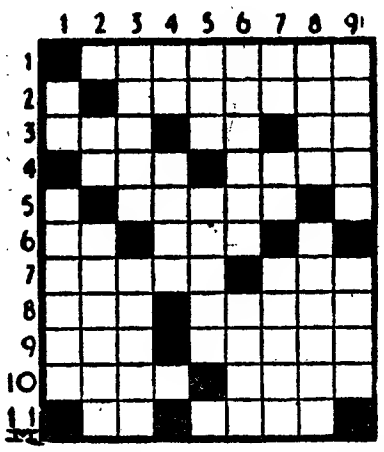
Terreno, compra-se

Na área de Lisboa 5.000 a 10.000 m2. Indicar preço, localização e área. Resposta a este Jornal ao N.º 28.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2707



HORIZONTAIS: 1 — Alçavam-se. 2 — Reabilitado. 3 — Título dos bispos maronitas. Suspiro. Seguir. 4 — Braço de mar. O que. 5 — Um dos muitos. 6 — Preposição. Vá pelo ar. 7 — Mole. Recusa. 8 — A favor. Prendeis. 9 — Acusado. Metades. 10 — Outro nome da Irlanda. Origina. 11 — Preposição e artigo. Dês crédito.

VERTICAIS: 1 — Prefixo de negação. Em todo o tempo. 2 — Figura. Peixe anguiforme. 3 — Escarnecería. Papagaio. 4 — Artigo antigo. Rio afluente do Mondego. 5 — Pipila. Frustram. 6 — Penda de frente. Urdi. 7 — Caminhe. Qualquer. Militar de categoria elevada, na India. 8 — Delongue. Apupais. 9 — Doença do gado cavalar e asinino. Serra do Alentejo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2706

HORIZONTAIS: 1 — Via. Paz. 2 — ADULAR. 3 — Enólogo. 4 — É. Ri. Sal. 5 — QUERERER. Mó. 6 — Ur. Agitar. 7 — Enamora. 8 — Na. Alas. 9 — Iscam. Ai. 10 — Ora. MAL. 11 — Aura. Tosa.

VERTICAIS: 1 — Pequenina. 2 — Ia. Urnas. 3 — Adere. Cor. 4 — Uniram. Ara. 5 — Ulo. Ego. Má. 6 — Al. Rira. 7 — Prós. Tálamo. 8 — Gama. Aias. 9 — Olores. Lá.

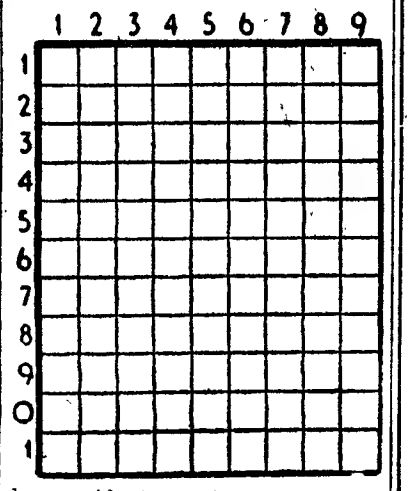
PROVÉRBIO: *ADULAR É QUERER MAL).*

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4752

HORIZONTAIS: 1 — Cidade onde se ergue o Palácio da Paz. Grande quantidade. 2 — Ultimo apelido de um dos presidentes do Brasil. 3 — Batráquio. Seguiam. Preposição. 4 — Ligam. Torna ermo. 5 — Pertences. Prefixo que designa ar. Preposição latina que designa movimento. 6 — Privadas de calor. 7 — Harmonizarám. 8—Pão de milho. Grande rio da China. 9 — Escarnecer. Genro de Maomé. 10 — Preposição latina que designa movimento. óxido de cálcio. Preposição. 11 — Arranca. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Cidade célebre pelas suas túlipas. Apelido de um



dos presidentes do Brasil. 2 — Suspiros. Estéril. 3 — Seguia. Ilha do Estado de Sergipe. 4 — Bruto. Aqui. 5 — Fútil. Ena. Deus dos pastores. 6 — Rio da Guiana inglesa. Pelo de certos animais. 7 — Artigo definído. Caruma. 8 — Ave pernalta. Macios. 9 — Vila e concelho do distrito de Setubal. Montão.

Solução do problema n.º 4751

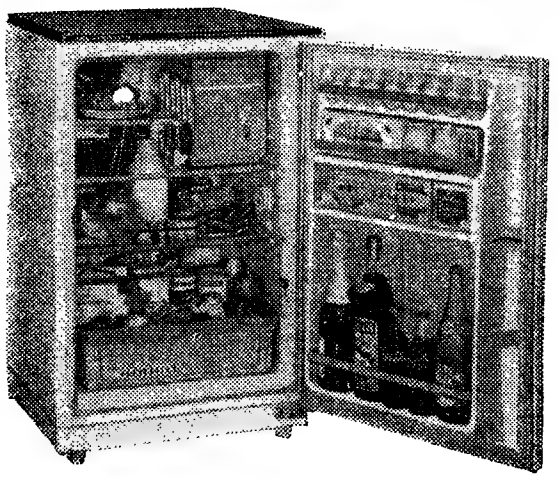
HORIZONTAIS: 1 — Arame. Par. 2 — Luso. Cota. 3 — Eis. Moras. 4 Troçam. Rã. 5 — Barbo. 6 — Mil. Ata. 7 — Adito. 8 — Io. Eramos. 9 — Areia. Ave. 10 — Nata. Anol. 11 — Ara. Acaso.

VERTICAIS: 1 — Aleta. Diana. 2 — Ruir. Orar. 3 — Assobia. Eta. 4 — Mó. Caldeia. 5 — Mar. Ira. 6 — Combata. AC. 7 — Por. Otomana. 8 — Atar. Ovas. 9 — Rasas. Aselo.

ANDARES - «IRIS»

Peça a lista, que enviamos pelo correio, de andares e lojas de 21 prédios, que temos em venda «IRIS» — Lisboa, Rossio — 45-4.º Tel. 30703

KELVINATOR



O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

140 Litros - 3.990$00

OUTROS MODELOS

165	Litros	–	5.590$00
170	»	–	5.590$00
205	»	–	5.990$00
240	»	–	7.390$00
290	»	–	8.890$00
360	»	–	10.690$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 57
Casa José Costa R. S. Paulo, 11 - 13
Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant. P Carrilho, 30
Freijota Av. Liberdade, 136-A
I. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19 - 1.º
J.ª E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Saber Av. Praia Vitória, 1 - B
Sotec Rua 1. Maio, 138
Radiolar, Ld.ª Almada

e **Companhias Reunidas Gás e Electricidade**, R. Garrett, 2 e R Boavista, 39

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

220

TERRA SEM LEI

por WHIT HARRISON

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

22

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Sam Porter encontra Clane Dawson e a mulher, durante uma viagem de diligência. Estela, a mulher de Dawson, procura captar as atenções de Porter. Numa paragem para repouso dos viajantes, Porter revela-se o salteador com a cabeça a prémio que, Dawson, um oficial do Exército, foi secretamente incumbido de capturar. Estela ajuda Porter a fugir. E mais tarde foge com ele. Viver na companhia de Sam Porter parece-lhe maravilhoso — além disso, o salteador tem cem mil dólares escondidos.

CAPÍTULO V

Uma semana de jornadas a marchas forçadas transformara em farrapos o belo vestido de Estela Dawson. Enquanto cozinhava favas, coelho e fazia café na chaminé de uma casa de rancho abandonada, onde ela e Porter tinham chegado na véspera á noite Estela passou o braço sujo de fuligem pelo rosto para afastar os cabelos que lhe caíam sobre os olhos, e olhou com desgosto para o vestido sujo e esfarrapado. Lamentava agora não ter trazido algumas roupas, sabão e um pente. Como lhe saberia bem um banho de água quente!

23

Mas fora essa a vida que ela levara com Pop Morgan e seus irmãos. E aguentava perfeitamente.

Fora então uma autêntica vida de ciganos. Sempre em viagem, na rapina ou na fuga. Muitas vezes andara suja, e muitas vezes passara fome. Não era novidade nenhuma para ela.

Mas agora tinha Sam Porter por companheiro! Já nem se importava com os cem mil dólares. Ter Sam a seu lado já era, por si, a realização dos seus sonhos de tantos anos.

Ouviu os passos do homem, esmagando o saibro lá fora. Nunca esquecera o ruído daqueles passos. Quantas vezes o ouvira, quando era ainda miuda. Sabia então que Sam Porter acabava de surgir da escuridão da noite, e saltava da cama para estudar todas as expressões daquele rosto magro e atraente que, ao clarão do candeeiro, falava em voz baixa com seu pai e seus irmãos. Ia então selar-lhe um cavalo folgado, fazer-lhe café fresco e ficava parada ao vê-lo beber.

— Devia ter deixado Carter matá-lo — rosnou Porter, surgindo no limiar da porta. Guardou o óculo de alcance na mochila.

Ela virou a cabeça e olhou-o por cima do ombro. Sam estava mais magro, após uma semana de rija cavalgada. Os seus olhos amarelos lembravam os de um lobo esfaimado.

Estela não teve dificuldade em adivinhar de quem falava Sam. Adivinhou que Sam avistara novelos de poeira erguendo-se algures nas suas costas. Clane seguia-lhes o rasto.

— A ceia está pronta — disse ela, tirando uma panela do lume. Mas o homem continuou a passear pelo quarto como uma fera enjaulada. De repente, parou e contemplou a mulher que nesse momento deitava café para duas chávenas de estanho.

— Só tenho feito asneiras — disse com voz rouca. — Devia ter deixado que Carter o matasse. Mas só pensei que Clane Dawson seria a minha unica protecção, pois recebera ordens para me

24

apanhar vivo. E eu sabia que ele cumpriria as ordens recebidas.

— Amen — disse Estela com uma risada amarga. Aproximou-se dele e tocou-lhe no braço. — Deixa lá isso, Sam. Verás que nos livraremos dele. Tudo acabará em bem.

Mas ele repeliu a mão que lhe acariciava o braço.

— Não, enquanto te tiver comigo. Nunca deveria ter-te trazido. Quando estou contigo, ainda sou suficientemente idiota para pensar que ainda hei-de lançar mão ao dinheiro. Mas agora tenho os olhos mais abertos

Ela segurou-lhe os braços.

— Então, deixa lá o dinheiro, Sam! Saberei fazer-te feliz! Nunca virás a arrepender-te.

Mas Porter largou uma risada cruel.

— Cem mil dólares. Tu não vales isso, menina.

— Valho sim, Sam. Com esse dinheiro poderás comprar muita coisa. Mas jamais poderás comprar o que eu serei para ti. Olha para mim, Sam. Ninguém te ama como eu. És tudo para mim, Sam. Sempre foste, desde os meus tempos de miuda. Jamais te arrependerás.

Ele empurrou-a com brutalidade.

— Arrependido já eu estou. — Dirigiu-se a uma janela aberta e ficou a olhar lá para fora. Ouviu-se o piar de um mocho. — Se não te tivesse trazido comigo, já teria deitado mão ao dinheiro. Já não estaria aqui.

— Vem comer, Sam. Ficarás mais bem disposto.

— Não. Só ficarei mais bem disposto quando tiver o dinheiro comigo e me vir livre deste buraco do inferno! — Virou-se de repente. — Volta para ele, Estela!

— Sam! — gritou a rapariga, como se o homem acabasse de a apunhalar.

— É como te digo. Vais voltar para ele. Dawson traz um grupo de homens consigo. Vão fazer-me um cerco. Não posso fugir contigo e com o dinheiro. Prefiro o dinheiro. Passei o diabo

25

na prisão, só com a ideia no dinheiro, e não estou disposto a desistir dele agora.

— Por favor, Sam! Por favor!

— Cala-te! Já resolvi. Dizes que me amas. Muito bem, tens uma óptima ocasião de provar isso. Ajuda-me a fugir. Podes demorar-lhe o avanço. Dawson é bastante idiota para se deixar convencer pelas tuas palavrinhas mansas.

— Sam, bem sabes que te amo! Morrerei se não te tiver a meu lado. Por favor, Sam, não me obrigues a voltar para junto dele!

— Escuta — disse ele com um sorriso hipócrita. — Quando eu tiver o dinheiro e estiver a salvo, chamo-te para o pé de mim.

Bem queria ela acreditar naquelas palavras, mas...

— Mas, tu bem sabes que não conseguirás. Sam. Eles apanham-te.

— Muito bem — rosnou ele. — Dawson aproxima-se. Tenho que escolher entre ti e o dinheiro. A minha decisão está tomada. Escolho o dinheiro.

Estela correu para ele e desferiu-lhe uma saraivada de socos no peito.

— O dinheiro deu-te volta ao miolo, Sam! Só pensas nele! Não vês outra coisa!

O sorriso do homem era feio e mau.

— Pois seja, Cacto. Talvez esteja doido. Talvez ficasse doido com as torturas que me fizeram na cadeia. Ou talvez tivesse ficado doido de tanto matutar na forma de fugir. Mas esperei três anos por esse dinheiro. Por ele, passei o inferno. Aguentei todos os castigos. E agora, estou resolvido a tê-lo. — Segurou-a brutalmente por um pulso. — Agora come, Estela. Já selei o teu cavalo. Vais voltar para ele. Faz tudo quanto possas. Demora-o. Pára-o. Vais-me ajudar a fugir. Anda, vai comer.

— Não tenho fome — disse ela com voz surda. — Estou pronta, Sam. Partirei já.

(Continua)

EXCURSÕES

SAN FERMI EM PAMPLONA

Visitando Salamanca, Valladolid, Burgos, Victória, Pamplona, Saragoça e Madrid

DE 5 A 13 DE JULHO DE 1962

Preço, tudo incluído, em hotels de 1.ª e 2.ª Categoria: 2400$00

A FRANÇA

Visitando: Salamanca, S. Sebastian, Biarritz, Bordeus, Chartres, Paris, Limoges, Toulouse, Lourdes, Saragoça, Madrid, Cáceres. Os mais lindos panoramas de terra e mar.

DE 2 A 17 DE AGOSTO DE 1962

Preço, tudo incluído: 4.750$00

VOLTA A EUROPA

DE 20 DE AGOSTO A 23 DE SETEMBRO DE 1962

Organização de:

«BELOS» — AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO

de

João Cândido Belo & C.ª, Ld.ª
Av. 5 de Outubro, 52
TELEF. 23291 SETÚBAL

Em Lisboa informa:

EUROPEIA — AGENCIA TURISTICA
Av. da Liberdade, 231
TELEF 736121 LISBOA

DOMINGO, 24 DE JUNHO

EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes

Lisboa a Portimão, Praia da Rocha, Armação de Pera e volta

PREÇO

1.ª classe: 270$00
3.ª classe: 205$00

compreendendo: transporte em barco, automotora especial e autocarro e almoço no Casino da Praia da Rocha.

HORÁRIO

IDA — **Barco** — Lisboa (Terreiro do Paço): 7-40, p.; Barreiro: 8-15, c. **Automotora especial** — Barreiro: 8-20, p.; Alcantarilha, c.; Portimão-est.: 12-19, p. **Autocarro** — Alcantarilha; Portimão-est.: 12-30, c.; Praia da Rocha: 12-40, c.; 16, p.; Portimão-cid.: 16-10, c., 17-10, p.; Armação de Pera: 17-40 c.

VOLTA — **Autocarro** — Armação de Pera: 19-40, p. (Portimão-cid. — Praia da Rocha — Portimão-est.); Alcantarilha: 19-55, c. **Automotora especial** — Portimão-est. Alcantarilha, 20-01, p.; Barreiro: 23-41, c. **Barco** — Barreiro: 23-45, p.; Lisboa (Terreiro do Paço): 0-15, c.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa. **Lotação limitada.**

Banco Lisboa & Açores

S. A. R. L.

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA

ESC.: — 194.000.000$00

Está a pagamento a partir do próximo dia 1 de Julho a importância de Esc.: 20$00, por cada acção, cativa de impostos, por conta do dividendo do exercício de 1962.

A importância líquida por acção NOMINATIVA é de Esc.: 16$75, por acção ao PORTADOR REGISTADA é de Esc.: 17$00 e por acção ao PORTADOR NÃO REGISTADA é de Esc.: 13$40.

Lisboa, 19 de Junho de 1962.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) **Guilherme Luisello Alves Moreira**

Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

TRAGEL

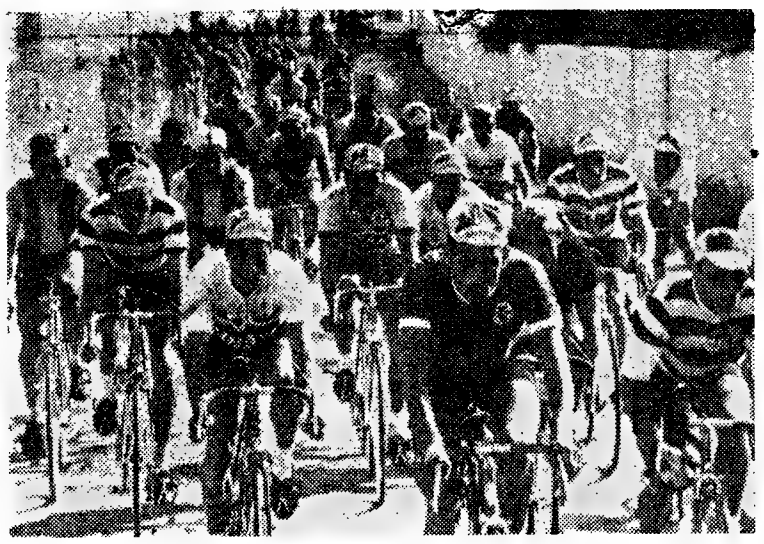
Transportes em Lisboa e para todo País. T 701017/8. Est Benfica, 682-A — Lisboa

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Em 1 hora, pode receber qualquer quantia, prazo 6 a 18 meses, em regime de amortização facultativa. Máximo sigilo. As viaturas circulam na mesma.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º
Tel 362228 • 366812



Um momento da prova de ontem a caminho de Setubal

O II GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

SAIR DO MARASMO

SETUBAL, 22. (Do nosso enviado especial). — É lugar comum dizer-se que os nossos ciclistas não têm espírito de luta, não sabem sofrer e, o que é mais desagradável, não são capazes de manter médias horárias elevadas.

A tirada de ontem, a primeira do «II Grande Prémio Robbialac», ofereceu-nos formal desmentido. Poderá, é certo, o caso constituir uma excepção. Mas do que não haverá dúvida é que foi uma realidade, uma consoladora realidade.

Do princípio até final, lutou-se pelo melhor tempo. Todos os estradistas, compenetrados da sua missão, tentaram dar o máximo. E diga-se de passagem que se a estrada, pelo seu piso agradável, favoreceu, o calor — o primeiro dia de Verão (de autêntico Verão...) — não foi das melhores ajudas, antes pelo contrário.

Pois, apesar disso, a prova, pelo espírito competitivo dos ciclistas, foi excelente. A média oficial (40,517 kms. horários) — que cremos erradas, pois todos os carros da caravana registaram para mais dez quilómetros —, na crueza dos números demonstra, de resto, o espírito combativo dos atletas.

O herói da tirada, foi o louletano Vítor Tenazinha. Foi o animador da primeira fuga e o homem, depois dessa anulada, deu o balanço a outra que viria a ser a definitiva. E o primeiro lugar, justíssimo, foi alcançado após «sprint» impressionante com os restantes nove companheiros da fuga.

Um reparo apenas para o seu comportamento: vimo-lo poucas vezes no comando do grupo, o que pode ter querido significar certo espírito anti-colaboracionista, inadmissível para qualquer ciclista.

Ilídio do Rosário, Manuel Castro e Sousa Cardoso também merecem referência pela boa forma que deixaram perceber.

Muito embora a prova seja puramente individual, o apontamento colectivo também se nos afigura de referir. As equipas do Benfica e do «Águias» surgiram-nos como as mais animosas e influentes na marcha da tirada. O F. C. Porto teve um homem no grupo fugitivo e por aí se quedou. Quanto ás restantes, causando surpresa o desaparecimento total das primeiras linhas do quadro sportinguista, limitaram-se a rolar e a tentear as forças.

Concluindo: tirada de boa luta, com movimentação bem expressa em fugas constantes e que terá querido revelar que os nossos ciclistas se dispõem a sair do marasmo que quase já era tradição...

A' noite, houve o circuito contra-relógio por equipas, que apenas serviu para desempatar os tempos dos dez primeiros classificados da tirada Alpiarça-Setubal (a verdadeira corrida).

Sousa Cardoso, na melhor equipa do circuito, passou a «leader» da classificação geral.

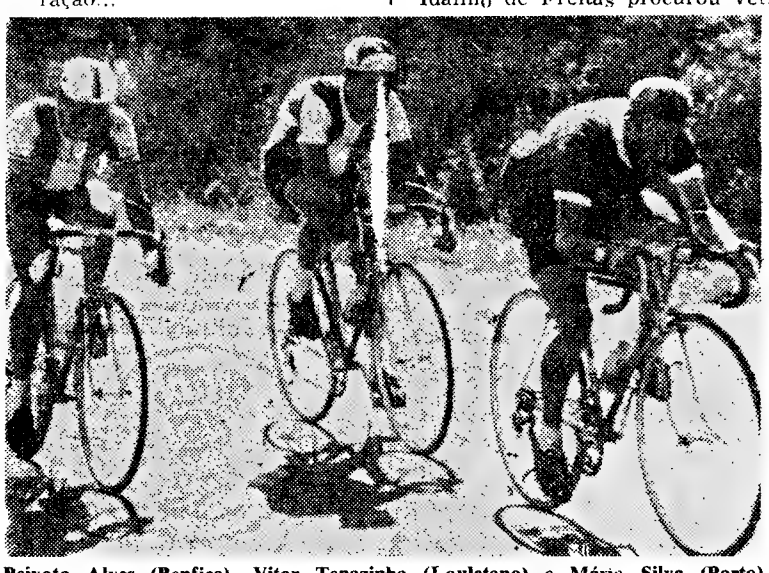
De citar ainda que Tenazinha, práticamente sem segundos planos, fez excelente contra-relógio individual.

Pela manutenção da camisola amarela, Tenazinha lutou como um herói e caiu como caem os campeões de raça — lutando.

NUNO MOTA

"Esticões"

- **A Franquelim Cardoso, orientador técnico do F. C. Porto, pusemos a seguinte questão: «Diga, ràpidamente, quantos homens pensa classificar nos cinco primeiros lugares?». Sorriu, hesitou, mas respondeu, assim, de forma abstracta: «O F. C. Porto anda apenas a fazer a rodagem para a Volta a Portugal».**
- Uma censura ao director da corrida: com a fuga concretizada e depois de permitir que os carros de apoio de determinado clube — que não é o seu, adiante-se — fossem á frente inumeras vezes e que o técnico respectivo orientasse os seus homens, não autorizou que o F. C Porto se servisse do mesmo processo. Claro que o facto deu origem a comentários desagradáveis. Um lapso a remediar, já que todos os clubes têm os mesmos direitos e obrigações.
- **A lista dos prémios particulares e até a oficial é bastante valiosa. Terá sido ela a causa da excelente disposição patenteada pelos ciclistas?**
- Damasceno Covão, a alma da prova, foi inexcedível para com os jornalistas. E o que é curioso e de registar, porque há muitas atitudes contrárias, é que o sócio-gerente da «Robbialac» não pretende — segundo ele próprio deixou transparecer em conversa amena — elogios de qualquer espécie. Pretende sim que sejam feitas críticas objectivas para melhor produzir futuramente.
- **O grande mal da tirada foi a falta de policiamento. Os agentes em serviço na prova, dado o grande número de fugas registadas, foram impotentes para evitar que numero elevado de automóveis, motos e motoretas se imiscuissem na caravana.**
- O ciclismo conquista dia a dia novos adeptos. O condutor do nosso carro, sr. Vítor Babo, funcionário superior da «Robbialac», e o nosso camarada Henrique Monteiro, que também nunca participara numa competição velocipédica de estrada, e se mostravam, antes do início desta um tanto descrentes, são já fervorosos «doentes» do ciclismo. Não falam noutra coisa e estão ansiosos por poderem participar numa prova de maior duração...



Peixoto Alves (Benfica), Vitor Tenazinha (Louletano) e Mário Silva (Porto), pedalam, isolados, na tirada de ontem entre Alpiarça e Setubal. O segundo foi o vencedor na cidade do Sado

DESPORTOS

F. C. PORTO, 3 AMÉRICA, 2

Conclusão injusta para o futebol dos brasileiros

Nas Antas, em tarde de calor insuportável e perante pouco publico, o América, do Rio de Janeiro, foi derrotado pelo F. C. do Porto, por 3-2, resultado que tem o seu quê de injustiça para o futebol harmonioso e descontraído, por vezes até demasiadamente descontraído, que os brasileiros puseram sobre o relvado. Produzindo um futebol de equipa em digressão, com todas as ideias de competição bem longe do pensamento dos seus elementos, o América conseguiu, apesar disso, um rendimento de apreciável valor técnico, chegando até, em certos períodos, a fazer com que sobre o terreno prevalecesse unicamente a sua vontade, com o seu jogo e o adversário quase por completo nas suas mãos.

Não ganharam os «americanos», apenas, porque os seus avançados pouco se preocuparam com a baliza de Rui, preferindo o espectáculo ao objectivo, quer dizer, enveredando pelo arrebique de mais um passe, mais um toque para o lado ou para trás, sem grandes pressas.

O que fez a equipa «azul-branca» em frente desse futebol bonito, mas pouco agressivo, dos brasileiros? Pouco, muito pouco mesmo. Exceptuando os primeiros vinte minutos da partida, período em que os donos do terreno, com perigosos contra-ataques, feitos velozmente, sem retenções de bola e com passes em profundidade a aproveitar a velocidade dos seus extremos e as largas que os seus opositores mais directos lhes ofereceram, os «portistas» deixaram que os seus adversários tomassem conta das operações, cedendo-lhes o comando do jogo e — o que lhes poderia ter sido fatal — a posse da zona do meio-campo.

Especialmente na segunda parte, quando para a equipa do Porto entraram os «reservistas» Jorge, Carlos Duarte e Perdigão, a partida passou a pertencer, quase exclusivamente, aos cariocas que, possuidores de bons recursos técnicos — não fossem eles brasileiros — puderam explanar sobre o relpado bonitos esquemas. E foi, por isso, que a vitória acabou por pender para o Porto, para a equipa que menos fizera para a merecer. Até os golos conseguidos pelos «azuis-brancos» para a consumação do seu triunfo tiveram o seu ar de inesperados ou, melhor, de facilitados. Leónidas marcou o primeiro nas suas redes, Perdigão partiu de nít «fora de jogo» para obter o segundo e Pinto pareceu-nos ter cometido falta sobre Walquir antes de marcar o terceiro.

Nas referências individuais apenas um ou outro apontamento de Leónidas, Amaro, Wilton Santos e João Carlos, pelo lado dos brasileiros, e de Mesquita, Pinto, Jaime e Serafim, nos «azuis-brancos», ficaram como recordações agradáveis desta partida monótona, insípida, bem própria de fim de estação.

A arbitragem, de João Pinto Ferreira, esteve de acordo com o cariz do jogo. Quer dizer, muito mal.

*

As duas equipas alinharam:

F. C. DO PORTO — Rui; Virgílio e Mesquita; Ivan (Jorge), Festa e Paula; Jaime (Carlos Duarte), Pinto, Azumir (Perdigão), Hernani e Serafim.

AMÉRICA — Miltão; Jailtar e Djalma; Amaro, Leónidas e Walquir; Carlos Pedro (Élio), Wilton Santos, Luís Carlos, João Carlos e Nilo.

Os golos: Wilton Santos (aos 8 minutos) e João Carlos (aos 48) marcaram pelos brasileiros; Leónidas (47), Perdigão (79) e Pinto (88) marcaram pelos portuenses.

ALBERTO SÉRGIO

O PÚBLICO NÃO ESQUECE OS ÍDOLOS

Alves Barbosa, o actual técnico do Benfica, continua a ser um caso extraordinário de popularidade Ainda ontem, no decorrer da tirada, pudemos, por diversas vezes, confirmá-lo. Sempre que o carro de apoio dos «encarnados» passava por qualquer lugar, era certo e sabido ver o numeroso publico alinhado na beira da estrada saudar o grande corredor.

Barbosa, de camisola encarnada, embora disfarçando, não deixava de manifestar certa emoção, sempre que o facto se dava. E acrescentemos que se verificou muitas vezes...

Idalino de Freitas observador atento

Idalino de Freitas, seleccionador nacional, está na prova para observar e decidir sobre os ciclistas portugueses que hão-de participar, em França, na «Volta do Futuro» e os que se deslocarão ao Brasil.

Não há duvida que na tirada de ontem, o seleccionador foi um observador atento. Seguiu bem a corrida, andou ora atrás, ora á frente, num vai-vem incrível. Dir-se-á que o caso não tem importancia. Todavia, é na estrada, em competição séria, que o responsável pode, realmente, escolher os seleccionados. É que, por vezes, um lugar de evidência no final de uma tirada é produto do acaso, que pode ser motivado por uma luta quase titanica.

É que o ciclismo é desporto de sacrifício. E nós temos tão poucos que se queiram sacrificar...

Idalino de Freitas procurou ver.

EM ESPANHA há 47 661 jogadores e 2251 clubes

que praticam o futebol

MADRID, 22. — A Espanha conta com 47 661 futebolistas e 2251 clubes de futebol, segundo revela o «anuário de 1962», publicado pela Federação Espanhola de Futebol.

O anuário, que contém 744 páginas, passa em revista os acontecimentos nacionais e internacionais do futebol e apresenta completos dados sobre o futebol profissional e o amador.

Dos 47 661 jogadores existentes na Espanha, 3089 são profissionais, 26 751 amadores e 18 324 juniores. A maior cifra por regiões, corresponde á Catalunha, com 12 254 futebolistas. — (A. N. I.).

BASQUETEBOL

VASCO DA GAMA campeão nacional da 2.ª Divisão

No campo do Sporting Marinhense, caiu ontem, á noite, o pano sobre o ultimo acto de uma competição que há cerca de dois meses se vem desenrolando por fases sucessivas e nas quais algumas equipas de nomeada ficaram no caminho. Trata-se do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão que, como se disse, veio a ser deremido no ultimo encontro entre o Vasco da Gama e o Rio Seco, clubes com tradições na modalidade, quer no Porto, quer em Lisboa.

O triunfo veio a pertencer ao Vasco da Gama por 43-31, merecidamente.

Durante a primeira parte, a melhor do jogo, a emoção esteve patente, dado o equilíbrio com que funcionou o marcador que assinalava 21-20, a favor dos vascainos no princípio da 2.ª parte. A arbitragem a cargo dos conimbricenses Carlos Tomás e António Baptista, não esteve á altura de uma final.

Alinharam e marcaram:

VASCO DA GAMA — Arlindo (11), Miranda (3), António Sousa (13), Mário Silva (2), Nogueira (4), José Cardoso (4) e Alfredo Manuel (6).

RIO SECO — Vieira (8), Simões (4), J. Castro (4), A. Pereira (4) Mário Gomes (7), António Lucas (2), João Neves (2) e Fernando Santos

Lances livres

- *Os famosos negros do Harlem, os reis do basquetebol, voltam de novo a Lisboa, para se exibirem no Pavilhão dos Desportos nos dias 17 e 19 de Julho próximo, com uma organização a cargo do Sporting Clube de Portugal, que assim, mais uma vez, não deixa de estar atento aos problemas da propaganda da modalidade.*
- *Foi pedido aos vários presidentes das Associações Regionais a indicação de pessoa ou pessoas idóneas e aptas para o desempenho das várias funções que lhes caberão no Conselho Técnico da Federação, que terá de ser eleito impreterivelmente no próximo congresso da modalidade a realizar amanhã na sede daquele organismo desportivo.*
- *Neste congresso extraordinário, que na verdade, podemos considerá-lo de «bem extraordinário» pelos assuntos versados, os delegados das Associações Regionais (ao todo 7) têm alguns «bicos de obra» a resolver, como sejam os dois recursos do Algés e Dafundo ás decisões do Conselho Técnico sobre o jogo com o Sporting Vasco da Gama e de uma disposição federativa e ainda os «casos» do Ginásio Clube Figueirense; do Olivais F. C.; do Clube Futebol «Os Belenenses» e da Associação de Educação Física de Torres Vedras, para não falarmos dos problemas muito recentes criados com os protestos do Queluz no jogo com o Olivais de Coimbra (Campeonato Nacional); do Sporting no jogo com o Barreirense («Taça de Portugal») e do Vasco da Gama com o Vilanovense (passagem de divisão).*

HOJE Á NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Casa Pia, na sua sede, ás 21 horas; assuntos diversos.

BASQUETEBOL — Grande Torneio: Sporting-Lisboa Ginásio, Nacional-Queluz e Benfica-Ateneu, no Campolide, a partir das 21 horas.

Torneio Popular: Linda-a-Pastora-Pena e Fonte Santense-Marquês de Pombal, ás 21 horas, respectivamente na Cruz Quebrada e no Passadiço.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 2.ª Divisão; Hockey-Avila, no Ateneu da Madre de Deus, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura: Benfica-Sintra e Sporting-Oeiras nos rinques dos primeiros, ás 22 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª categ.), C. D. U. L.-Técnico e Benfica-Amadora, no ginásio do Técnico, a partir das 21 horas.

Taça de Portugal

EMPATE entre o V. Setúbal e o Belenenses

O remate é o objectivo lógico do jogo e, portanto, a equipa que não o executa quando teve ocasião, ou ocasiões, para tal comete um crime — passe a expressão — que pode resultar em castigo se acaso o adversário sabe aproveitar-se convenientemente da situação.

Esta tosca imagem pode aplicar-se ao Vitória de Setubal a propósito do seu jogo de ontem com o Belenenses para a Taça de Portugal. Com efeito, a equipa sadina, jogando no seu campo velhinho — o novo, já relvado, amplo e com excelentes acomodações para o publico está prestes a ser utilizado —, sob calor tórrido e que, necessàriamente, prejudicou tudo e todos, dispôs do comando do jogo durante três quartas partes do tempo regulamentar, foi a equipa mais tenaz, mas não soube, ou não pôde, vencer um adversário em que muita gente não acreditava que tivesse eliminado da prova o campeão nacional.

E, tal não aconteceu apenas porque os dianteiros «verde-brancos» se revelaram profundamente inaptos a concluir os lances, a tal ponto que José Pereira, embora activo, não chegou sequer a fazer uma boa exibição. A flagrante actividade, que a teve realmente, consistiu em pôr as bolas em jogo, porque os avançados contrários remataram muito para fora, ou o favoreceram com «passes» oportunos... (aliás, diga-se em abono da verdade que em duas ou três ocasiões soube ser uma unidade á altura das circunstancias).

Voltando ao Vitória há ainda a referir que o «onze» que Fernando Vaz agora treina, e que vimos esta época pela primeira vez, se apresentou a praticar um futebol rectilíneo, de bola rasteira, de passe em profundidade (Emídio Graça exagerou na força desses lançamentos) e demonstrou absoluto ritmo para a divisão maior. Todavia, a concluir foi, como já deixámos perceber, a sombra de uma equipa de futebol.

O «nulo» verificado é, ao fim e ao cabo, justíssimo castigo para os dianteiros vitorianos, que não para os seus defesas e médios, entre os quais Alfredo confirmou poder vir a ser um jogador de largo, larguíssimo, futuro, assim o queira e tal lhe possibilitem.

Quem não assistiu ao encontro, e tendo em conta as características da «Taça», poderá concluir que o «nulo» constituirá excelente resultado para o Belenenses. Todavia — e cremos não exagerar que, tal como nós, os belenenses que estiveram em Setubal para apoiar a sua equipa, devem ter muito receio em relação ao jogo da segunda «mão». É que a equipa, realmente, jogou mal. Há que exigir mais de um quadro da envergadura dos «azuis», que, além disso, está em vésperas de actuar em campos do estrangeiro. Há ainda a considerar que os seus dois «arietes» (Matateu e Yauca) foram anulados com facilidade pasmosa por Galaz e Alfredo, a ponto de se terem assemelhado a jogadores banalíssimos, que não o são, é evidente.

Enfim, tardes más qualquer equipa as tem. E nós acreditamos que os «azuis» que tão certinhos se têm mostrado ultimamente, a tivessem ontem.

O empate sem golos é, no entanto, para os «azuis» resultado lisonjeiro, pois os adversários foram quase sempre superiores e tiveram ainda a infelicidade de se verem privados do concurso efectivo de Suarez — distensão muscular — na meia hora final.

Nos locais, Alfredo a grande distancia dos restantes; Emídio Graça, a durar o tempo todo em pleno andamento; Dimas, com a genica dos 20 anos; e Mateus, um portento de habilidade, foram as peças mais salientes.

Os jogadores belenenses que estiveram mais próximos do seu real valor foram José Pereira, pelas tais duas ou três excelentes defesas; os defesas laterais a revelarem melhoria técnica acentuada; Vicente, pendular como sempre; e Livinho, a pontar muito bem o jogo.

A arbitragem foi desoladora. Sem autoridade para se impor e sem discernir convenientemtnte, na maior parte dos aspectos técnicos da partida.

O Cova da Piedade derrotou o Olhanense para a taça «Ribeiro dos Reis»

Surpreendeu a exibição do Olhanense, que não a vitória do Desportivo da Cova da Piedade, por 3-0. Com efeito, os algarvios actuaram mal, consentindo a superioridade dos adversários em todos os aspectos, e, por isso, a derrota entrou no rol dos acontecimentos naturais.

Sem duvida, os piedenses interpretaram melhor a natureza do encontro e desfrutaram até de várias oportunidades dignas de golo, o que tornaria o resultado ainda mais expressivo.

Os golos foram marcados por Bambo e Eurico, na primeira parte, e Tito, na segunda.

Distinguiram-se, no Cova da Piedade, Torres, toda a defesa e médios, e Luciano e Reina, no Olhanense.

A classificação actual é a seguinte:

1.º, Seixal, 4 pontos; 2.ºs, Olhanense e Farense, 3; 4.ºs, Lusitano e Cova da Piedade, 2; e 6.º, Montijo, 0

Jogos de passagem

Disputou, também, ontem, a 2.ª jornada do Torneio de Competência, II e III Divisões, apurando-se os seguintes resultados:

GRUPO NORTE

Torriense-Leça	4-1
«Os Marialvas»-Caldas	1-0

Os quatro clubes têm dois pontos, pelo que se encontram todos empatados na respectiva classificação.

GRUPO SUL

Amora-Portalegrense	2-1
Sacavenense-D. Beja	5-0

Há, também, igualdade — todos com dois pontos — na classificação deste grupo.

GOLFE NO ESTORIL

Amanhã, ás 15 horas, no Clube de Golfe do Estoril, disputa-se a «Taça dos Anjinhos».

Os encontros marcados são os seguintes:

João P. Braga-António Fernandes contra Miguel Slewinski-J. Barahona Fernandes.

José Benito Garcia-L. Burstoff Silva contra Manuel Graça-Francisco Castro.

Mrs Woelcke-Francisco Luzes contra Maria Elcock-A. Cunha d'Eça.

Maria Luísa Pablo-Joaquim Pablo contra M. Lee Thorsby-Arthur Ward.

Joaquim Castilho-João Caetano contra Jorge Slewinski-Charles Murdy.

Isabel Magnusson-John Magnusson contra Franco Brenni-Baron Beyens.

Odile Benoist-Philippe Benoist contra Rodrigo Bivar-Diogo Bettencourt.

Marleno Roehl-G. Roehl contra Severo Cunha-Henrique Champalimaud.

Nancy Russell-Alice Falush contra Oral Conyers-Julia Conyers.

Pilar Castilho-Fernando Mendes de Almeida contra Sherry Minor-Jack Minor.

C. Mascarenhas Lemos-Carmona Santos contra Lennart Rydberg-Eric Dahllof.

Flavio Lyra-Peter Mertens contra Carmen Mantero-Paul Rouvroit.

E. Breton-M. Corte-Real contra Cristina Rouvroit-Filipe Vilhena.

A distribuição dos prémios realiza-se ás 20 horas.

SE HOUVESSE LÓGICA NO TOTOBOLA...

O concurso do próximo domingo engloba doze jogos. Foi excluído o Benfica-Guimarães por se realizar no sábado, á noite.

Como habitualmente, aduzimos alguns elementos que porventura possam ajudar a formular os vaticínios de quantos tencionam concorrer.

BELENENSES-V. SETÚBAL — Para a Taça de Portugal. Ontem, registou-se um empate a zero bolas. No Restelo, as possibilidades dos «azuis» são de considerar. O ambiente deve influir.

Jogos de passagem:

MARIALVAS-TORRIENSE — Os dois venceram ontem os respectivos encontros. Têm dois pontos cada um.

LEÇA-CALDAS — Estão ambos também com pontuação idêntica á dos clubes anteriores. Por coincidência, perderam os jogos de ontem: Torriense-4-Leça, 1 e «Os Marialvas», 1-Caldas, 0.

SACAVENENSE-AMORA e PORTALEGRENSE-BEJA — O Amora e o Sacavenense venceram os seus ultimos jogos, por 2-1 (sobre o Portalegrense) e 5-0 (sobre o Desportivo de Beja).

Na classificação, os quatro clubes têm o mesmo numero de pontos, dois.

3.ª Divisão:

ACADÉMICO DE VISEU-VARZIM — No passado domingo, o Académico de Viseu foi derrotado pelo seu adversário, por 0-5. Trata-se, agora, de um jogo da 2.ª «mão».

SILVES-LUSO — Na 1.ª «mão», o Luso triunfou por 4-0. É de prever o desejo de rectificação por parte da equipa algarvia.

Taça «Ribeiro dos Reis»:

VIANENSE-VILA REAL — O visitado tem menos um ponto do que o Vila Real. No passado domingo, o Vianense venceu o Espinho, no campo deste, por 3-1.

OLIVEIRENSE - MARINHENSE — O Oliveirense foi empatar a Peniche (1-1), enquanto o Marinhense venceu, em casa, o Castelo Branco (3-2). Pontuações actuais: Oliveirense, 3 e Marinhense, 4.

C. BRANCO-COVILHÃ — Os serranos têm dois pontos e os albicastrenses nenhum. No passado domingo, o Covilhã ganhou, por 2-0, fora de casa.

MONTIJO-FARENSE — Ultimos resultados: Seixal, 2-Montijo, 1 e Farense, 2-Cova da Piedade, 1. Pontuações: Montijo, 0 e Farense, 2.

LUSITANO-V. R.-SEIXAL — No passado domingo, o Seixal venceu, por 2-1, o Montijo, enquanto o Lusitano, em sua casa, perdeu com o Olhanense (1-3).

Pontuações: Lusitano, 2 e Seixal, 4.

Jorge Soares correu em Madrid os 100 metros (menos 20 centímetros) em 10,4 s

Os atletas portugueses que se deslocaram a Madrid e que chegaram hoje a Lisboa, tiveram, na verdade, bom comportamento, no torneio internacional organizado pelo clube madrileno «Canguru», especialmente Jorge Soares e Fernando Castro, o primeiro com um tempo de categoria mundial, 10,4 s. nos 100 metros, e o segundo com uma marca que o coloca entre os bons corredores de velocidade prolongada, e que roça o seu «record» pessoal, que já foi de Portugal.

O tempo de Jorge Soares, que passaria a ser máximo absoluto ibérico e português não pôde ser homologado, dado que, após a medição da pista, se verificou que havia, no corredor onde Jorge Soares fez a sua prova, menos 20 centímetros. Este facto, não pode, assim, apagar a grande corrida de Jorge Soares, toda ela feita debaixo de um calor infernal, o que mais vem valorizá-la.

Resultados

100 METROS — Treze concorrentes divididos por três séries: *1.ª Série* — 1., Ribas, 10,5 s (rec. Espanha igualado); 2.º, Del Hoyo, 10,6 s; 3.º, Roca, 10,7 s.; 4.º, Benavidez, 10,7 s; 5.º, Boullosa, 10,9 s. *2.ª Série* — 1.º, Jorge Soares (Portugal), 10,4 s (que bateria por dois décimos de segundo o «record» nacional); 2.º, Asensio, 10,5 s; 3.º, Albarran, 10,6 s; 4.º, Paraíso, 10,7 s. *3.ª Série* — 1.º, Martinez, 11,4 s; 2.º, Salbo 11,5 s; 3.º, Perenta, 11,6 segundos.

MARTELO — 1.º, Otero 52,41 m; 2.º, E. Albuquerque (Portugal), 51,82 m; 4.º, P. Freitas, 44,79 metros.

400 METROS — Sete concorrentes divididos por duas séries: *1.ª Série* — 1.º, Cervera, 49,3 s; 5.º, Fernando Castro (Portugal), 49,9 s. *2.ª Série* — 1.º, Neves da Silva (Portugal), 50,7 s.

Diário de Lisboa — OUTRA BANDA

Mau serviço rodoviário entre Almada e a Caparica

A frequência das belas praias da Caparica torna-se, de ano para ano, maior, calculando-se em muitos milhares os veraneantes que ali acorrem aos domingos e outros dias propícios. Tal movimento suscita o problema das comunicações, que são bem difíceis, no plano rodoviário, muito em especial na ligação Cacilhas-Praia do Sol.

É que, além dos forasteiros, quase todos oriundos de Lisboa e arredores, há que contar com a própria população almadense, computada em mais de 60 000 habitantes. Acontece, assim, formar-se grande aglomeração em Cacilhas e em Almada. Nesta vila, as pessoas aguardam, na Praça da Renovação e noutras paragens, horas sem fim, um autocarro disponível, pois, quase todos, vêm com a lotação esgotada de Cacilhas.

Os poucos veículos que, de vez em quando, por graça de qualquer funcionário mais solícito ou mais atento, iniciam o percurso na Praça da Renovação não chegam, é bem de ver, para as encomendas... Sem prejuízo do serviço iniciado em Cacilhas, em conexão com os transportes fluviais, impõe-se solucionar, a contento, a ligação Almada-Caparica, a fim de que todos possam louvar um serviço rodoviário que, francamente, anda a servir mal.

Ainda ontem, dia feriado, algumas centenas de pessoas, formando uma extensa bicha na Praça da Renovação, aguardaram, desde as 9 horas, sujeitas a um calor sufocante, um transporte que nunca mais aparecia. Finalmente, e com muito atraso, aqueles indivíduos, entre os quais muitas crianças, lá foram conseguindo passagem num ou noutro autocarro, após mais de uma hora de arreliadora espera, já com a pele bem tostada...

À empresa concessionária (e, ate, ao Município) pomos o problema, em nome de alguns leitores que nos escreveram, verberando tão lamentável circunstancia.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje» e «A lei da selva» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 30: «Pagos para matar» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 30: «O invencível capitão Marvel» (12 anos); *União Artística* — Às 21 e 45: «Eddie agente secreto» e «No reino da calunia» (17 anos).

SETÚBAL — *Luísa Todi* — Às 21 e 15: «As duas gémeas» (12 anos).

O REIMS perdeu no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 22 — Na presença de 30 000 espectadores, a equipa da Universidade Católica do Chile derrotou a formação francesa do Stade de Reims por 2-1, resultado obtido na primeira parte do jogo. — (F. P.).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel 271297).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 223035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba, 20 (Tel. 22248).

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação a Fátima, das Conferências Femininas de São Vicente de Paulo

As Conferências Femininas de São Vicente de Paulo promovem a sua peregrinação nacional a Fátima nos dias 27 e 28 de Julho. No primeiro dia, as vicentinas concentram-se na capela das aparições, havendo recitação do terço e cerimónia de consagração á Virgem; e á noite, hora santa, procissão das velas e bênção do Santíssimo. No segundo dia, reunião da assembleia geral para leitura dos relatórios das várias Conferências, missa e comunhão na basílica e «procissão do adeus».

As inscrições, facultadas ás pessoas que não sejam vicentinas, fazem-se até 15 de Julho através das Conferências Femininas das freguesias, dos Conselhos Centrais da Diocese ou no Conselho Superior — Estrada do Poço do Chão, 49, em Benfica (telefone 700239).

SANTOS POPULARES

Festejos de São João em Monte Real

MONTE REAL, 22 — Depois de amanhã, celebram-se os tradicionais festejos de São João, com o seguinte programa: ás 9 e 30, chegada da filarmónica de Monte Redondo, apresentação de cumprimentos e recolha de círios; ás 13 e 30, missa cantada, sermão e promissão com a imagem de São João Baptista, abertura da quermesse e leilão, ás 17 horas, procissão do Corpo de Deus, bênção do Santíssimo, leilão e arraial.

Em Alcains

ALCAINS, 22 — Amanhã, no domingo e na segunda-feira, realizam-se os tradicionais festejos populares no Largo do Espírito Santo, onde haverá arraiais, concertos, variedades, provas desportivas, fogo de artifício e outros atractivos de grande êxito.

TRIBUNAIS

Pai e filho acusados de ofensas corporais recíprocas

SOURE, 22 — Em tribunal colectivo, presidido pelo corregedor do círculo judicial da Figueira da Foz, sr. dr. José Marques da Cruz Almeida, tendo como assessores os srs. drs. Manuel da Rosa Ferreira Dias e António Pires Cardoso, agente do Ministério Publico o sr. dr. Gil Leiria Batata Neto e defensores os advogados srs. drs. Mendes Silva e Contente Ribeiro, foram julgados António Costa Santos Fartura, solteiro, de 19 anos, ferreiro, do Casal do Marachão, freguesia de Figueiró do Campo, que se encontrava preso, e seu pai António Augusto dos Santos Fartura, casado, jornaleiro, do Casal das Neras, da referida freguesia, os quais eram acusados de ofensas corporais recíprocas.

O tribunal absolveu o pai e condenou o filho, atentas diversas circunstancias, na pena de um ano de prisão, 2 000$00 de imposto de justiça e 500$00 de indemnização. A pena foi, porém, suspensa por 5 anos.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via LEIXÕES)** N/M «AMBRIZETE» — A 28/6/62. Carrega em LISBOA de 22/6/62 a 26/6/62. Carga Frigorífica a 27/6/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. (A bagagem dos Srs. Passageiros embarca no dia 27/6/62) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** (Escala prèviamente LEIXÕES) N/M «RITA MARIA» — A 28/6/62. Carrega em LISBOA, de 22/6/62 a 26/6/62. Carga Frigorífica a 27/6/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca no dia 27/6/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** N/M «BELAS» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 29/6/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 4/7/62 N/M «BRAGA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 7/7/62 a 20/7/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 25/7/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA até 25/6/62 N/M «BORBA» — A carga nos portos de ANGOLA, de 8/7/62 a 17/7/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS de 21/6/62 a 22/6/62. N/M «BELAS» — A carga em ANVERS, de 28/6/62 a 29/6/62

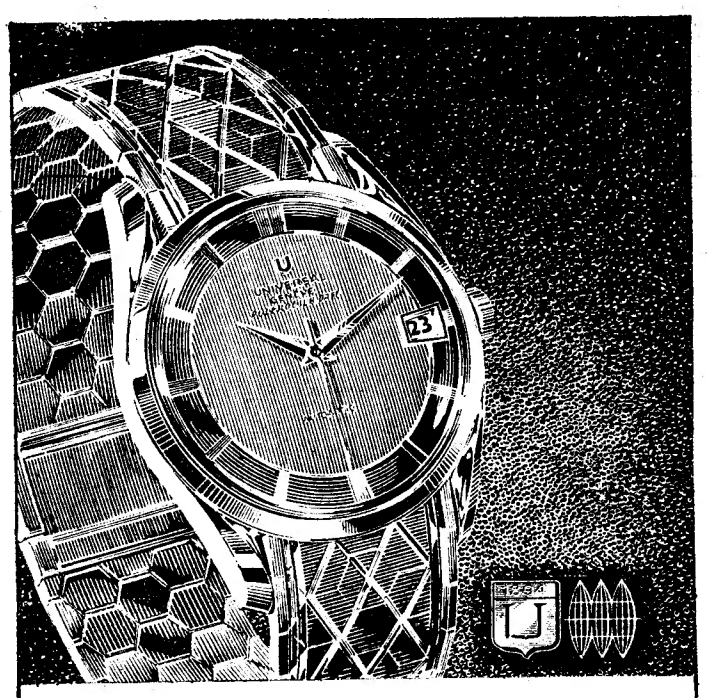
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

C.C.N.

PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 30 de Junho, ás 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique**, Nacala e **Porto Amélia**. Carrega em Lisboa até 27 de Junho.
GANDA 11 de Julho, ás 16 horas	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa até 9 de Julho.
«UIGE» 24 de Julho, ás 16 horas	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa de 17 a 19 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 12 de Julho, ás 18 horas	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LSBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 3 — Telef. 23342



Um modelo da Edição limitada, criada para a Colecção «Grande-Mundo» Universal.

UNIVERSAL
GENEVE

POLEROUTER DATE — para o homem de acção... a hora precisa... a data exacta... automáticamente... num relance.

Ref.: 104601/1—Magnificamente trabalhado em ouro; mostrador de ouro, corda automática, impermeável; 28 rubis.
Também em plaqué e aço.

Empregadas operadoras

Para máquinas de contabilidade, admitem-se para iniciação, ordenado inicial 1.500$00 — 2.º ciclo liceal, ou equiv., idade máxima 35 anos.
Resposta com referências a este jornal, n.º 302.

Empregados de Escritório

Para organização de movimento ord. inicial 1.500$00. Admitem-se idade máxima 35 anos, 2.º ciclo liceu ou equiv. Resposta com referências a este jornal, n.º 307.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás 6.as-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

VISITE BADAJOZ

por ocasião das suas tradicionais

FEIRA E FESTAS DE S. JOÃO

nos dias 22 a 29 de Junho de 1962

A C. P. vende bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos.

Período de venda: de 17 a 29 de Junho.

Validade para regresso: de 22 de Junho a 4 de Julho.

HORÁRIO DOS COMBÓIOS
Linha da Figueira da Foz a Coimbra (Via Alfarelos)

Comunica-nos a C.P que entrou em vigor em 9 do corrente um novo horário de comboios na Linha da Figueira da Foz a Coimbra (via Alfarelos)

O pormenor deste novo serviço consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

MISSA DO 7.º DIA

Mandada rezar pelo Quartel General do Governo Militar de Lisboa, realiza-se amanhã, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, pelas 12 horas, a missa do 7.º dia, sufragando a alma do coronel de infantaria, na situação de reserva, Pompeu Lobo de Sousa.

Quartel General do G. M. L., 22 de Junho de 1962.

MONTE ESTORIL

Manuel Gonzalez Fernandez

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Albina Dias Amaral Fernandez, Palmira Rodrigues Gonzalez Teixeira, seu marido e filhas, António Feijóo Caminha e sua mulher, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e tio e que o funeral se realiza amanhã, sábado, pelas 11 horas, saindo da Capela de N.ª S.ª da Saude, no Monte Estoril, para o seu jazigo, no cemitério do Estoril.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

JÚLIA REIS RIBEIRO DA CUNHA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

PAREDE

Maria Adelaide Ribeiro da Cunha Azevedo Rua, e mais família, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso no dia 23 ás 12 horas, na Igreja Paroquial de Parede, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e expressando a sua gratidão a todos que manifestaram o seu pesar, e que por desconhecimento de moradas não é possível fazê-lo directamente.

Manuel Gonzalez Fernandez

FALECEU

O PESSOAL DO GRANDE HOTEL DO MONTE ESTORIL, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Patrão e Amigo, Ex.mo Sr. Manuel Gonzalez Fernandez e que o funeral se realiza amanhã, sábado, ás 11 horas, saindo da Capela de N.ª S.ª da Saude, no Monte Estoril, para o seu jazigo, no cemitério do Estoril.

DOUTOR JOSÉ MARIA DA COSTA PEREIRA PACHECO DE SACADURA BOTTE

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da St.ª Madre Igreja

Maria Madalena Trigueiros Frazão de Sacadura Botte, e seus filhos, João, José Maria, Maria Madalena e Lopo, Glória de Sacadura Botto Ferreira Cabral, marido, filhos, genros e noras, João de Sacadura Botte, mulher, filhas e genros, Margarida de Sacadura Botte, Teodorico de Sacadura Botte, sua mulher e filho (ausentes), Viscondessa do Sardoal e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, no passado dia 19 do corrente mês, em Londres, o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio, genro e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11.30. Na Capela do Hospital Militar da Estrela, será rezada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17 e 30, Emissão infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, Orquestras ligeiras; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, Orquestras típicas; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, As nossas canções; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40, Que quer ouvir?; 22, 7.º episódio do folhetim «Shirley», de Charlotte Bronté; 22 e 20, Continuação do programa «Que quer ouvir?»; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Ciclo «O Intérprete do Lied», o contralto Kathleen Ferrier com a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Bruno Walter em três canções de Ruckert de Mahler; 19 e 20, Crónica de artes plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19 e 30, «Suites francesas n.º 3 e 4», de João Sebastião Bach, pelo cravista Isolde Ahlgrimm; 19 e 50, Noticiário regional; 20, 1.ª parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto; 20 e 56, Musica vocal: «Dois madrigais», de Monteverdi; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 22 e 20, Tempo de poesia: «A Poesia das Flores»; 22 e 33, «Sonata n.º 9 op. 103, em dó maior», de Prokofieff, pelo pianista Aviatoslav Richter; 23, A Voz do Ocidente; 1, Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30, Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cançonetas; 19, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Brasil; 20 e 30, Conjuntos; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Imagens por musica; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Solistas; 22 e 15, Cançonetas; 23 e 15, Artista; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Um artista; 17 e 45, Noticiário; 18, Cruzeiro; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 30, Cançonetas; 19 e 15, América Latina; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Musica que o povo canta; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma orquestra; 21 e 30, Programa leitura; 22 e 45, Melodias; 23, Noite de bailado; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Educação é posição; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O meu programa; 20, Cartaz musical da América Latina; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Retalhos radiofónicos; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2, Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 18, «Gaudeamus Igitur», anuncio da estação e resumo; 18 e 2, Nota de abertura; 18 e 5, Canta... Billy Eckstine; 18 e 20, Imagens musicais dos Países Baixos — Um programa enviado pela Rádio Nederland, de Hilversum, Holanda; 18 e 35, Novas gravações de velhos êxitos; 18 e 45, Noticiário e ecos literários; 18 e 50, Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da noite); 19 e 45, Ângulo Recto; 20 e 10, Desporto no Mundo; 20 e 25, Isto é Lisboa; 20 e 45, Vitrina; 20 e 50, Episódio da série «O Homem do Espaço»; 21 e 20, Feira Internacional de Lisboa; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 15, Episódio da série «New York Confidential», incluído na Selecção Policial; 22 e 50, Variedades (com Gina Maria, Alice Amaro, Mara Abrantes, Manuel Fernandes, António Calvário e Shegundo Galarza e os seus violinos); 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 22 — 7 e 17 (3,66 m.); 19 e 42 (3,88 m.).
Dia 23 — 8 e 14 (3,54 m.); 20 e 38 (3,77 m.).
Dia 24 — 9 e 11 (3,44 m.); 21 e 31 (3,66 m.).

BAIXA-MAR

Dia 22 — 0 e 37 (0,89 m.); 12 e 51 (1,08 m.).
Dia 23 — 1 e 30 (1,03 m.); 13 e 50 (1,23 m.).
Dia 24 — 2 e 31 (1,17 m.); 14 e 50 (1,38 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — **A's 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».**
TRINDADE — A's 21 e 45 — **«Nunca se sabe».**

CINEMAS

MONUMENTAL — **«Um rei em Nova York».**
IMPÉRIO — «As Pontes de Toko-Ri».
POLITEAMA — «Sangue e arena».
ODEON — **«Bela recordação».**
CONDES — «O homem das 7 vidas».
CHIADO TERRASSE — «A revolta dos escravos».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Restos de um pecado»
S. LUIZ — «Contra a lei».
S. JORGE — «Quem com ferro mata».
AVIS — «Estação clandestina».
EDEN — «Leito de espinhos».
ALVALADE — «Contra a lei».
CAPITÓLIO (Salão) — «Dom Roberto».
CAPITÓLIO (Terraço) — «O 3.º homem».
ROMA — «Caminhos secretos».
PROMOTORA — «Os olhos do amor».
RESTELO — «Apartamento de solteiro».
SALÃO LISBOA — «Garota apimentada».
OLIMPIA — «Salambô».
ARCO-IRIS — «O bandido».
IDEAL — «O homem H».
PAVILHÃO PORTUGUÊS — «Idílio em Setembro».
ROYAL — «O marido, a mulher e o problema».
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «A seita do Dragão Vermelho».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Lusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda. Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma**, Aven. Duque de Ávila, 25 (47088) ✲ **Arga, Lda.**, Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203) ✲ **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840) ✲ **Rualto, Lda.**, Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, lote K, à Av. Entre Aeroportos.
SALHAVA — Curie, Av. Madame Curie 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Benefiência, 91 (773728).
Filinto Elísio 29-A-B (637070).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	—	—	700$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	815$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1. série	—	—	—
Ext. 1. série car.	1.140$00	1.135$00	1.145$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.085$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	508$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	930$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	975$00	975$00	—
Gás Elect. 5 %	1.015$00	1.013$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1951	—	97$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	985$00	983$00	—
H. E. S. E. 5 %	—	985$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.018$00	1.015$00	1.018$00
Metropolitano	—	945$00	952$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	7.800$00
Lisboa & Açores	—	—	1.950$00
Portugal	2.400$00	—	2.500$00
Ultramarino	1.155$00	1.155$00	1.165$00
Agricultura	—	46$00	50$00
Seguros			
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	535$00	530$00	535$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	120$00	120$00	122$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—

C.as Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	92$00	91$50	92$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	45$00	45$00	46$00
Zambézia	60$00	60$00	60$50
Diamantes	431$00	431$00	435$00
Lobito	—	—	—
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	39$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	—	535$00	540$00
Nacional Navegação	—	—	900$00
Colonial Navegação	—	560$00	600$00
Port. de Celulose	—	2.500$00	3.000$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	—	—	—
Tabacos de Portugal	—	478$00	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	315$00	—
Águas Lisboa 1936	—	315$00	—
Eléct. das Beiras	1.630$00	1.625$00	1.630$00
Gás e Electricidade	276$00	275$50	276$00
H. Alto Alentejo	166$00	166$00	167$00
H. E. Cávado	1.130$00	1.125$00	1.135$00
H. E. Zêzere	—	1.180$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	1.230$00	1.230$00	1.235$00
União Eléctrica Port.	—	140$00	142$00
H. E. do Douro	1.035$00	1.035$00	1.040$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América :		
Dólares de 1 a 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina	$23	$27
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$06	$07,5
Canadá	25$90	26$50
Congo	—$—	$15
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$80	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIARIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA
e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

Danos verificados nas correspondências

Referindo-se a uma local publicada pelo «Diário de Lisboa», a propósito da deficiente actuação de alguns carteiros que, contrariando as disposições em vigor, danificam as correspondências volumosas forçando a sua inclusão nos receptáculos domiciliários, a Administração-Geral dos C. T. T. enviou-nos a seguinte informação, por intermédio do S. N. I.:

«...que não obstante todas as providências adoptadas para obstar aos inconvenientes apontados pelo articulista, inclusive a punição disciplinar nos casos cujos responsáveis são identificados, ainda não foi possível eliminar tais ocorrências que, não obstante, são normalmente praticadas por pessoal da reserva».

OS TRINTA ANOS da Ford Lusitana

A Ford Lusitana, empresa das mais importantes dentro do panorama da economia nacional, promove esta tarde uma recepção no Hotel Ritz, na qual estarão presentes os srs. Guilhermo Nadal, dr. Adolfo Bravo e Van Luppen, membros do conselho de administração.

Pelo sr. Guilhermo Nadal, que também desempenha as funções de gerente, será apresentado aos convidados o projecto da Fábrica de Montagem Ford, na Azambuja, cuja construção se iniciará dentro em breve. A nova unidade fabril alcança os 75 mil metros quadrados e proporcionará trabalho a 300 operários.

«O que fizemos e o que tencionamos fazer» — será o tema do discurso que o sr. Guilhermo Nadal proferirá, após o que se procederá á assinatura da escritura de compra do terreno para a nova fábrica a edificar.

Uma hora depois será exibido um filme, sobre montagem, intitulado «The Rouge». A recepção terminará por um jantar volante.

Amanhã, todo o pessoal da empresa que assim comemora o 30.º aniversário da sua fundação, se deslocará aos terrenos de Azambuja.

Exposição fotográfica no Clube BP

No sentido de tornar mais conhecidos os motivos turísticos portugueses, o Clube BP promoveu a realização de uma exposição, na sua sede, á Praça do Marquês de Pombal. Estará patente ao publico até ao dia 30 deste mês e é formada por fotografias, pintura, artesanato, musica e literatura sobre a Ilha da Madeira.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A unidade económica

entre a Metrópole e o Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

lientando também a responsabilidade que recai sobre os organismos que, por se arrogarem foros de competência implícita em títulos de saber universitário, devem, principalmente em momentos históricos da maior gravidade, prestar um inequívoco contributo de esclarecimento que, além de objectivo, de fundado nas realidades da inter-relação económica e social, seja progressivo, de vanguarda em relação a um tempo cujo fluxo se revela extremamente célere. Importa, agora, reportarmo-nos de forma mais directa ao trabalho que deu origem a todas as presentes considerações.

Apesar do âmbito estrito da óptica, que, por formação técnica a autora utilizou no seu estudo, algumas das ilações nele directa ou indirectamente apontadas revestem-se do maior interesse e actualidade. Referir-nos-emos, apenas, a uma destas: a que se relaciona com as orientações que desde o início do século, principalmente após 1910, têm moldado as bases orgânicas da administração civil e financeira dos territórios ultramarinos nas suas relações com a Metrópole.

Em termos sintéticos, pode dizer-se que, desde o início do século até 1926, vigorou entre o Continente e as parcelas territoriais de influência portuguesa em África, um princípio de autonomia devidamente concretizado no plano administrativo e financeiro, que permitia, ou mesmo favorecia, o desenvolvimento e a consolidação de uma unidade político-económica, dentro de um esquema flexível de relações de dependência. Unidade na diversidade teria sido, parece, a meta a alcançar pelos políticos que, ao tempo, se preocuparam com tal assunto. E justificadamente — seria ocioso todo e qualquer esforço de demonstração acerca das profundas diferenças existentes entre a governação de uma metrópole europeia e de um compartimento geo-económico implantado no continente africano, como Angola ou Moçambique. Há, pelo menos, um enquadramento sociológico totalmente distinto, a que se ligam problemas próprios a economias de grande espaço cujos dilemas são dificilmente apreensíveis entre nós. Eis, talvez, a razão que levou a autora a grafar, tentando fixar o pensamento então dominante em alguns dos mais esclarecidos estratos da sociedade portuguesa: «António Enes, demonstrando que de longe não pode administrar-se, foi o doutrinário precursor da autonomia administrativa do ultramar, acompanhada da legislação especial e de regimes próprios para cada província», citando, mais adiante, um dos votos expresso no I Congresso Colonial Nacional, segundo o qual «para o desenvolvimento rápido e seguro do nosso ultramar se tornava necessário conceder a autonomia administrativa e financeira aos respectivos Governos, adaptando a forma dessa autonomia às condições especiais de cada colónia».

Esta orientação que, como seria natural, apresentou falhas de aplicação no plano do conceito, ir-se-ia consolidando e, até, ganhando uma força conceptual de tal modo notável que, a meio século de distancia, é possível encontrar-lhe actualidade. Destaque-se a lucidez de considerações que, em 1913, Almeida Ribeiro, então ministro das Colónias, apresentava ao Congresso com o objectivo de rebater o princípio da assimilação que já então aparecia contraposto ao princípio da autonomia defendido, como vimos, por António Enes e, também, como referiu um autor saxónico, por «the brilliant generation of 1895, the group of soldier-administrators whose actions and policies have left a permanent impression on Portugal's colonial philosophy»: «A assimilação é essencialmente empírica e metafísica, estabelecendo à priori certos princípios refutados excelentes, e prosseguindo, inexoràvelmente, a sua aplicação até às consequências extremas, sem atender às condições particulares do meio onde tem de ser efectuada. Na legislação traduz-se pela aplicação indistinta das leis e instituições da Metrópole às Colónias, qualquer que seja o carácter destas; ao regular as atribuições é centralizadora, concentrando todos os poderes no Parlamento e no Governo da Metrópole; ao abordar as relações com os indígenas é de um descabido humanitarismo, deixando de ver as diferenças profundas de mentalidade dos diversos povos, e outorgando a todos os mesmos direitos civis e políticos; como se a mera concessão de instituições avançadas bastasse para os dotar da civilização integral.

Estamos, portanto, perante duas concepções que, dada a grandeza das implicações que decorrem da aplicação de uma ou de outra mereceram, como vimos, e continuam a merecer, a maior das atenções. De facto, se até 1926 houve a preocupação de imprimir ao condicionalismo de relação entre a Metrópole e o Ultramar um determinado sentido, verificar que, a partir dessa data, as personalidades que sucessivamente se foram pronunciando sobre a condução dos problemas ultramarinos ingressaram num caminho mais próximo ao da assimilação.

Desse espírito estão amplamente imbuídos documentos jurídicos fundamentais como o Acto Colonial aprovado em 1930, que, por si e pela legislação que o completou, «corresponde ao início de nova orientação no nosso sistema político-administrativo em relação ao ultramar, que passou a ter na sua base a ideia fundamental da unidade».

Toda esta dialéctica conceptual tão flagrantemente projectada na prática da realidade ultramarina se nos apresenta, com inegável interesse. E' curioso observar que, como em épocas recuadas, ainda recentemente e por uma voz que nos dizem autorizada, era possível defender, com ressalvas meramente formais, uma revivescência do sistema do Pacto Colonial — ao longo da discussão na Assembleia Nacional da lei 2005 afirmava o eng.º Araujo Correia: «E ainda que no estado actual de política do mundo não seja possível nem aconselhável acorrentar a economia ultramarina à metropolitana, há na coordenação das produções e dos consumos das duas um vasto campo de benefícios mutuos. Tanto para uso de matérias-primas ultramarinas na Metrópole, como para a canalização de produtos metropolitanos para as colónias, há fortes argumentos a indicar uma aproximação, cada vez maior, até ao ponto de as tornar solidáveis em muitos aspectos...» Curioso é, igualmente, registar-se que, em 1951 — ano em que já se podiam apontar claros sinais de consolidação na verdadeira revolução que se operou no pensamento económico após 1939 — ainda era possível o prof. Afonso Queiró demonstrar, com argumentos pretensamente económicos, o que na verdade é indemonstrável por contrário ao funcionamento real dos mecanismos económicos: que, sem quaisquer proteccionismos de defesa e de educação duas economias radicalmente distintas no grau de evolução económico e social alcançado, se integram, naturalmente, com o tempo num mesmo padrão de desenvolvimento.

O trabalho da dr.ª Maria Helena Garcia da Fonseca apresenta-nos em resumo, dados importantes na explicação de fenómenos cuja presença se tem ultimamente adensado. Embora, no contexto presente, toda a problemática que nele se refere nos surja no plano das viabilidades de aplicação futura, não há dúvida que este trabalho contém alusões que suscitam uma rica e profunda torrente de pensamentos sobre a responsabilidade dos homens que, pelos seus actos, moldam inelutàvelmente o devir histórico.

ECONOMISTA

BODAS DE OURO de um curso jurídico

COIMBRA, 22. — Reune-se amanhã e no domingo, nesta cidade, o curso jurídico que se matriculou, pela primeira vez, na Universidade de Coimbra, no ano lectivo de 1907-1908.

Deste curso faziam parte personalidades que se evidenciaram nas artes, no ensino, na política, na magistratura e na advocacia, muitos já falecidos. Entre os sobreviventes, contam-se os drs. António Joice, Almeida Braga, Narciso de Azevedo, Montalvão Machado, Manuel Gaspar de Lemos e Raul Lello Portela; conselheiros drs. Horto e Vale, Armando Cabral, António Abreu Mesquita, Julio de Mascarenhas Viana de Lemos; desembargadores drs. Francisco Menano, Francisco Taborda e Carneiro Junior; drs. Fernando Lopes, José Ferreira, Aurélio Proença, José Gomes Mota, Óscar Bettencourt, Manuel Paulino Gomes, Henrique Silva e Hermenegildo Costa Pinto e o embaixador dr. Martinho Nobre de Melo.

Criança afogada numa represa em Penedono

PENEDONO, 22.—Tinha 18 meses apenas o pequeno António Marcelino Nunes. Brincava, como brincam todas as crianças da sua idade, insensível ao perigo que, de perto, o espreitava, junto da represa que serve de fonte na quinta de seus pais. Desequilibrou-se e caiu na água. Estava só. Ali ficou até que seus pais, assustados pela sua falta, deram em procurá-lo. Lá estava, no fundo da represa, o pequeno cadáver.

É o segundo filho daquele casal que ali acaba as suas irrequietudes de infancia. Era filho do sr. Amílcar Nunes e da sr.ª D. Maria de Lurdes Nascimento, residentes na Quinta das Ribas, freguesia de Castainço, deste concelho.

TAUROMAQUIA

José Julio ovacionado em Sevilha

SEVILHA, 22. — José Julio foi ovacionado no seu 1.º touro da corrida de ontem e deu volta á arena no seu 2.º, com petição de orelha. Alternou com Gregório Sanchez, aplaudido, e com Chacarte, que cortou orelha. José Julio toureia amanhã, sábado, em Granada, e domingo em Badajoz, na primeira corrida da Feira de S. João. — (E.).

Inauguração da praça de Bilbau

BILBAU, 22 — Na inauguração da praça de touros que substitui a que foi destruída por um incêndio, cortaram orelhas António Ordoñez, César Giron e Chacarte, dando os três voltas á arena e sendo passeados em ombros. — (E.).

A MEIA LÉGUA

— local ideal para o Aeroporto do Algarve

OLHÃO, 21 — Só se compreende que o futuro aeroporto do Algarve seja construído na Meia Légua, ligando Faro a Olhão, a primeira terra algarvia que pediu um campo de aviação.

Tendo ao sul o farol de Santa Maria, facilitar-se-iam as aterragens nocturnas; e há a considerar a proximidade do caminho de ferro, duma estrada internacional e dum posto da Guarda Fiscal.

De ontem para hoje

VITÓRIA, VINGANÇA e reconstituição do edifício

No jantar que lhe foi oferecido ontem á noite por amigos seus, o antigo ministro da Defesa sr. general Santos Costa falou do momento grave que o País atravessa, dizendo: «Tanto quanto eu possa penetrar nos acontecimentos e entender com seriedade e algum conhecimento de causa o que em frente do inimigo se passa, com a ajuda de Deus e não faltando aos nossos heróicos combatentes os meios de luta que os actuais responsáveis pela condução da defesa militar da nação têm, há um ano a esta parte, firmemente preparado, o sol da vitória, implacável e decisiva, aquecerá ainda no corrente ano a glória dos nossos soldados e o vibrante patriotismo de todos os portugueses. Alcançada esta, vingada exemplarmente a morte de tantos velhos, mulheres e crianças inocentes, quebrada definitivamente a vontade de lutar do inimigo, poder-se-á criar e instituir, na paz, o que se perdeu na guerra. Tal será o momento azado para a intervenção dos nossos políticos e homens do Governo, que terão assim oportunidade de lançar com o apoio e o aplauso da nação, na paz, na justiça e na liberdade, as traves-mestras do edifício destinado a albergar fraternalmente, e sem preconceitos de qualquer natureza, os portugueses de todas as raças e de todos os cultos, que no Mundo atestam a glória e a sobrevivência eterna de Portugal. Tentar fazê-lo antes, com fundamentos de puro oportunismo político, que a nada de sério conduzem no Mundo, é enodoar a memória de tantos e tantos portugueses que á Pátria imolaram a vida nas terras escaldantes da África lusa».

POÇO-SEPULTURA

No lugar de Outeiro, Arcos de Valdevez, tiravam água de um poço do sr. António Rodrigues, quando o motor se avariou. Procurou consertá-lo o criado sr. António de Barros, de 43 anos, solteiro. Caiu, porém, ao poço que tem 8 metros de profundidade. Ao pretender salvá-lo caíram também ao poço, os srs. António Rodrigues, Alfredo Mota e Abílio Alves de Sousa. Vieram os bombeiros que os retiraram a todos, mas no fim: morto o sr. António de Barros, feridos com intoxicação os três restantes e mais dois bombeiros, srs. José de Barros Gomes e Gaspar Pinto.

ÁGUAS FRIAS

Águas do Tejo suave e brando, em frente a Constancia tomaram ontem o corpo do primeiro-cabo de Caçadores Páraquedistas, de Tancos, sr. José Francisco Ramires Honrado. Vinte anos fortes. Foi banhar-se e as águas se tornaram gelo, o gelo da morte. Não voltou a ser encontrado o corpo.

OS QUE FOGEM

Está no Hospital de Santa Maria, em estado muito grave, um desconhecido que ontem á noite foi atropelado por um automóvel em Odivelas. O condutor pôs-se em fuga. No mesmo hospital faleceu outro desconhecido que ali dera entrada atropelado, este nas imediações de Sacavém. A Polícia procura os sujeitos de alma negra que se põem em fuga deixando as vítimas a esvair-se e a morrer na estrada.

●

LUZ!

Santo Estevão e Faiões são duas freguesias do concelho de Chaves. Gente operosa que trabalha de sol a sol e vive aquela vida dura dos campos para que a terra dê pão. O atraso é grande nalgumas povoações do concelho e tanto Faiões como Santo Estevão nem electricidade tinham. Mas ontem desandou-se um botãozinho e instantaneamente se fez luz nessas duas operosas freguesias. Faiões e Santo Estevão já têm luz. Houve alegria, os foguetes subiram nos ares para dizer a todas as redondezas essa alegria, e os discursos da praxe também não faltaram.

Ambulância contra um muro

Ontem á noite na estrada entre Canegas e Odivelas vinha uma ambulancia dos bombeiros de Odivelas. Trazia para a Maternidade dr. Alfredo da Costa, a sr.ª D. Maria de Lourdes da Piedade Guerreiro, de 26 anos, casada com o sr. José Alfredo Simões, que também vinha na ambulancia. Na curva dos Bons Dias, lugar da Pedreira Preta, o veículo desviou-se de um automóvel, foi de encontro a um muro e, na altura, rebentou um pneu. Grande panico e gritos convulsivos da parturiente. Pedidos os socorros aos bombeiros e, momentos depois, chegava áquele local uma outra ambulancia, que levou ao Hospital de Santa Maria, além do marido da parturiente, o condutor daquela, sr. Manuel Carlos de Lima Pimentel, de 29 anos, e o bombeiro voluntário Domingos Sena Reis, de 19 anos, ambos domiciliados em Odivelas. A parturiente, embora também ficasse ferida, recolheu á maternidade Alfredo da Costa.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e 21 e 15: «Totó na Televisão» e «A furia dos bárbaros» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Cabral* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro. M. A. D. (Tel. 731690).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

A Misericórdia de Lisboa vai construir dois prédios

A comissão administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa foi autorizada, por Decreto, a celebrar contrato para execução da empreitada dos prédios da Rua Francisco Metrass, 50 a 50-B e Rua de Tomás de Anunciação, 85, pela importancia de 2 097 500$00.